



Reunião de 26/06/2024

ATA N.º 13/2024

**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA PÚBLICA DA
CÂMARA MUNICIPAL DE NELAS REALIZADA
EM VINTE E SEIS DE JUNHO DE DOIS MIL E
VINTE E QUATRO**

---- Aos vinte e seis dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e quatro, na localidade de Vilar Seco e Sede da Junta de Freguesia de Vilar Seco, reuniu pelas quinze horas, a Câmara Municipal de Nelas, em reunião ordinária pública, sob a presidência do Senhor Presidente da Câmara, Joaquim Augusto Alves Amaral, estando presentes o referido Senhor Presidente da Câmara e os Senhores Vereadores Elsa Maria Abrantes Loureiro Rodrigues, Fernando António Pais Silvério, Artur Jorge dos Santos Ferreira, Aires Manuel Antunes dos Santos, Rui Pedro Silva Marques e Ricardo Manuel Salvador Borges. -----

SITUAÇÃO FINANCEIRA

---- Foi presente o resumo diário de tesouraria referente ao dia 25 de junho de 2024, que apresentava os seguintes saldos: Total de disponibilidades da Câmara Municipal: 2.724.294,65 euros (dois milhões setecentos e vinte e quatro mil duzentos e noventa e quatro euros e sessenta e cinco centavos); - De operações orçamentais: 2.286.391,98 euros (dois milhões duzentos e oitenta e seis mil trezentos e noventa e um euros e noventa e oito centavos); - De operações não orçamentais: 437.902,67 euros (quatrocentos e trinta e sete mil novecentos e dois euros e sessenta e sete centavos). -----

PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

---- O Senhor Presidente da Câmara, Joaquim Augusto Alves Amaral, cumprimentou todas e todos. Que fossem bem-vindos a mais uma reunião ordinária da reunião de Câmara, mais uma reunião descentralizada, desta feita em Vilar Seco. Antes de falarem sobre isso, cumprimenta, naturalmente, a Senhora Vice-Presidente, os Senhores Vereadores, os Senhores Colaboradores do Município e o Distinto Público. A primeira palavra, naturalmente, para dizer que hoje, das reuniões descentralizadas que continuam a ser feitas, desta vez, em Vilar Seco. E, portanto, agradecer ao Senhor Presidente da Junta, ao Executivo, a disponibilidade e o espaço e a forma como tão bem os acolheram. Desde cedo, com o acolhimento, com a oferta de um almoço, que a Câmara ficou sensibilizada, não vá ser isto depois revertido, não sabe quantos anos à Freguesia por causa do almoço. Não é o caso. Mas, agradeceu a empatia e agradeceu o acolhimento e a amabilidade. E, naturalmente, agradeceu por, além do espaço, lhes proporcionarem as condições todas para que seja realizada. Deixaria, naturalmente, depois da Ordem de Trabalhos, ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia fazer uma Intervenção, como o resto do Público, mas ao Senhor Presidente, uma vez que é nesta Freguesia que hoje eles realizam a sua reunião de Câmara. Dito isto, vão, então, fazer referência à situação financeira da Autarquia, como habitualmente, já descrita no ponto anterior. Entrando no Período de Antes da Ordem do Dia, deixar, então, só algumas breves notas. Uma delas tem a ver com a visita do Senhor Secretário de Estado do Turismo, que no pretérito dia 20 deste mês visitou o nosso território. Dizer aos Senhores Vereadores que, entre inaugurações que foram feitas, foi feita a visita a diversas valências estruturantes do Concelho. Desde logo, depois da sua receção no Salão Nobre e de ficar também agendada

uma reunião com os Agentes Económicos, em particular, do Turismo no que concerne a novas linhas de financiamento que o Governo irá promover, além das que já existem de momento, a realizar, brevemente, nos próximos tempo. Dizer aos Senhores Vereadores que o Executivo fez uma visita ao Hotel Puro Dão e ao Restaurante Tertúlia, ao CAVES de Santar, com o Projeto, depois, estruturante, também para o próprio edifício. E dizer aos Senhores Vereadores que depois estiveram a analisar um espaço novo, aqui em Vilar Seco, de um investimento, quer em termos de Alojamento Local, quer em termos de Restauração. E que são Eventos estruturantes que muito dignificam, não só o Concelho, mas também, naturalmente, Vilar Seco e a Freguesia de Vilar Seco. É um espaço que, não obstante eles terem estado hoje num espaço de Restauração também de Excelência com Gastronomia de grande qualidade, mas, de facto, em termos de Turismo, as valências são, claramente, uma aposta e vão aportar ao Concelho e em particular, à Freguesia de Vilar Seco, notoriedade grande em termos do que é o target direcionado para os Visitantes de uma Classe Média Alta que, eventualmente, possam estar interessados no espaço. São espaços fantásticos que, brevemente, também estarão disponíveis para serem usufruídos e visitados. Mas deixa isso, naturalmente, ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vilar Seco falar com mais propriedade sobre isto, até porque, normalmente, até, naturalmente, é um espaço que muito engrandece também Vilar Seco, de que muito se orgulha. Portanto, ele, Senhor Presidente, deixa isso também à atenção do Senhor Presidente da Junta. Dizer aos Senhores Vereadores ainda que, no que são as questões de financiamento, foram referenciadas algumas questões que o Executivo gostaria de ver resolvidas com o Senhor Secretário de Estado do Turismo. E, portanto, que o Executivo aguarda as boas tramitações com o Governo. Da parte da tarde, para finalizar, foi inaugurar o Mercado de Canas de Senhorim. E, além da visita do Senhor Secretário de Estado e destas inaugurações e destas visitas, deixar só aqui um apontamento para a primeira Feira Industrial, Comercial, Agrícola e Associativa que, naturalmente, é uma primeira Edição que, como em tudo na vida, tem coisas boas para exponenciar e coisas menos positivas, para corrigir. Mas, globalmente, para primeira Edição é uma Edição que lhes apraz registar, que os deixa satisfeitos. E, naturalmente, com uma ideia que o Executivo espera que seja um Evento que tenha vindo para ficar. Até, até porque é um complemento dos Eventos que o Executivo tem de promoção territorial, que o Executivo tem bastantes. Mas a F.I.C.A., digamos assim, complementa o círculo do que são os Eventos de promoção territorial, seja a Feira do Vinho, direcionado à Fileira da Vinha e do Vinho, ao Produto Endógeno de Excelência do Vinho do Dão. Mas é uma vertente direcionada para o Vinho do Dão e para os Produtores da Região toda. É uma Feira que é realizada em Nelas, mas é uma Feira com uma perceção que sempre foi feita dessa maneira e que ele, Senhor Presidente e o Executivo, subscrevem, julga que toda a gente, que é um Evento, não só circunscrito a Nelas, mas um Evento circunscrito, na sua generalidade, porque só assim a torna, de facto, naquilo que ela é, que é a Feira de referência, a Feira de Excelência, do Vinho do Dão. Naturalmente, que faltava esta parte da componente da parte industrial, comercial e associativa, onde, então, nesta vertente, também terá corrido, particularmente, ou correu, particularmente, positiva, com muitas Associações disponíveis para o repto que lhes foi lançado, quer na parte da restauração, quer na parte de bar, particularmente, com uma convivência entre o Associativismo e, por outro lado, também a mais-valia que existe do facto da sua presença, da animação que também deram ao Certame e como Receita Supletiva que, naturalmente, todas as Associações vêm com bom grado. Depois, no dia 24, o Executivo encerrou na pretérita segunda-feira, com o Dia do Município, com um Programa vasto, que é do conhecimento generalizado. E dizer aos Senhores Vereadores que começou ontem e vai-se prolongar até ao próximo sábado, a Semana Desportiva Municipal. Dizer ainda aos Senhores Vereadores que, no âmbito da F.I.C.A., tiveram a visita do Senhor Secretário de Estado da Administração Local e do Ordenamento do Território a quem o Executivo também expôs algumas questões que, brevemente, espera que tenham luz verde para, naturalmente, as trazer para o efeito. Nomeadamente, Contratos-Programa, que é uma questão que urge também no que é o espectro de intervenção política do Senhor Secretário de Estado da Administração Local. E, dizer aos Senhores Vereadores que também, brevemente, ou a breve trecho, também o Senhor



Reunião de 26/06/2024

Secretário de Estado da Agricultura, em particular, para a resolução de algumas questões relacionadas com o Plano Estratégico da Agricultura, por um lado, que é a nova linha de financiamento que existe do PEPAC de 2023/2027 e, em particular e isso é o mais relevante também, que é a questão de uma mais-valia no Concelho, que é o Centro de Estudos Vitivinícolas do Dão, que tem aprovado um Projeto para a Requalificação do espaço, mas que ficou com os dois concursos desertos e que haverá a ideia de, sem certeza, mas é essa a ideia que o Executivo também fez correr, de que, brevemente, vir a Nelas e reunir com ele no sentido de haver um reforço do financiamento para a empreitada, sob pena de não haver, depois, ninguém que se candidate e que fala a Requalificação do espaço do Centro de Estudos Vitivinícolas do Dão. Perfeitamente, estratégico para a afirmação do Concelho como Coração do Dão, não só através do acolhimento de um espaço que seja o espaço que seja o Well Come Center do Vinho do Dão, por um lado. O outro, intimamente, relacionado com a Investigação e com a transferência de conhecimentos, que é o Centro de Estudos Vitivinícolas. E a terceira parte angular, a Feira do Vinho do Dão. O Executivo julga que desta forma o Concelho de Nelas continuará a manter a sua centralidade e reforçará mesmo o que é o seu papel preponderante e fundamental na Região do Coração do Dão. Deixar duas propostas também de Agradecimento e Reconhecimento. Entre outras, mas também é sempre salutar dizer isto, embora a Câmara se venha a repetir, assiduamente, mas, é sempre bom repetir isto. Que são as conquistas desta natureza. Em primeiro lugar, o destaque também grande para o Cristiano Pereira que se sagrou, uma vez mais, Campeão Europeu dos 5.000 metros, da Medalha de Ouro por ter conquistado o Campeonato Europeu Os Verdes, que decorreu na cidade de Messala, na Suécia. E o Cristiano continua a orgulhar, a projetar e a ser um símbolo de um Jovem que reside no território e continua a alcançar resultados de grande relevância à escala mundial. Mas, particularmente, diria ele, Senhor Presidente, na questão onde ele se evidencia que é na superação. E na questão da superação, claramente que é alicerçado aos que são os resultados e as conquistas, mas na superação, a maior tônica. E, portanto, solicitava depois para votação dos Senhores Vereadores fazerem um Agradecimento e um Reconhecimento e um Louvor ao nosso Conterrâneo Cristiano Pereira. Deixar também aqui, naturalmente, a todo o Movimento Associativo um Agradecimento honrado, de grande honraria, pede desculpa, por parte do Município e de todo o território por mais uma Época Desportiva de grande sucesso que não, necessariamente, o sucesso desportivo. É claro que o sucesso desportivo é imensurável. Mas, mais importante que o sucesso desportivo é o papel que o Associativismo tem na substituição do próprio Estado. E quando falamos de Estado, não é só a Administração Central, mas a Administração Local também. As Associações têm um papel preponderante na Formação dos nossos Municípios, em particular, as crianças e os jovens, mas dos Municípios de uma forma generalizada e com o seu trabalho notabilíssimo, por um lado, contribuem para a Formação dos Municípios, particularmente, das crianças e dos jovens. Mas também são muito relevantes. Às vezes, algumas Associações, com um simples espaço, ter a porta aberta para servir de convívio entre muitos dos que são os nossos Municípios espalhados pelo território, permite também que aquelas localidades que, por mais pequenas que sejam, tenham vida, que tenham uma porta aberta onde as pessoas se possam juntar e possam conviver e desta maneira também, combatermos o que é a desertificação e a tendência natural das pessoas irem para meios mais populosos, mais habitacionais e com outras valências. E, portanto, nesse sentido, deixar, então, aqui um outro Voto de Louvor a todo o Movimento Associativo do Concelho, para todas as Associações envolvidas no Movimento Associativo pelo trabalho notável que têm feito em prol do que é: Um – A Formação; O que é a sua vertente de intervenção cívica e comunitária e no que isso simboliza para o território. E,

também, naturalmente, para continuarem a projetar o nome do Concelho. Que pode ser nos Concelhos vizinhos. Pode ser no Distrito. Pode ser no País. Em qualquer lado. Mas, ao fazê-lo estão, naturalmente, a promover o nosso Concelho. Portanto, antes de passar a palavra, se calhar, nesta questão dos dois Votos de Louvor, deixava aqui aos Senhores Vereadores algum contributo que queiram fazer, ou algum comentário. Deixava isso em aberto. Se algum dos Senhores Vereadores quiser falar sobre isso antes de ir para os outros assuntos no Período de Antes da Ordem do Dia. Não? Perguntou se então podia pô-los a votação. Portanto, são os dois Votos de Louvor. Para o Cristiano Pereira por mais uma conquista. E ao Movimento Associativo, depois, ele, Senhor Presidente, faz-lhe chegar o texto redigido. Mas, na aceção do que acabaram de fazer na intervenção. Perguntou se toda a gente subscrevia nestas valias, ou nestas valências, digamos assim, no que é na Formação, no que no convívio salutar dos Municípes, no que é o contributo que têm na responsabilidades que derivam da Administração Local e no que isso contribui em impacto em termos de promoção também territorial. Portanto, punha à votação o Voto de Louvor para o Cristiano Pereira. -----

---- Assim, foi aprovado por unanimidade, um Voto de Louvor para o Atleta Cristiano Pereira, Embaixador Coração do Dão, por se ter consagrado Campeão Europeu nos 5.000 metros. -----

---- O Senhor Presidente pôs à votação o Voto de Louvor ao Movimento Associativo. -----

---- Assim, foi aprovado por unanimidade, um Voto de Louvor para o Movimento Associativo pelo excelente trabalho desenvolvido, contribuindo desta forma para o desenvolvimento socio-económico do Concelho e promoção territorial. -----

---- O Senhor Presidente agradeceu a atenção dos Senhores Vereadores. Afirmou que entravam agora nos pontos do Período de Antes da Ordem do Dia com as inscrições que os Senhores Vereadores queiram fazer. Deu a palavra ao Senhor Vereador Aires Santos. Não invalidando que os outros Senhores Vereadores que quiserem depois intervir. Deu a palavra ao Senhor Vereador Aires Santos. -----

---- O Senhor Vereador Aires Manuel Antunes Santos cumprimentou todos os presentes, o Senhor Presidente, os Caros Colegas, a Junta de Freguesia de Vilar Seco aqui representada, os Senhores Municípes e os Senhores Funcionários. Afirmou que renovava, novamente, os Votos de Boa Tarde. Ele quer também enaltecer, portanto, esta atitude que, portanto, já não é nova, portanto, as reuniões de Câmara descentralizadas. Ele, Vereador Aires Santos, teve pena, por motivos de força maior, como entenderam, só chegou às 15:00 horas e alguns minutos, de não estar presente na primeira parte, ou na preparação desta reunião, que também é importante. Agradeceu ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vilar Seco. Anotou que os nossos Autarcas foram bem recebidos e bem cuidados. Que faz parte também do nosso território. Para ele, Vereador Aires Santos, também é uma alegria porque, ele, não quer dizer, às vezes, dizem que ele é de Canas de Senhorim, mas não. Ele é um Cidadão do Mundo. E o seu mundo é tudo onde ele toca e onde ele passa. Não é por acaso que ele estava aqui a olhar e ele sabe que está aqui representado, e não for aqui, é naquela sala, há umas obras suas. Portanto, ele está sempre presente em Vilar Seco. Acha que ainda foram adquiridas no período do, queria identificar ali o Senhor Presidente da Junta de Freguesia, o Senhor Armando César. Perguntou se ainda lá estão. Ok. Portanto, este é um território. Isto é um Concelho. A gente conhece, perfeitamente. Eles conhecem todas as localidades. Mas, ele, Vereador Aires Santos, denota aqui algumas potencialidades nesta Freguesia. Lembra-se, perfeitamente, por exemplo, o caso do Grupo Etnográfico que tem Sede aqui ainda na Junta. Faz um trabalho exemplar porque muitas vezes acaba por ser o Folclore e a Folclorização e a Etnografia, a levar um pouco também dos territórios. Faziam atividades aqui espectaculares, que são o caso do Mercado à Moda Antiga e a Desfolhada no Cristo-Rei. Gostava que o Senhor Presidente não deixasse cair esse tipo de Eventos que são importantes. Ele, Vereador Aires Santos, lembra um ano que havia dificuldade de milho porque ninguém tinha milho, ninguém semeou milho e tiveram quase que ir a Oliveira do Bairro buscar uma camioneta de milho. Mas ele surgiu. Portanto, isto é bom até para o Turismo e para a divulgação dos territórios. Ainda, mais agora, com as potencialidades que vão ser criadas novas dinâmicas de incremento turístico. É sempre bom e não só por isso. Portanto, quem circula de Nelas para



Reunião de 26/06/2024

Viseu atravessa Vilar Seco e é bom que, além do Vinho e do Património, porque também tem história, a sua Cultura e as suas tradições, que não fiquem, portanto, não diz, descorados, mas menos cuidados esses pequenos pormenores. Acha que que é muito importante para que, todos juntos, consigam ser mais fortes porque, muitas vezes, é a união que faz a força. E, isso é muito conhecido. E, se todos contribuírem um pouco e derem o melhor que eles têm, acabam por se afirmar num território que ele, Vereador Aires Santos, nunca, ele, nunca, que desculpassem alongar-se agora um bocadinho neste ponto, ele nunca aceitou de ânimo leve quando dizem que o desenvolvimento e a cultura e as tradições está tudo no Litoral. Errado. Errado. E, eles têm esses exemplos. Eles têm por exemplo, Sortela que foi considerada a Aldeia mais Turística do Mundo. Eles têm o Piódão. Eles têm uma série de coisas que nasce aqui tudo da génese do Interior. Portanto, ele, Vereador Aires Santos, muitas vezes afirma que as Terras, ou as Aldeias, ou os Lugares são aquilo que a gente quiser. Portanto, se a gente quiser que esta Terra seja grande, esta Terra é mesmo grande. Portanto, não vale a pena fazê-la pequena. Perguntou ao Senhor Presidente se, agora, não se importava que ele, Vereador Aires Santos, abordasse também alguns temas que ele acha que são interessantes e, ao mesmo tempo, que devem ser, portanto, observados e com algumas explicações porque aproveita para abordar um tema que lhes é frequente, diariamente e o Senhor Presidente também sabe, que tem a ver com os trabalhos a desenvolver na Linha da Beira Alta, essencialmente, na Zona Sul do Concelho, porque é onde está, neste momento, a ter mais constrangimentos porque, como é sabido, mais uma vez, já se apresenta uma dilatação do prazo da inauguração da Linha da Beira Alta. Os problemas, que agora já não são estruturantes, têm tudo ver com a Hidráulica, Águas Pluviais. Porquê? Muitas linhas foram destruídas. Outras que existiam, apagaram-se, completamente. E as novas a ser criadas, estão a criar dificuldades. É o que acontece no Túnel de Trezói e está a acontecer em Mourilhe, no Município aqui ao lado, de Mangualde. Eles, se forem a Canas de Senhorim, eles vão ver ali na Zona do Viaduto, aquilo parece quase, não diz que seja um arraial, mas tanta gente junta ali a trabalhar que é uma coisa impressionante, quando a Linha ali passava tranquila. Não acordava, praticamente, ninguém porque o comboio só apitava já quase à CUF a avisar que estava a chegar à Estação de Canas de Senhorim. E, agora, é um martelar durante todo o dia. Criou-se ali uma dificuldade e um constrangimento em termos de águas pluviais porque eles não sabem para onde é que as há-dem canalizar, quando corriam, naturalmente, para os aquedutos das suas linhas de água. Ele, Vereador Aires Santos, tirou alguns elementos e pede também à Câmara e ao Senhor Vereador Artur Ferreira que também tem acompanhado estes trabalhos. Na Zona, mais propriamente, quando se desce para o Bairro dos Engenheiros, havia um talude pra onde ia a água para a Casa, não era da Vitória, era uma casa, era aquele solar junto ao Hotel. Resumindo: baixaram o nível dos terrenos porque depois é onde vai levar o balastro, ao baixar esses terrenos, as águas não são conduzidas para os aquedutos. Mais acima, a mesma coisa. Em baixo, o constrangimento no Viaduto que passava a água por baixo e agora passa por cima. Deparou com obras sempre novas. Outro dia, encontrou as pessoas até a discutirem porque não sabiam como é que haviam de resolver os problemas. E o que acontece é que agora estão a entubar manilhas, pensa que é de 50, acima do nível do balastro, do piso, porque o balastro é um bocadinho superior, e do lado direito, no sentido descendente. Por curiosidade sua, uns dias depois, abriram uma vala junto à Casa do Cavaquinho, que dizem que é para recepcionar as águas que vêm de cima para passar para a manilha. E o que é que acontece? A manilha é perpendicular à linha de água. Ele, Vereador Aires Santos, disse ao Técnico que é um erro. A água é para ser conduzida não pode vir, senão é confrontada. Encontra ali uma barreira e sobe e sai por cima porque não vale a pena ter uma base de depósito, ou de receção

porque depois, num dia de enxurrada, vai trazer problemas. A gente sabe como é que acontece isso. Logo a seguir, à Passagem Superior, há uma travessia de saneamento. O Empreiteiro está agora a fazer os muretes de apoio, que vão, portanto, reter, portanto, ali o espaço da Linha e de proteção e há uma tampa de esgoto que fica, exatamente, onde eles estão a colocar o muro. Ele vai perguntar ao Senhor Vereador Artur Ferreira se a tampa ficado lado de dentro da Linha, ou se vai ficar do lado de fora, porque, um dia, quando houver ali um problema não sabe se tem que se partir o muro para depois ter acesso. Essa ligação deve ser considerada e analisada para a sua resolução. Mais uns 20 metros acima, que é do conhecimento também da Câmara e da Junta de Freguesia e dos Funcionários da Autarquia, há uma travessia de água. No período de um ano, se calhar, nem tanto, já chincaram com o tubo de água três vezes. E não é fácil resolver aquele problema porque no sábado em Canas de Senhorim estiveram 3 horas sem água, se não fosse mais. Os Empreiteiros rasgam aquilo tudo e não sabem que ali passa uma linha de água. Deviam ter acautelado no início. Na segunda intervenção, que se devia fazer ali uma caixa de proteção e um bypass para que a água passasse e quando houvesse algum constrangimento para puxar o tubo e voltar outra vez a colocar, quando passar o comboio de mercadorias, que vai ter 750 metros de comprimento, 700? Portanto, então ele vai pôr 500 metros de comprimento. Isso, já para ele, Vereador Aires Santos, já é uma distância grande porque não consegue ver o último vagão, a passar ali, com vagões carregados, o mínimo 23 toneladas, que é caso dos cereais e o máximo 53, a tubaria não sabe se aguenta. Não sabe como é que eles vão sofrer ali um bom bocado. Ou, então, os comboios têm que resolver o problema. Logo a seguir, à entrada da Urgeiriça, a própria IP, portanto, quem está a fazer as obras, retirou-lhes o passeio desde o Viaduto, desde o Viaduto não, desde a Passagem Superior até um pouco mais à frente, relativamente ao paralelo que dá entrada para a traseira do Hotel Urgeiriça. Não ficando satisfeitos por nos comerem o passeio, entraram um metro no alcatrão. Ele, Vereador Aires Santos, está a assistir aos camiões que ali entram e entram ali com dificuldade e estão ali a ficar encravados. Há ali habitações atrás do Hotel, na Quinta Couto Martins, que se um dia for necessário passar um camião cisterna dos Bombeiros, não sabe se passa. Ele acha que quem sabe fazer obras não pode estrangular as vias. Deve alargar as vias, ou, então, manter aquelas que estavam, A Linha já ali passava. A Casa do Cavaquinho está, totalmente, descalça. O alinhamento do corte, que eles, agora, vão fazer ali um género de um talude para passar a água, o corte está mesmo no alinhamento da tomada da casa A casa está descalça. Em qualquer circunstância, um aluvião, a casa caía daquela parte da rua. Acha que devem ser muito bem acompanhadas estas obras porque ao fim de uma fase muito avançada já não se volta para trás. E não foi falta de alerta. Estes trabalhos estão a ser todos reavaliados, porque foi assim mesmo. Estão sempre a inverter as obras e a voltar para trás e a corrigir. Tem havido também, é lógico e muito bem, o envolvimento do Município. Mas uma grande preocupação dos moradores. Porque há ali duas, ou três casas, duas habitações que, quando ali ficar um grande nível freático, porque aquilo é tudo barro, ali muito saturado, a água começa a subir às paredes. E o que é que acontece? As casas estão-se a desagradar e as pessoas não se podem queixar. Houve lá um Funcionário que disse: Ponham lá uma bomba de água. Não são respostas corretas. Mas têm que olhar pela defesa dos nossos Concidadãos do nosso território. O comboio não é uma novidade. Já tem 150 anos, ou 155 anos, o comboio a passar ali. Foi importante para o nosso desenvolvimento e para a criação da nossa riqueza, mas nunca lhes criou. Um único constrangimento sério que lhes trouxe o comboio, para quem conhece Canas de Senhorim, era quando passava o comboio, Canas de Senhorim ficava fechada. Hoje é ao contrário. O comboio passa e a gente nem dá conta. Mas dantes existia. Todas as passagens ficavam cortadas devido às Passagens de Nível com Guarda. Portanto, esse problema que era um constrangimento foi recuperado. E, agora, têm umas dificuldades, que são coisas que se conseguem resolver. Podem dizer que é um erro de Projeto. Podem dizer que não avaliaram a situação. Podem dizer que o Projeto inicial estava assim. E, quantas vezes os Projetos iniciais não são alterados? Agora, não podem cometer é erros. Porque, muitas vezes, os Projetos foram feitos nos escritórios e nos Gabinetes e não foram feitos no terreno. Portanto, dirigindo-se ao Senhor Presidente, o Senhor Vereador Aires Santos afirmou que este era o ponto que ele



Reunião de 26/06/2024

queria que o Senhor Presidente tomasse atenção e acompanhasse, se possível, porque a Senhora Vice-Presidente disse que ia marcar uma reunião de caráter urgente com Responsáveis da IP e que ia avisar os Senhores Vereadores, também os restantes Senhores Vereadores. Era importante que a gente estivesse presente para que tudo isto fosse transmitido e explicado porque eles podem ser muito Técnicos, mas, em Hidráulica, às vezes, alguns têm dificuldade. Mais abaixo, na Estação, vive-se o mesmo drama. Vive-se o mesmo drama. Porque as águas são todas canalizadas para a Zona das Janeiras e aquilo são terrenos agrícolas. Ele lembra que ali há pessoas que só em maio é que conseguiram entrar numas terras onde tinham os seus mimos logo em março, ou abril. Ele, Vereador Aires Santos, acha que em maio, para quem é Agricultor, quem consegue entrar com um trator numa terra, só se for num lameiro. Portanto, que imaginassem os constrangimentos que estão a fazer as linhas de água e aquela Zona toda que envolve o novo cemitério. Uma vez que estão a falar lá em baixo junto à Estação, no Caminho das Janeiras foram colocados postes, recentemente, portanto, de exploração agrícola. Até tirou uma fotografia. E alguns terrenos, portanto, no seu piso ascendente, são do Município, que é junto à Estação de Tratamento, a empresa instalou os postes, praticamente, não diz que estejam no caminho. Já viu uma pessoa que já se apercebeu, mas está mesmo, quando se podia pôr nos terrenos que são do Município, ou, então, falando com alguns Proprietários, como falaram com ele, para pôr dentro do terreno e não no caminho porque pode estrangular o caminho. E, depois, com uma simples razão, encostaram pedregulhos aos postes para os estabilizar, porque aquilo é uma zona de água, uma zona de água, que quem passar ali com um trator, uma roda ali chinca logo. Mais à frente tem um pinheiro que as pessoas já estão-se a desviar. Portanto, isto ficou mesmo junto ao limite. Porque do seu lado, do outro lado digo, pediu desculpa, do outro lado, isto é do lado direito, do lado esquerdo os terrenos são dele, nos terrenos, o muro já o deitaram abaixo. Portanto, estão a criar ali uma grande dificuldade. E, neste espaço, existe um Pontão que, na altura foi feito pela Junta de Freguesia, um Pontão que foi feito pela Junta de Freguesia, as guardas já as partiram. Podem ali passar. É um caminho que é muito utilizado porque aqui neste espaço passa o Ribeiro da CUF e não existia qualquer tipo de travessia. Mas para uma Zona muito agrícola que é desde ali, cá de cima dos Picotes, às Janeiras, ao Vale do Boi, as pessoas tinham dificuldade para virem, outra vez, para a Vila. E, então foi a Junta de Freguesia da Época que fez um Pontão assim um bocado à revelia e ainda hoje já está, que era para passarem as carroças. Mas ficou tão bem feito porque também o Senhor Presidente da Junta era um bocado Arquiteto, ficou tão bem feito que hoje passam lá os tratores que vêm da empresa Cominalta com 3.500 quilos. Portanto, nota-se até pelo trânsito que passa ali toda a gente. É bom sinal. As construções que se faziam eram melhores que as da IP. Portanto, acha que quem tem ali os terrenos já, fez queixa. Queixa, quer dizer, manifestam-se. Porque havia uma solução porque um poste hoje não prejudica ninguém. Às vezes é o local onde ele fica instalado porque, ele, Vereador Aires Santos, lembra-se quando da Estação até à empresa Cominalta não havia luz. E os seus pais, para terem luz, tiveram que fazer um transporte a 400 metros. E hoje, toda a gente tem ali luz à volta. Portanto, é um bem necessário. Agora, não incomoda. Em vez de estar da Linha, portanto, aqui da extrema para o caminho, podia estar da Linha para o Interior. Agora, já está feito. Ele tem dito às pessoas que tem que ser sinalizado com umas fitas vermelhas para que ninguém ali parta um espelho. Houve alguns Cidadãos de Canas de Senhorim que o alertaram de uma situação que começou a surgir em várias localidades e, se calhar, também já está a evoluir muito rápido, que é com a falta de habitação. Muitos espaços que eram zonas comerciais estão a tentar alterar os Projetos para que se faça uma Zona Residencial. Ele, Vereador Aires Santos, está a falar no caso mais, propriamente,

dito, no Cipreste em que há intenção de uma Loja grande ser transformada em habitação. Era onde, para quem conhece, onde estava o Chamaquito. A gente sabe que há uma crise, que é nacional, de habitação. Mas também não podemos fazer tábua rasa e qualquer espaço onde era uma Loja, hoje não existe qualquer tipo de atividade, que se transforme em habitação e que possa vir a prejudicar, mais tarde, ou mais cedo, alguém que se queira ali instalar numa área específica porque ele pode chegar a uma localidade e querer-se instalar, mas precisa de 200 metros quadrados. Ai não há cá. Tem que ir a outro lado. E, ali há. Ali, nessa Zona. E não sabe até que ponto qual é o papel da Câmara porque, quando se altera um prédio, portanto, todo o espaço físico, em termos até visual, a informação que eles têm que dar. Porque, lojas, a gente sabe que há muitas, que estão fechadas e os seus Proprietários querem rentabilizá-las. Há sítios que, até de garagens, estão a fazer habitação. Mas eles não podem fazer esse caminho porque há espaços que são nobres, que devem-se manter com essa dignidade. Porque, por exemplo, a gente, quando tem um jardim todo verdinho não queremos alterar aquilo. Porque a gente dá a volta ao mundo e vê jardins em todo o lado, até em Marrocos e em Marráquexe têm jardins até e eles têm que levar água. Agora, é a forma como é que as coisas são funcionais. E isto é uma situação que a gente deve estar atento, deve estar muito atento, para que não, quem compre, também não se sentir também que está, não é sentir enganado, mas a gozar as suas expetativas. Mas, espaços comerciais transformados em habitação têm que ter muito cuidado porque a gente lembra-se, perfeitamente, numa altura em que houve um volume de Lojas porque era o Comércio. Ele, Vereador Aires Santos, lembra-se de haver sítios onde escadas era uma Florista. Interessa é ter lá duas bacias com flores e uma Caixa Registadora. Hoje não é assim. Há pessoas que querem um espaço funcional, um Banco, uma Companhia de Seguros, um espaço para Estética. Querem espaços grandes, arejados e dinâmicos. E este espaço que ele está a referenciar, pode dizer onde é que fica, fica no Cipreste, que era a antiga Loja Chamaquito. Que acha que esta Loja está hipotecada ao Banco e o Banco quer é despachar, que é lógico, é imobilizado, quer despachar. Agora, a Câmara tem é que, em termos de decisão, ver o que é que quer para ali, se permitem, ou não, a alteração, ou se se altera também a estética do prédio, porque ele também gostava de ter, porque a gente sabe, perfeitamente, quem vive em Propriedade, portanto, Horizontal, muitas vezes até tem dificuldades em colocar um cordão para a roupa. É muito complicado. Agora, uma alteração destas na estética, acha que devem estar preparados para o que possa daí advir. Que é o que se passa um pouco por todo o lado. Ele, Vereador Aires Santos, vai pegar nas palavras do Senhor Presidente relativamente ao Cristiano, que ele concorda sempre porque o Cristiano é considerado o Galgo da Lapa do Lobo e sãs as palavras corretas e vai continuar por mais uns anos porque ele é um Jovem muito dedicado. Tem uma boa Escola. Tem uma boa Instituição. Tem um bom Professor. E também tem uma Instituição que o acolhe, em termos profissionais, que é a Câmara de Mangualde, que lhe dá todas as garantias e todas as condições para que ele possa fazer os seus trabalhos a 100%. Quando se fala do Cristiano, a gente lembra-se do Atletismo. E lembra-se do Atletismo, nós temos, às vezes, ali uma pérola que está, neste momento, um bocado embaciada, que são as Pistas de Canas de Senhorim. As Pistas de Canas de Senhorim, o Complexo, ele, Vereador Aires Santos, acha que é o melhor sítio, não só para arrumação, para utilização até dos nossos Moradores, de quem nos visita, porque, muitas vezes, quem nos visita não quer ficar sempre no mesmo espaço. Utiliza muito os Percursos da Natureza, as Caminhadas. E também o Complexo poderá ser uma Instituição de portas abertas para que se façam as atividades. Porque ele fica sempre triste quando uma pessoa diz que, ele não diz aqui, propriamente, no Concelho, quando está a fazer uma caminhada e fica atropelada. E tão fácil a gente chegar ao Complexo. Tem um Parque de Estacionamento. Tem contacto com a Natureza. Não precisa de olhar, nem para a esquerda, nem para a direita. E é circular. Portanto, nunca se perde. Portanto, era para lembrar também o Senhor Presidente sobre essa situação. Sobre a visita do Senhor Secretário de Estado do Turismo, o Senhor Dr. Pedro Machado, foi muito importante porque ele é uma pessoa que está no sítio certo, independentemente da cor política, ou o que possa daí trazer. Ele, Vereador Aires Santos, sempre teve a maior consideração com ele e por ele quando era o Presidente do Turismo do Centro. Olhava todo o território num só. Tentou também, portanto, ganhar a



Reunião de 26/06/2024

Câmara da Figueira da Foz. Não conseguiu. Também quis abraçar um Projeto Autárquico. Não conseguiu. Mas é uma pessoa que conhece o Turismo. Conhece as formas de fazer Turismo. E consegue ver a realidade dos locais. O Programa das visitas, entendeu, perfeitamente, porque a Câmara tem que mostrar o melhor que tem. Mas também gostou de ir ao Hotel Puro Dão, porque o Hotel Puro Dão foi sempre uma amizade que também teve sempre alguns constrangimentos, algumas dificuldades e, às vezes, alguma relação menos saudável e acha que foi bom e é benéfico. Na Zona Sul do Concelho podia-se potenciar também, eles têm o Hotel Urgeiriça que é quase centenário. Que nunca fechou. Fechou no período do COVID-19 o Hotel da Urgeiriça. Enquanto, muitas vezes, este Hotel, porque este Hotel mudou de gerência. Este Hotel vai ser requalificado. O Hotel Urgeiriça foi inaugurado em 1937 e nunca fechou. Está quase a fazer 100 anos. É histórico. Está a preparar até vir cá uma grande delegação de Ingleses porque a sua construção, onde está envolvido. Disseram-lhe havia um Grupo muito alargado de Ingleses para comemorar, portanto, o que era importante, não só para aqueles Familiares, mas a relação que há com o Hotel Urgeiriça. Ele, Vereador Aires Santos, ainda tentou que o Senhor Dr. Pedro Machado fosse beber uma água ao Hotel Urgeiriça. Ele disse-lhe: Olhe, a minha Agenda já não permite. Tenho que estar em Évora, se ele, Vereador Aires Santos, não se engana, às duas horas, ou às três horas. Ele, Vereador Aires Santos, na altura, disse: Foi pena porque, para mostrar até e falar um pouco mais das potencialidades do Sul, desde a Lapa do Lobo, a Aldeia Cultural, Canas de Senhorim, Terra, como ele diz, onde há mais Artistas por metro quadrado, porque, às vezes, quando estão eles os três, ele, o Nelson e o Dias, num metro quadrado, três Artistas, é obra. Quando é bom quando qualquer coisa acontece. Mas vai haver novas oportunidades. Entretanto, também queria só. Perguntou ao Senhor Presidente se não sabia se se estava a alongar, para terminar. Então, pede perdão. Só aqui uma nota muito breve. Pediu desculpa ao Senhor Presidente. Que não levasse a mal. Às vezes, também é assim: É como a presença das pessoas aqui quando a gente vai a uma Freguesia têm muito mais gente, como diz o Senhor Presidente, muitas vezes, do que na Câmara porque as pessoas, se calhar, sentem-se mais à vontade e a expõem as suas próprias situações. Ele, Vereador Aires Santos, também não queria ser abusador. Mas ele alargou-se na situação da IP porque é uma situação mesmo muito complicada e acha que devem ter alguma atenção. Sobre o Feriado Municipal, ele queria dizer ao Senhor Presidente, porque o Senhor Presidente, ou os Serviços, quando foi do Programa em si, a gente teve, ele, da sua parte, não sabe se os seus Colegas se vão pronunciar nesse aspeto, conhecimento, pronto, pela informação que foi dada à Câmara. Mas, exatamente, os assuntos, não teve conhecimento. Só teve conhecimento quando esteve, quando chegou ao Multiusos, exatamente, o pormenor das situações e o que é que se ia passar. Gostou imenso de ver o Município, porque acha que é o Município que tem que reconhecer toda a gente, desde todas as classes, toda a gente que intervém, a todos os níveis, desde os mais novos aos mais velhos, em todas as áreas. E ficou muito agradado, por exemplo, com as atividades em que envolveram, essencialmente, por exemplo, um Colega, que teve também um trabalho muito importante muito interessante, o Jorge Branquinho, que tem um nome de Rua, reconhecido, o Luís Branquinho. Exato. Pede perdão pelo seu engano. Mas é engraçado que ele, Vereador Aires Santos, já em 1985, que está aqui, quando foi criado o primeiro Salão de Pintura, era para reconhecer os Valores da Terra em que estão aqui todos eles, do Concelho, até a D.^a Lucinda Teixeira, também estava presente.-----
 ---- O Senhor Presidente afirmou: O Jorge Figueiredo, o Dom Miguel de Bragança. -----
 ---- O Senhor Vereador Aires Manuel Antunes Santos continuou: Sim e o Luís Branquinho. Cá está. Dezasseis Pintores. Isto foi um apontamento muito interessante, que teve

continuidade, mas, depois, passado um tempo, perdeu-se. Porque, ao Quarto Salão já era considerado o Melhor Salão da Região Centro, onde já havia até um intercâmbio com Espanha. Portanto, a sua homenagem também a toda a gente. É pena que algumas pessoas, pois não podem ser todos, às vezes até mesmo uma questão de oportunidade. É como tudo. Às vezes, hoje são uns, amanhã são outros. Mas ele alertou o Senhor Presidente, até no 25 de Abril, que nós temos dois Artistas que são espectaculares, que são conhecidos a nível nacional. Há Artistas que a gente conhece aqui na praça que até já os conhecem pela voz. E que têm feito um trabalho espectacular. E nos 25 anos das suas atividades e 50 anos de 25 de Abril era uma data histórica para que eles ficassem referenciados, portanto, no seu território. Agradeceu ao Senhor Presidente. Pediu-lhe desculpa e à Câmara pela sua extensão, mas foi sem intenção. -----

---- O Senhor Presidente agradeceu ao Senhor Vereador Aires Santos. Perguntou se mais algum dos Senhores Vereadores queria fazer mais alguma intervenção no Período de Antes da Ordem do Dia. Deu a palavra ao Senhor Vereador Ricardo Borges. -----

---- O Senhor Vereador Ricardo Manuel Salvador Borges cumprimentou todos os presentes. Cumprimentou o Senhor Presidente, os Colegas Vereadores, os Senhores Estimados Funcionários do Município e o Estimado Público. Afirmou que também queria aqui referir o Cristiano Pereira. Como o seu Colega Vereador Aires Santos falou, o Galgo da Lapa do Lobo. É uma pessoa que os surpreende e uma pessoa resiliente e têm que ver nele que é um exemplo naquela área, tal como noutras áreas. Ele é um sinónimo de resiliência e de trabalho e têm que ter muito orgulho de ter uma pessoa destas no nosso Município e valorizá-lo. E, para isso, estão cá as nossas Instituições. E como o Senhor Vereador Aires Santos também referiu, a Fundação Lapa do Lobo tem dado um apoio fundamental a nível social, ao Cristiano. E, isso, é fundamental porque sem esses apoios, possivelmente, não havia este diamante aqui no nosso Município. E há outra Entidade. Sim, sim, a Fundação teve um papel muito importante, a Fundação Lapa do Lobo, quem pagava os transportes, táxi, de Lapa do Lobo para Mangualde, no início, quando ele começou, era a Fundação Lapa do Lobo. E a questão, aqui, da Câmara de Mangualde porque para estas pessoas terem alto rendimento é, preciso, socialmente, estarem enquadradas e terem uma remuneração e terem qualidade de vida. E, aqui, a Câmara de Mangualde, também aqui o nosso Louvor pelo apoio que dá ao nosso Município Cristiano Pereira, que dá esse apoio. Outros assuntos: Relativamente, aqui, à questão e falando outra vez da Câmara de Mangualde, queria questionar o Senhor Presidente como é que está a relação entre o acerto de Contas que existia entre a Conta da Água, como é que está esse processo relativamente àquele valor que é dúbio, que está em Protocolo, mas que há um entendimento por parte de Mangualde e de Nelas diferente. Queria saber como é que está a nível de pagamento de faturas. E tirando essa parte dessa faturação, que é necessário analisar em conjunto que é o e entendimento entre Mangualde e Nelas, se o pagamento efectivo da água está regularizado com Mangualde. Outra questão é, relativamente à execução das faixas de gestão de combustível. Pronto, em sessões anteriores foi aqui referido que em junho tinham o limite para concluir a limpeza nas Zonas Industriais, queria questionar se, efetivamente, isso está a ser cumprido, ou se houve de necessário novo planeamento. Ou qual é que é o andamento desses trabalhos? Outro tema que queria questionar aqui o Senhor Presidente é, relativamente, aqui, também o Colega Vereador Aires Santos referiu relativamente à habitação. E há aí essa questão dos licenciamentos, a nível de Lojas para habitação. É um modo para tentar mitigar aqui a falta de habitações. Mas, no PRR há a questão da Estratégia Local de Habitação Local. E mais uma vez também queria aqui questionar qual é que é o posicionamento de Nelas e sabia que havia aquela verba, até que estava já aí apalavrada, a nível de apoio a investimento privado para Habitação Local, oficial para Habitação Local, gostaria de saber qual é que era o ponto de situação do Município relativamente a esta Estratégia. Sim, sim, de Habitação, da Habitação Local. A nível também de, na Ordem de Trabalhos, mais à frente, está a questão do concurso das Escolas de Nelas e de Canas de Senhorim. Mas, há aqui uma obra também estruturante no Município, que já é prometida, não só por este Executivo, mas ao longo de vários mandatos, que é a questão das Caldas da Felgueira, da Praia Fluvial. Também saber qual é o ponto de situação, se já está



Reunião de 26/06/2024

feito algum Projeto para candidaturas no âmbito do PRR. E, basicamente, eram estas questões. Agradeceu ao Senhor Presidente. -----

---- O Senhor Presidente agradeceu ao Senhor Vereador Ricardo Borges. Perguntou aos Senhores Vereadores se havia mais alguma intervenção. Deu a palavra ao Senhor Vereador Fernando Silvério. -----

---- O Senhor Vereador Fernando António Pais Silvério agradeceu ao Senhor Presidente por lhe dar o uso da palavra. Cumprimentou o Senhor Presidente e os restantes Elementos da Mesa, os Senhores Colaboradores da Autarquia, o Caríssimo Público e, naturalmente, um cumprimento especial à Junta de Freguesia na pessoa do Senhor Presidente que, neste momento, ausentou-se, mas o cumprimento especial, naturalmente, pela forma como foram recebidos e também como criou as condições para que estas reuniões possam acontecer fora do espaço, digamos, do Salão Nobre dos Paços do Concelho, mas que também têm a mesma dignidade e a mesma nobreza. E, por isso, muito obrigado pela forma como proporcionaram que esta reunião se desenvolvesse. Ele, Vereador Fernando Silvério, só vai utilizar dois minutos, hoje e dirigir-se, diretamente, ao Senhor Presidente. Como é óbvio, não nos podemos desviar. Tem a ver com a F.I.C.A., com a Feira Industrial que foi realizada pelo Município, pela Câmara Municipal. E, relativamente a isso, ele gostaria de dizer o seguinte: O Senhor Presidente referiu que ficou satisfeito, satisfeito com esta Feira. Todos eles sabem e conhecem, está certo que sim, outras Feiras Industriais e Comerciais de outros Concelhos e o que isso implica, a forma como é que são organizadas, os vários Certames, as várias envolvências, as várias dinâmicas que são criadas porque estão a falar de áreas, extremamente, importantes no Concelho: Industrial; Associativo; Agrícola e Comercial. E, considerando o pendor e o histórico, extremamente, Industrial do nosso Concelho, naturalmente, que, fazendo aqui um aparte, naturalmente, que foi a primeira Edição. Também convém salientar isso e as primeiras Edições é sempre o arranque. Mas pensa que uma Feira desta índole devia ter outro músculo, chamemos-lhe assim, outro músculo. E não tem dúvidas que houve pessoas que trabalharam, com os meios que tiveram à sua disposição, para que a Feira fosse realizada e tivesse o melhor sucesso. Não tem dúvidas disso. E, desde já, agradecer a todas as pessoas envolvidas, quer na sua organização, quer na sua concretização. Mas, de facto, quem vem acompanhando o Concelho e o seu desenvolvimento industrial e também nas outras áreas que ele, Vereador Fernando Silvério, referiu, naturalmente que terão que querer mais. Na sua opinião, terão que querer mais para o nosso Concelho. Se eles se prepuseram a organizar uma Feira Industrial e Comercial e Agrícola e Associativa no nosso Concelho, pensa que tem que ter outro músculo e tem que criar outras dinâmicas. E fica aqui este repto para que, se, eventualmente, esta Feira voltar a acontecer, para que, de alguma forma, seja alavancada, digamos assim, seja alavancada. Não deixando de registar, como ele disse há bocadinho, que é a primeira Feira deste género e de agradecer a todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para que ela se realizasse. Agora, não podia deixar de dizer isto quando o Senhor Presidente diz que está satisfeito. Ele, Vereador Fernando Silvério, admite que sim. Mas ele acha que devem querer muito mais, muito mais para o nosso Concelho e para a nossa Feira Industrial, considerando aquilo que estão a falar e tudo aquilo que envolve. E, olhando para a nossa História enquanto Concelho, pensa que os próprios Municipais, as próprias Instituições, as Empresas e as Organizações exigem isso da Câmara. Se a Câmara se predispõe a organizar esse tipo de Evento, é de opinião que deve ter outro tipo de dinâmica, digamos assim. E, para terminar, dirigindo-se ao Senhor Presidente, também não podia deixar de lhe dizer o seguinte e já não é a primeira vez que o faz relativamente a assuntos similares: O Senhor Presidente falou aí também na questão dos galardões que foram entregues e ele,

Vereador Fernando Silvério, acha muito bem. Já lhe disse isso, naturalmente. É sempre bom o Município reconhecer, nas várias áreas, Pessoas, Instituições, Organizações, que se distingam de alguma forma. Mas, como há bocadinho o Senhor Presidente falou e bem, acerca de que o Município de Nelas estava a reconhecer, por exemplo, neste caso, o Cristiano Pereira, de facto, aquilo que aconteceu não foi uma Distinção do Município, dirigindo-se ao Senhor Presidente, Aquilo que aconteceu foi uma Distinção do Senhor Presidente da Câmara. Isto, para lhe dizer o quê? Esses Galardões e essas atribuições, se têm vindo ao conhecimento, ou à reunião de Câmara, acha que para ele, Vereador Fernando Silvério, fariam todo o sentido, fariam todo o sentido e houve pessoas até que o questionaram o porquê de não ter ido a reunião de Câmara, porque estão a falar de um Galardão entregue pelo Município de Nelas, pelo Município de Nelas, porque foi isso que se predispôs o Senhor Presidente, porque o Senhor Presidente, o que fez e volta-lhe a dizer, de uma forma arbitrária e discricionária e só o Senhor Presidente é que o saberá e que o poderá explicar, até porque estão de Instituições, Organizações, Pessoas, acha que teria outro pendor, teria outra substância, se elas tivessem sido discutidas em reunião de Câmara. Eles, eventualmente, até poderiam ter dado os seus aportes. Eles foram confrontados com isso e já não é a primeira vez. E, ele, Vereador Fernando Silvério, começou por dizer-lhe: E acho muito bem que se distingam, que se atribuam Galardões. Acha muito bem. E, de certeza, as Instituições que os receberam são merecidas. Não é isso que está em causa. Agora, verdadeiramente, na sua opinião, acha que deveriam ter vindo a reunião de Câmara para serem discutidos, ou, pelo menos, para serem comunicados. E, aí, sim. É uma justa homenagem do Município de Nelas. E já não é a primeira vez que o Senhor Presidente faz isto e na sua opinião, dele, Vereador Fernando Silvério, com essa discricionariedade e arbitrariedade, não só a este assunto, mas a muitos outros que ele lhe tem referido nas reuniões de Câmara. E, naturalmente, não pode deixar de lamentar porque o Senhor Presidente é o Presidente da Câmara Municipal. E acha que faria todo o sentido, na sua opinião, que esse tipo de informação, esse tipo de discussão, viesse a reunião de Câmara, até porque eles todos representam Municipais. Agradeceu ao Senhor Presidente. -----

---- O Senhor Presidente agradeceu ao Senhor Vereador Fernando Silvério. Perguntou aos Senhores Vereadores se mais algum queria intervir. Depois, depois. Pronto. Afirmou que, então, no que concerne aos assuntos postos pelo Senhor Vereador Aires Santos, deixar alguns apontamentos breves, nomeadamente, a questão dos trabalhos da Linha da Beira Alta. Têm, em todas as reuniões de Câmara, aflorado esta questão. Claro que, no que decorre dos trabalhos da Linha da Beira Alta com os Empreiteiros, nem sempre aquilo decorre como eles gostariam. Mas, em abono da verdade, é que esse acompanhamento tem sido feito, como o Senhor Vereador Aires Santos também sabe. Tem também atento a isso. Tem visto o acompanhamento também. Ele, Senhor Presidente, depois já pede ao Senhor Vereador Artur Ferreira para, que tem feito também o acompanhamento direto disto, que, depois dê uma explanação mais concreta e, se calhar, passava-lhe já a palavra para deixarem este assunto, não diz encerrado, mas esclarecido naquilo que colocou e depois continuava nos outros pontos, que, assim, seguiriam com outros critérios. Deu a palavra ao Senhor Vereador Artur Ferreira. -----

---- O Senhor Vereador Artur Jorge dos Santos Ferreira agradeceu ao Senhor Presidente por lhe dar o uso da palavra. Cumprimentou todos os presentes. Um agradecimento à Junta de Freguesia de Vilar Seco por os receber. Afirmou que na questão do Projeto da Linha da Beira Alta, ele vai começar por aquilo que o Senhor Vereador disse. Não se volta para trás. E a verdade é esta. O Projeto não começou agora. Começou há muito tempo atrás, há uns 4 anos. Não têm o Projeto na Câmara, como já foi dito várias vezes. Nem eles, nem o anterior Executivo. Andam, muitas vezes, a tapar buracos, entre aspas, para tentar resolver situações. Umam conseguem-se, outras não se conseguem ainda. É certo que existe aquele problema ali naquela travessia. O Executivo está a fazer todos os esforços. Também se esqueceu de dizer que está previsto também fazer já a Passagem, já furou um bocadinho, para o lado de lá da Linha até em termos de saneamento e de água, para encaminhar as águas. Ele, Vereador Artur Ferreira, vai ser, se calhar, um bocadinho mais assertivo. Não é verdade tudo aquilo que o



Reunião de 26/06/2024

Senhor Vereador Aires Santos disse, porque não há lá um rego de água, como outro dia. Ainda, outro dia, de manhã, esteve lá e alguém dizia que no dia anterior estava lá um rego de água e não havia água nenhuma. Portanto, se houvesse um rego de água no dia anterior à noite, de manhã continuava lá água, como ele, Vereador Artur Ferreira, já lá foi e havia regos de água, como já lá tinha estado e o Senhor Presidente também e havia regos de água. A verdade é essa. Naquele dia não. Portanto, as coisas estão a ser tratadas. Ele, Vereador Artur Ferreira, não é Engenheiro. Todas as obras e estas fases, até em termos, que também é necessário, até em termos de trânsito, são avaliadas pelos Serviços. Os Serviços não põem em causa, quer a qualidade do trabalho, quer a situação que é preciso fazer. Naturalmente que o Executivo está expectável que isto se resolva e que se isto não se resolver o Executivo tem também todo o interesse em que as coisas fiquem resolvidas porque não pode ser de outra forma, apesar de ser uma obra da IP e o Executivo tem a noção das dificuldades daquilo que tem sido feito. Na questão também, junto à Urgeiriça, também não é verdade que tenha comido o alactarão. O que foi, foi até ao alcatrão. Há uma faixa que é destinada às Linhas Férreas. O que eles estão a fazer ali é levar o muro até àquela faixa mesmo. Antigamente, tinha o muro mais dentro. Neste momento, puxaram, para aí, um metro e pouco para fora, junto ao alcatrão. Aquela faixa que ali está é utilizada em termos de passeio, mas não podia ser utilizada em termos de passeio porque é a delimitação da Linha da obrigatoriedade que há. No Cachafal foi assim. No Cachafal foi assim. Comeu-se bastante para lá daquilo que era. E estão a fazer o muro junto, quase, muitas vezes, à situação do Loteamento. É, exatamente, a mesma situação. Ele, Vereador Artur Ferreira, passou lá já com o seu carro, o Executivo já passou lá com uma carrinha da Autarquia e conseguiu lá passar. Naturalmente, pode haver ali sítios, como há para a sua casa, por exemplo, não passa lá um carro dos Bombeiros. Há sítios que também não acontece isso. Mas, a verdade é esta: Quer um sítio, quer outro, ele está a falar no Cachafal e se forem um bocadinho mais longe, à Lapa do Lobo, perto da casa do Senhor Ex-Vereador Dr. Alexandre Borges, é a mesma situação. Estão a comer, digamos assim, aquilo que a que eles tinham direito, para chegarem o mais longe possível para a situação dos comboios, que se falou aqui, que agora, pelos vistos, os comboios já são muito grandes, já transportam muita mercadoria. Isto, os comboios, estava previsto passar em 2020, quando foi prevista a Linha da Beira Alta. Não foi agora que inventaram os comboios com aquela medida e com aquele peso de medida. Portanto, se o Viaduto lá estava e estava previsto transportar, acha que deve também conseguir transportar. Outra situação, da questão do barulho, ele, Vereador Artur Ferreira, também consegue, apesar de estar longe, a sua casa, que é longe do Centro da Vila, quem conhece, ele também sabe o que é todos os dias de manhã o barulho que havia. Agora, neste momento, já não acontece isto. Mas é uma situação que foi aprovada também e que está em reunião de Câmara. O Executivo também trouxe à reunião de Câmara até para delimitar o horário que foi feito. -----

---- O Senhor Vereador Aires Manuel Antunes Santos afirmou que era uma coisa má. -----

---- O Senhor Vereador Artur Jorge dos Santos Ferreira respondeu ao Senhor Vereador Aires Santos que, claro que é uma coisa má. Por isso é que até limitaram o horário. Foi decidido até aqui não dar aquele horário todo que a IP queria., ou que o Empreiteiro queria. O Executivo restringiu o horário para ser menos tempo, para as pessoas não terem esse problema. Portanto, têm-se tido todas as atenções para que seja possível. Naturalmente que o Executivo continua a acompanhar e tudo aquilo que lhe façam chegar. O Senhor Vereador Aires Santos tem feito chegar ao Executivo algumas coisas. O Executivo consegue resolver algumas. Outras não se conseguem resolver. -----

---- O Senhor Presidente agradeceu ao Senhor Vereador Artur Ferreira. Afirmou que, pronto, no que concerne a esta questão dos trabalhos na Linha da Beira Alta estão dados os esclarecimentos pelo Senhor Vereador Artur Ferreira, não invalidando que estes constrangimentos falados agora, ou outros futuros não venham a ocorrer na mesma. Obviamente que é obrigação da Câmara e é obrigação de todos eles irem acompanhando e tentar corrigindo o que esteja menos correto. Sendo certo que, muito do que está já definido no que era o Plano de Intervenção, não é assim tão fácil depois alterar isso. Na questão da falta de habitação e no que foi a intervenção do Senhor Vereador Aires Santos e também do Senhor Vereador Ricardo Borges, na tipologia do que é a habitação, é assim: Nós estamos a assistir a um fenómeno que não é só no Município de Nelas. O facto do Município não ter uma resposta na habitação está a fazer com que haja respostas, por um lado, à habitação. Ora, há coisas também positivas. Não são só negativas. Tem havido Regeneração e Requalificação Urbana, em quantidade muito razoável, até no nosso território, casas que estavam, anteriormente, devolutas e que agora têm na Comunidade Imigrante, gente que as tem adquirido e que as tem requalificado. E têm feito, em particular, naqueles territórios de mais baixa densidade, se calhar, dizendo desta maneira, no nosso Concelho e, particularmente, nas Freguesias mais periféricas, tem aumentado, quer a população, quer o aparecimento de crianças que, de facto, dão outra vida e outra cor aos nossos territórios. Mas também dizer-lhes que, ao fazer isto, estão a contribuir em grande parte para esta regeneração urbana que se vai fazendo sentir, não só no Concelho de Nelas, mas nos Concelhos, um pouco por todo esse País inteiro e na nossa Região. E, isso, é um aspeto positivo. Como é positivo, o facto do Município ter uma Comunidade Imigrante também já bastante expressiva e que veio aumentar em muito o que é a nossa Comunidade, dar respostas a Setores Económicos que tinham carência de mão-de-obra, que foi outra resposta que foi dada. E, não menos importante ainda, até nas nossas Escolas, algumas Escolas que estavam em risco de, eventualmente, não ter o número de alunos e aumentou, substancialmente. Portanto, temos mais alunos nos dois Agrupamentos do que tínhamos no ano passado e há 2 anos. E muito disso deve-se à Comunidade Imigrante. É claro que isso são os aspetos positivos. Depois há os aspetos perniciosos, desde logo, à cabeça, o aproveitamento que, por vezes, existe, ganancioso, desta situação. Há reportagens conhecidas por todos, a nível nacional, de pessoas a viverem em condições, manifestamente, sub-humanas e do aproveitamento das pessoas. O que eles estão aqui a falar, da mudança de modelo de negócio, tem muito a ver também com os Investidores do que fizeram. A grande parte do que era o investimento em lojas comerciais, que era a tipificação quando se construía um apartamento, agora, claramente, o mercado apercebeu-se que a necessidade não é tanto de lojas. As grandes superfícies têm responsabilidade grande no que é a desintegração do modelo de loja tradicional. Mas há aqui o que é uma adaptação de mercado também. Desde que cumpram as regras, desde que seja salvaguardado o que está tipificado na Lei e, obviamente, que não haja desvios, mas, isso, naturalmente, os Serviços têm a Comissão Municipal de Acompanhamento, como os Senhores Vereadores sabem. E, portanto, faz esse Relatório, quer com denúncias, que por iniciativa própria, e até agora tem sido tudo cumprido dentro do que é o tipificado pela Lei. Não invalida que não haja, futuramente, situações onde tenha que ser corrigido. Dou o exemplo, por exemplo, de um epifenómeno que havia há bem pouco tempo, que era a transformação de espaços que estavam destinados a lojas comerciais e transformaram-se em igrejas. Mas, isso, de há muito anos já a esta parte. E, portanto, o que eles estão aqui a falar é o seguinte: Entre ter um espaço que não tem destino e não tem utilização porque não há mercado, ou porque não há um investimento direto nisso e há mecanismos de apoio, como os Senhores Vereadores sabem e já desde há muitos anos, até pessoas que se queiram iniciar numa lógica de mercado, numa lógica de criar o próprio negócio, de ter apoio para tudo, até para arrendamento, nos primeiros tempos, para a aquisição de imobiliário. Independentemente disso tudo, já existe alguma coisa há muitos anos, com regulamentos específicos que existem, como os Senhores Vereadores todos sabem e o Público, de uma forma geral, também tem conhecimento, nem que não seja aprofundado, mas tem. Independentemente disso, entre ter um espaço que não está a ser utilizado e um espaço que seja utilizado e que tenha utilidade, ele, Senhor Presidente, prefere ter um espaço



Reunião de 26/06/2024

que seja utilizado e que tenha utilidade, naturalmente, dentro do que são as regras e o mercado. Nós temos duas situações análogas: Uma coisa é o que são os Centros Históricos, onde tem que ser salvaguardada a traça e onde têm que ser salvaguardados os superiores interesses municipais no que é a traça e no que é a tipologia do Centro Histórico. E o que não são Centros Históricos, que são, manifestamente, edifícios habitacionais com uma vertente comercial e habitacional. E, portanto, ele, Senhor Presidente, acha que o acompanhamento está a ser bem feito. Para já, não há nada que seja sinalizado que seja irregular. Não invalida que não seja identificado. Naturalmente, quando for identificado, virá, naturalmente, a reunião de Câmara que é o que está tipificado no que é o formalismo, digamos assim, destas situações e tramitação pelos Serviços da Autarquia. Sobre a questão da Pista de Canas de Senhorim, nas palavras do Senhor Vereador Aires Santos que está muito embaciado. Aliás, o embaciado é por causa da cinza que levanta-se quando se anda lá e depois tem a ver com isso. Mas há aqui um aspeto positivo também que eles falaram. É óbvio que eles não estão à espera que pelo facto de ter vindo cá o Senhor Secretário de Estado do Desporto que, de um momento para o outro, resolva, com uma varinha de condão, a situação. Mas, como eles até aqui falaram, isso era uma das questões para ser colocada. E foi, precisamente, uma questão que foi colocada e que ele viu com muitos bons olhos. Não só por causa da situação do Cristiano Pereira, mas também. Mas, particularmente, para Serviço à Comunidade, até porque há tradições de Atletismo também grandes, particularmente, na década de 70, início da década de 80, no Concelho inteiro, diria, com também uma expressividade grande em Canas de Senhorim, mas também em Nelas. Lembra-se da Associação do Cimo do Povo ter uma Equipa de Atletismo, até Federada, no final da década de 70 E, portanto, há tradições até sobre a prática de Atletismo. Mas também o que foi falado é até o interesse, até em termos de Escolas e de Comunidade, haver um espaço para a prática de Atletismo para a Comunidade Estudantil. O Senhor Secretário de Estado do Desporto, o Senhor Dr. Pedro Dias, foi bastante sensível a essa questão e deixou o Executivo com boas expectativas sobre o assunto. Agora, das expectativas à concretização é a parte mais importante porque, de facto, as expectativas podem ser boas. O que ficou tipificado é o Executivo, que já fez um levantamento daquele périplo que fez e é impossível ir, o mesmo no Turismo, já lá vai, é impossível ir a todos os Equipamentos. O que estava sinalizado ali era a vontade de três Coletividades que sinalizaram do que é, quer na Formação, em particular, a necessidade de ter espaços diferenciados. Não sabe porque estão de três Clubes que têm Projetos de ter Campos Sintéticos. Mas, naturalmente, três no mesmo Concelho pode não ser tão fácil. Mas, naturalmente, foram ouvidos os Dirigentes Associativos. O Sport Lisboa e Nelas, numa dinâmica de crescimento, até porque o Estádio até é Municipal e é utilizado por outra Instituição, também, mais na dinâmica do número de crescimento de Atletas da Formação. O mesmo se aplica ao Grupo Desportivo e Recreio de Canas de Senhorim, que se justifica, de facto, também ter um pelado onde tem. Tem um condicionalismo grande da parte do Contencioso Jurídico que, neste momento tem, atrapalha o que são, depois, as candidaturas, porque tem que ser Proprietária disso, embora o Executivo esteja a trabalhar com o Grupo Desportivo e Recreio de Canas de Senhorim numa forma de, dentro da legalidade, claro, contornar esse problema. E um anseio antigo do Sporting Clube de Santar, que também foi desafiado pelo Executivo, estará na próxima Época, também com um Escalão de Formação, cá em baixo, nos mais pequeninos, nos Petizes/Traquinas. O que também não deixa de ser uma notícia bastante positiva. Mas a Pista de Canas de Senhorim, de Atletismo, no Complexo Desportivo de Canas de Senhorim, é, de facto, um Projeto de todos eles. Ele, Senhor Presidente, está certo disso. Gostariam que passasse também das palavras à sua implementação. O Senhor Secretário de Estado do

Turismo foi, rigorosamente, o mesmo. Ele ficou de regressar cá em setembro. E fará o resto do percurso. Nunca conseguirá fazer o percurso todo porque, felizmente, no nosso território temos muito por onde mostrar. O Executivo também gostaria de o levar às Caldas da Felgueira. Já lá vai porque o Senhor Vereador Ricardo Borges falou nessa questão. Mas, manifestamente, o tempo não dava para tudo. E, portanto, havia a inauguração de um espaço, que fazia sentido. Aqui, desde logo, aqui em Vilar Seco, a inauguração. Depois havia ali uma questão do CAVES, que é importante, que eles já falaram disso, de ser ali, digamos assim, a porta de entrada, digamos assim, para a Rota do Vinho do Dão, de toda a Região do Dão. E a questão também não menos importante, naturalmente, quer é a inauguração do Mercado de Canas de Senhorim, quer de um outro investimento recente que não contou com o Senhor Secretário de Estado. Relembra que alguns dos Senhores Vereadores, ele, Senhor Presidente, acha que também estiveram presentes, não sabe se os outros estiveram presentes quando foi a inauguração do Hotel Valverde, do Grupo Valverde, na Casa das Fidalgas, onde esteve o antigo Senhor Secretário de Estado do Governo, o Senhor Dr. Nuno Fazenda. E, portanto, a bitola foi os espaços novos que abriram serem visitados pelo Senhor Secretário de Estado. E, portanto, recuperar isso. Naturalmente que ele ficou de vir num momento posterior. E, naturalmente, irá a outros espaços que se foi falado, até, inclusivé, falaram na questão, precisamente, do Hotel da Urgeiriça como Instituição mais secular ali naquele final, se o Senhor Vereador também se recordar, com o Senhor Secretário de Estado. O Feriado Municipal, sobre a questão dos distinguidos e depois vai, particularmente, ao Senhor Vereador Fernando Silvério, quando nós tínhamos alguém, ele, Senhor Presidente, lembra-se sempre do Rijo, porque, por mais participada que seja uma distinção, há sempre alguém que acha que, se calhar, merecia ser distinguida e não foi. E é normal as pessoas pensarem isso. E correm-se sempre riscos nesse sentido. O Senhor Professor Luís Branquinho é uma pessoa que está, que tem uma, não é só a questão de ser uma pessoa com uma importância grande na nossa Cultura e, particularmente, nas Artes Plásticas, mas também enquanto Membro ativo do que era a sua participação cívica e comunitária. Lembra-se, por exemplo, do Primeiro Núcleo da AMI que foi presidido pelo Senhor Professor Luís Branquinho. Lembra-se dos estímulos grandes que ele fez em termos, até de Escola, no seguimento, depois na criação até do Curso de Design e na parte da sensibilização para as Artes que acabou depois o próprio Agrupamento por seguir esse destino. E, porque, depois, há um momento onde isso próprio se justifica, desde logo, também o facto já, portanto, estão a falar de uma homenagem a título póstumo. E o Senhor Professor Luís Branquinho, se fosse vivo, comemorava este ano 60 anos. Portanto, é um reconhecimento, não só por causa dos 60 anos, mas por causa de um conjunto de factores que levaram a isso. Sobre o Cristiano Pereira e do que disse o Senhor Vereador Ricardo Borges, dizer só duas coisas, que tem a ver até com outros apoios. Ainda não, já há algum tempo, inclusivé, o Executivo abordou o Cristiano Pereira, não indo muito aprofundado porque, se calhar, não faz tanto sentido, porque há coisa que ele, Senhor Presidente, acha que têm que ser tratadas de uma outra forma, mas, na possibilidade do Cristiano ter uma integração, digamos assim, na Sede do Concelho, do seu Município. Mas, neste momento, ele está, perfeitamente, inserido também e, portanto, não há maneira. Mas essa porta foi aberta e a única questão que eles têm aqui, já falaram na atribuição de um apoio ao Cristiano Pereira, é o enquadramento jurídico. É assim: O Clube não é do Concelho. E, portanto, a atribuição de um apoio a uma pessoa singular, o Serviço Jurídico da Autarquia tem andado às voltas para ver o que é que, eventualmente, possa ser feito, porque atribuir a um singular é diferente. Mesmo há um, por exemplo, o Alexandre Borges, há uma Associação que está tipificada. As outras também. E é fora do Concelho. Não é tão fácil arranjar isso. Mas seria justo que houvesse esse Reconhecimento. -----

---- O Senhor Vereador Ricardo Manuel Salvador Borges perguntou ao Senhor Presidente se, então, o Protocolo não é em nome individual. Se teria que ser sempre em nome coletivo. -----

---- O Senhor Presidente respondeu ao Senhor Vereador Ricardo Borges que tem que ser sempre em nome coletivo, em nome de uma Associação porque tem haver a Entidade. Depois tem que haver o recebimento do que é a tramitação da verba da Autarquia. Agora, podia ser feita a atribuição, mas à Casa do Povo de Mangualde. Mas é de um Concelho diferente deste.



Reunião de 26/06/2024

De qualquer maneira, o Setor Jurídico do Município está a analisar isso. Mas, sim, há a sensibilidade do Executivo nessa parte. O Executivo não pode só dar aqui encómios e Agradecimentos e Reconhecimentos e não ser consequente, sim. Mas há este constrangimento. Sobre a questão da água com Mangualde, ele, Senhor Presidente, dir-lhe-á que o Executivo realizou, há bem pouco tempo, há um mês talvez, perguntou ao Senhor Vereador Artur Ferreira, foi talvez há um mês, sensivelmente, uma reunião com o Senhor Presidente e com a Senhora Vice-Presidente. E, portanto, esta questão ficou resolvida. Não só esta questão, mas outras que têm a ver com algumas coisas que estão em cima da Mesa. Como os Senhores Vereadores sabem, ou fala-se, é melhor ir por aí, o Executivo também não tem conhecimento oficial, no próximo mês de julho, virá, em princípio, a Senhora Ministra do Ambiente ao território sobre a nova Barragem de Fagilde. A nova Barragem de Fagilde e a sua construção, até estar efetivada é uma coisa. O Executivo acha que com a construção da nova Barragem, possa ser feita uma outra solução. O Executivo, neste momento, Nelas tem uma dupla tutela. O Executivo não tem autonomia em termos de água. O Executivo não tem captação para ter autonomia de água. Mangualde também não tem, mas tem alguns pontos de captação. Os outros Concelhos também têm. Penalva do Castelo também tem. Sátão também tem. Nelas é, completamente, dependente, Nelas, Município, da Barragem de Fagilde. O que faz com que o Município de Nelas seja um dos grandes defensores da construção da Barragem de Fagilde. O modelo de governabilidade da Barragem de Fagilde, já lá vai, até porque, neste momento, está tudo muito incipiente. Mas há propostas que serão, depois, naturalmente, discutidas, desde a adesão ao Águas Públicas da Serra da Estrela, à Águas Douro e Paiva, que têm que ser feitos, que foi a sugestão. Mas foi um manifesto interesse. O Executivo não tem vínculo, absolutamente, nenhum. Ate porque o Executivo ainda nem sabe qual o modelo de governabilidade que o Estado vai fazer com a Barragem de Fagilde, quais são as contrapartidas para os Municípios para os ativos que estão lá criados e os investimentos que foram feitos. Portanto, estão a falar ainda numa fase muito embrionária. Mas é importante ter noção disso. Agora, a Barragem de Fagilde, a nova da Barragem de Fagilde é, absolutamente, decisiva para o nosso Concelho e para a nossa Região. Mas, para o nosso Concelho, em particular. O que o Executivo acha é: Neste momento, é o Município de Nelas tem essa dependência da Barragem de Fagilde. E, depois, Viseu é que faz a gestão da água e depois o Executivo tem uma dupla gestão, que é Mangualde que faz a gestão depois que vem da água de Viseu para Mangualde e de Mangualde que há-de vir para Nelas. O Executivo acha que o que devia haver não era um bypass, nem nada que se pareça com isso. Mas haver uma dupla conduta. À medida que chega a Mangualde, ficar em Mangualde. E, dali, daquele ponto, haver um ponto, diretamente, para Nelas. Ele, Senhor Presidente, acha que é uma maneira de resolverem o problema porque eles tiveram aqui e também defenderam, é que o valor do que é o preço por metro cúbico que sai de Viseu para Mangualde e depois de Mangualde que vem para Nelas é quase o dobro. Portanto, estão a falar, à volta de 32 cêntimos, 33 cêntimos, o metro cúbico. Há uma bitola que vai variando também consoante depois o contexto, mas há um valor e depois o Executivo compra a água a 51 cêntimos, 52 cêntimos, 53 cêntimos. Portanto, é um valor bastante. É claro que depois há os custos elétricos, de manutenção, a funcionar. Mas estão a falar por metro cúbico. E, isso, tem uma expressividade grande no final do ano. O que eles falaram em Mangualde, ou com a Câmara de Mangualde é: Ao longo destes anos foi esta bitola. Como os Senhores Vereadores sabem, particularmente, o Senhor Vereador Fernando Silvério e o Senhor Vereador Aires Santos, em particular, o Senhor Vereador Fernando Silvério, porque ele, Senhor Presidente, acha que o Senhor Vereador Fernando Silvério também tinha essa questão da água, se não está

equivocado, os nossos Serviços sempre tiveram uma dupla assumpção do valor, que era o que a Câmara Municipal de Mangualde apresentava e o que o Executivo achava que a Câmara, já há muitos anos, já vinha até do Executivo da Coligação, se a memória não o atraiçoa. Que era, mais, ou menos, o que havia do valor que o Executivo de Nelas suportava esse valor, precisamente, por causa, dessa discrepância. E, portanto, o que está em cima da Mesa é haver um acerto do valor que o Executivo de Nelas acha excessivo e o que ficou acordado é haver agora, durante este ano, um acerto de valores, nem que isso, eventualmente, foi proposta do Executivo de Nelas, possa ser feito com uma Consultadoria Externa, de maneira a não serem os Serviços da Câmara. O que acham é que há aqui uma discrepância, portanto, razoável, que que tem que ser falada nisso. E, depois, inclusivé, a questão da adesão à Águas Douro e Paiva, a questão da nova Barragem de Fagilde, os ativos desta Barragem e uma crescente preocupação/pressão, até do que é os Grupos que há de águas, tanto no Sul do Distrito, que não nos apanha a nós, mas com Carregal do Sal, com Tondela, com Tábua, o Subsistema que eles têm, quer com a Águas Públicas Serra da Estrela, onde Nelas e Mangualde têm um entendimento sobre a forma como abordar estas questões todas da água e, inclusivé, do próprio saneamento. Sendo que, neste momento, são, meramente, exploratórias, mas há muitas partes em que convergem, não será, naturalmente, em todas, mas a maior parte, sim. Sobre o ponto da situação das faixas de gestão de combustível da IP, o que ele, Senhor Presidente, tinha dito foi a informação oficial que lhes deu o Senhor Eng.º Nuno Gama, que é o Delegado Regional da IP, de que seria feita a intervenção na segunda quinzena de junho. A informação que veio agora por escrito mudou o n par ao l, de junho para julho. O Executivo, obviamente, pediu uma reunião também com a IP. Vai ser realizada na próxima quarta-feira, se a memória não o atraiçoa, mas acha que é isso, com esta questão e com outras questões também que levantaram e que estão em cima da Mesa, que tem até a ver com aquilo que o Senhor Vereador Aires Santos estava a falar do acompanhamento. Desde logo, a questão da Rua Eng.º Alberto Vilhena, o Acesso Sul, a Lapa do Lobo, as questões decorrentes da empreitada também de Canas de Senhorim. E, portanto, a ver o que é que a IP também tem para dizer ao Executivo no que concerne nesta matéria e o Executivo, obviamente, andar com isso. O Executivo ainda teve aqui, da parte do que é o empreiteiro, na Parceria da empresa Somague Sacyr, duas coisas que também são importantes. Há pedidos que têm sido feitos pela empresa Sacyr onde o Executivo tem deixado isso para a reunião, diretamente, com eles porque o Executivo pôs várias questões como esta, que não tem resolução. Depois o Executivo disse: Então, quando vocês resolverem o que está para trás, nós avançamos para o que há-de ir para a frente. E tem havido esse entrave com eles. Mas se o Executivo não fizer isto agora, mais tarde, obviamente que isso não será levado em linha de conta. E, finalmente, no que diz respeito ao Senhor Vereador Ricardo Borges, nas Caldas da Felgueira não há nada ainda tipificado no que é o PRR, mas há investimentos que possam ser feitos em dois âmbitos: Um, no Fundo Ambiental e essa candidatura já está feita. Pede desculpa. Está a ser reformulada com a APA, com a Associação Portuguesa do Ambiente, que tem a ver com um Programa que tem a ver com a recuperação dos leitos dos rios e do que são as Zonas Ribeirinhas, mais ligada à parte do leito dos rios, à despoluição e de forma a fazer a assessoria. E esse Projeto, essa reunião, é para ser formalizada na próxima semana, o Senhor Eng.º Nuno Bravo, terão uma reunião com ele. É na próxima quarta-feira. Até na próxima reunião de Câmara, naturalmente, terão informação sobre isto. É na próxima quarta-feira, com a APA, com o Senhor Eng.º Nuno Bravo, da APA, que os Senhores Vereadores também conhecem, de outras funções. E, portanto, há este investimento programado. E outro investimento que estava a falar da Praia Fluvial, que é um investimento feito ao abrigo do Mais Interior. E há também a sensibilidade e o apoio do Senhor Secretário de Estado do Turismo. Esse Senhor Secretário de Estado a quem o Executivo solicitou a visita, não foi, por opção, particularmente, simpático, ou isso, mas teve, naturalmente, a ver com alguns objetivos estratégicos do território. E, portanto, é nesse sentido que também começará a ser construído. Aliás, estes dois tipos de investimento. Um que já estava a decorrer, que é do Renovação de Aldeias, o que sobejou do montante para a Renovação de Aldeias, que está a ser concretizado. Mas é um investimento não muito significativo, não de muita monta, mas



Reunião de 26/06/2024

que tem a ver com um passadiço, ali junto ao Rio, às águas frias. Há alguma intervenção depois ali naquela parte mais junto à Ponte. A Barcarola, também para recuperar o que era a navegabilidade, digamos assim, do Rio Mondego. Mas era a dotação que havia. Não havia para grandes investimentos. Ali uma parte junto de um percurso pedestre, digamos assim, em Natureza, mesmo. Não vai ser lá motivo nenhum, nenhum elemento que não seja a Natureza, mas é a compactação. Daí, também, a presença da APA para concretizar esse Projeto. Depois, este, que vai ser formalizado com a APA, mais a ver com o Rio em si e com o leito. E, depois, o terceiro complemento da questão. Sim, sim, mas já lá vão. Este, aqui, da recuperação do leito, não tem a ver com isso. É são a recuperação. É um Programa que existe, a que o Executivo se candidatou, com limpeza, com o leito do Rio e que é no âmbito do Fundo Ambiental. O terceiro, que tem a ver com a Piscina e com a qualidade da água, tem a ver com uma solução que está a ser estudada, que possa não passar, necessariamente, para ser feita no percurso da água, a dita Piscina Fluvial, precisamente, por causa de duas questões. Uma: A quantidade da água. No ano passado, o Rio Mondego teve um problema sério de fluência, digamos assim, do seu percurso do leito. E também a questão da eventual qualidade da água. Terem uma Piscina Fluvial que a abrissem e, depois, passado um mês, tivessem que a fechar por causa da qualidade. Mas, sim, isso está a ser calculado. Ele, Senhor Presidente, também agradece, naturalmente, os contributos, Quando tiverem isso aí depois voltarão outra vez ao assunto. No que concerne ao Senhor Vereador Fernando Silvério, concorda com ele. Ele, Senhor Presidente, disse isso. Ele, Senhor Presidente, não disse que estava, plenamente, satisfeito e eufórico. Ele, Senhor Presidente, disse que estava satisfeito com a primeira Edição. E, disse, naturalmente, como qualquer Edição, até podia ser a vigésima, ou a trigésima, haverá sempre pontos onde eles podem melhorar as coisas, particularmente, quando detetam a tempo que há questões que correram menos bem. Ele, Senhor Presidente, falou, logo no início, precisamente, isso. Tem uma margem de crescimento grande. Para primeira Edição, estava muito satisfeito. Foi isso que ele estava, que disse, com a consciência plena de que há, naturalmente, muito a fazer e a desbravar e esperam que a F.I.C.A. continue em 2025 e continuará. Depois, o futuro a Deus pertence. Mas a ideia é que se tornasse também um Evento de referência no Concelho com esta abordagem, ou com outra, com o abarcar de qualquer outra atividade. O Turismo está aqui metido. Mas, pronto, pode ter uma outra abrangência. Sobre os Galardões, sim, pode, eventualmente, haver isso. Os Galardões, muitos têm a ver com o que está tipificado com o Regulamento. Tudo que tenha a ver com Medalhas de Ouro, Medalhas de Mérito e afins. São, naturalmente, sujeitos, quer a reunião de Câmara, quer da Assembleia, se a memória não o atraiçoa, porque é em sede de Assembleia, ele, Senhor Presidente, julga que depois tem que ser também ratificado em sede da Assembleia. Não invalidando que, independentemente, disso, estes aqui, embora não tendo esse cariz assim tão oficial, não pudesse ter sido feito isso e aí concorda com o Senhor Vereador Fernando Silvério. Mea culpa e naturalmente que vai tentar. Não se vai desculpar com uma questão que aconteceu. Foi ele, Senhor Presidente, que ficou com este Pelouro. E, de facto, na última reunião, por outras razões, não pôde estar presente. Podia ser agilizado de outra maneira. Fica aqui a mea culpa. E, depois em 2025, não, fazer isso de outra maneira Naturalmente que o Executivo propõe. Não quer dizer que a Câmara chegue a acordo. Mas, sim, naturalmente que o Executivo vai propondo e ouvindo as sugestões de toda a gente. Posto isto, no Período de Antes da Ordem do Dia, perguntou se mais algum dos Senhores Vereadores queria intervir. Deu a palavra ao Senhor Vereador Aires Santos e perguntou-lhe se era por causa do Senhor Vereador Ferreira por causa da Linha da Beira Alta. -----
---- O Senhor Vereador Aires Manuel Antunes Santos respondeu ao Senhor Presidente que

era por causa de uma lembrança ao Senhor Vereador Artur Ferreira. -----
---- O Senhor Presidente perguntou ao Senhor Vereador Aires Santos se era uma lembrança física. -----
---- O Senhor Vereador Aires Manuel Antunes Santos afirmou que era uma lembrança. Dirigindo-se ao Caro Colega Vereador Artur Ferreira, afirmou que ele, Vereador Aires Santos, um dia deparou-se com esta situação das obras da Linha. Ele não sabia o que era. Ele perguntou aos Técnicos o que é que se estava a introduzir, o que é que se ia passar. E, então, eles estavam a pôr, está aqui a cisterna a sacar água da outra cisterna, aqui da captação das águas que ali se acumulam. E daqui a mais 50 metros uma camada de geotêxtil. Está aqui. E, ele, Vereador Aires Santos, perguntou o que é que isto representava. A Linha toda não tem nenhum geotêxtil. Perguntou ao Senhor Vereador Artur Ferreira se sabia o que é o Técnico lhe respondeu. Disse ele: Isto é quando as águas têm acesso, quando chove muito, não é quando chove pouco, porque a sua mãe, às vezes, rega e diz que a água não entrou na terra. Foi o que aconteceu no outro dia quando o Senhor Vereador Artur Ferreira lá foi. Não entrou na terra. Foi só uma chuvita. -----
---- O Senhor Vereador Artur Jorge dos Santos Ferreira respondeu ao Senhor Vereador Aires Santos que disse que aquilo estava um rio. -----
---- O Senhor Vereador Aires Manuel Antunes Santos afirmou que, pronto, mas que a gente sabe como é que o tempo esteve. Lembra-se, perfeitamente. E, então, a explicação dada pelos Técnicos, disseram que isto é para filtrar as águas que vêm para a Urbanização, quando chover muito, a água da Linha corre para a Urbanização, mas, limpa. Que isto é para drenar as águas, para que as águas sujas fiquem. Só para passarem águas limpas. Geotêxtil, sim. Foi a explicação que eles deram. Certo? Portanto, agora, cada um entende. Ele, Vereador Aires Santos, entendeu. -----
---- O Senhor Vereador Artur Jorge dos Santos Ferreira respondeu ao Senhor Vereador Aires Santos que, se vier a chuva que veio como da outra vez, não é aquilo que vai limpar as águas.
---- O Senhor Vereador Aires Manuel Antunes Santos respondeu ao Senhor Vereador Artur Ferreira que ele também lhe disse. Que olhasse que até ia mais longe. Ele, Vereador Aires Santos, até lhe deu o exemplo da sua bacia do lava-louça. Quando ela é nova a água até corre, até levanta voo. Mas quando começa a ficar entupida tem que empurrá-la porque ela não vai para baixo. É o que vai acontecer aqui. É o que vai acontecer aqui. Mas, eles, pronto. Agora, uma coisa é certa: Ele, Vereador Aires Santos, também nunca levantou a questão de que a Câmara não está a acompanhar as obras. Só que eles têm que estar sempre em cima porque o que eles, muitas vezes fazem, chegam lá já com os trabalhos feitos. Era o caso do saneamento. Eles não imaginavam que há ali um saneamento. Agradeceu ao Senhor Presidente. -----
---- O Senhor Presidente agradeceu aos Senhores Vereadores pelo seu contributo. Vão, então, entrar no Período da Ordem do Dia. -----

PERÍODO DA ORDEM DO DIA

1 – ÓRGÃOS DA AUTARQUIA

1.1.DISSCUSSÃO E APROVAÇÃO DA ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA PÚBLICA ANTERIOR, REALIZADA EM 28 DE MARÇO DE 2024

---- O Senhor Presidente afirmou que supunha que também foi debatida na última reunião de Câmara, na qual ele não esteve. Não sabe se algum dos Senhores Vereadores quer referenciar alguma coisa, ou fazer alguma alocução sobre esta ata. Dava a palavra ao Senhor Vereador Artur Ferreira e depois ao Senhor Vereador Fernando Silvério. -----
---- O Senhor Vereador Artur Jorge dos Santos Ferreira agradeceu ao Senhor Presidente por lhe dar o uso da palavra. Afirmou que, relativamente a este ponto, portanto, na última reunião de Câmara foram levantadas algumas questões sobre a mesma do que estava na transcrição da mesma. E, realmente, depois enviaram a gravação para todos ouvirem e daquilo que ele esteve a ver, pelo menos dos pontos que lhe diziam respeito, que foram invocados, que é na página 17 e na página 20, depois de a ouvir e do que ele consegue ouvir, daquilo que ele ouviu,



Reunião de 26/06/2024

realmente não está de acordo com aquilo que está transcrito na ata. Isto não põe em causa, é o que ele também diz aqui, não põe em causa o profissionalismo do Fernando, que tem uma paciência de Jó para fazer este tipo de transcrição. A ata, realmente, vai ser quase como aqui. Fica com um bocado de eco e por vezes pode não se notar bem aquilo que é dito. Ainda, assim, pelo menos na página 17 houve também aqui situações que não estavam cá, mas na página 20 também. E, nesse sentido, solicitava que fossem introduzidos estas novas notas para a ata nesta parte daquilo que ele, Vereador Artur Ferreira, referiu. Dizer ainda que, por vezes, se calhar, tem que ser sincero, na Oposição fazia mais vista fina às atas. No Executivo, não faz esse tipo de trabalho. Já confiava no Fernando desde então. Portanto, não tem problemas nenhuns em aceitar aquilo que ele está a escrever. Neste momento, aqui e agora, nesta ata, realmente, havia aqui algumas situações que não estavam lá e acha que também ficam bem aqui dizer. Ficam bem conforme está. -----

---- O Senhor Presidente perguntou ao Senhor Vereador Artur Ferreira se é para ficar conforme está, ou se há algum aditamento à ata. -----

---- O Senhor Vereador Artur Jorge dos Santos Ferreira respondeu ao Senhor Presidente que há aditamento naquilo que ele enviou por e-mail, sim, na proposta. Ele enviou por e-mail para eles todos e para o Fernando. Sim, ele pode dizer aqui aquilo que é. Portanto, na página 17, o que está escrito era que: O Senhor Vereador Artur Jorge dos Santos Ferreira agradeceu ao Senhor Presidente. -----

---- O Senhor Presidente deu a palavra ao Senhor Vereador Fernando Silvério. -----

---- O Senhor Vereador Fernando António Pais Silvério agradeceu ao Senhor Presidente por lhe dar o uso da palavra. Dirigindo-se ao Senhor Presidente, afirmou que, relativamente a este assunto e o Senhor Presidente, naturalmente, não esteve na última reunião de Câmara, foi invocado por ele, Vereador Fernando Silvério, não só por ele, mas também por ele, que havia determinadas falas, digamos assim, da reunião de Câmara do passado dia 28 de março, que se realizou no Folhadal e que não estavam transcritas na ata. Algumas não estavam transcritas. Uma, ou duas situações, havia um erro. Havia um erro. Percebeu-se outra coisa. E escreveu-se, nomeadamente, ao Largo de 2 Agosto e está, pronto. Mas, relativamente, que é isto que importa, relativamente às respostas do Senhor Vereador Artur Ferreira às suas questões. Isto, sim, é muito importante para ele, Vereador Fernando Silvério. E, como ele tinha aventado e dito, na última reunião de Câmara, que não estavam cá as respostas dadas *ipsis verbis* pelo Senhor Vereador Artur Ferreira. E, eles, nesta questão das atas, também convém que se lhe diga, porque há duas formas, digamos assim, de fazer as atas. Uma delas seria, digamos., aquilo que, verdadeiramente, uma ata tem, na sua génese, que é um apanhado, digamos assim, dos assuntos mais importantes ditos numa Assembleia, numa reunião. E, depois, existe esta forma que é gravar e transcrever *ipsis verbis* para um documento e que fique para memória futura. E tudo aquilo que é aprovado para ter eficácia externa. Mas, bom, para dizer o quê? Que, realmente, não estavam cá. E, ele, Vereador Fernando Silvério, confrontou o Senhor Vereador Artur Ferreira, nomeadamente, numa questão que falaram e que surgiu aqui alguma celeuma, que tinha a ver com o assunto em particular do abate de árvores e que o Senhor Vereador Artur Ferreira disse que não falou em Aquisição de Serviços. E, realmente, fala em Aquisição de Serviços. E, verdadeiramente, fala em Aquisição de Serviços. Mais: Ele, Vereador Fernando Silvério, na última reunião de Câmara até disse ao Senhor Vereador Artur Ferreira, se se recorda, que, às vezes, é natural e todos eles, às vezes, cometem lapsos, ou se esquecem, porque isso acontece com todas as pessoas, com todos eles. Acredita que sim. E está a dizer isto com a mais, acha que acontece com todos eles. Também têm que ter a capacidade de reconhecer isso. E, aquilo que ele, Vereador Fernando Silvério, propôs na

última reunião de Câmara, face a isto, porque a ele, o que lhe interessava e que pensa que interessa a todos, é que a ata espelhe, realmente, aquilo que eles dizem, para o bem e para o mal., como se costuma dizer, naturalmente. E nós assumimos aquilo que dizemos. E, aquilo que ele, Vereador Fernando Silvério, propôs foi que o Funcionário que, normalmente que é um trabalho árduo, que todos eles sabem que sim. É um trabalho difícil. Trabalho árduo. E, às vezes, quando as condições não são as melhores, ainda mais difícil se torna. Que voltasse a ouvir a gravação e que, eventualmente, conseguisse fazer, digamos, um apuramento mais daquilo que foi dito. E, tanto assim é que é possível fazer isso, porque, duas questões: O Senhor Vereador Artur Ferreira enviou às 8:15 horas aquilo que o Senhor Vereador Artur Ferreira ia ler. Enviou-lhe dois áudios com as respostas dele. E nas suas respostas, realmente, não é coincidente com aquilo que estava na ata. Faltam lá elementos que ele referiu na ata. Por outro lado, para repor também aqui o que se passou e é importante porque o Senhor Vereador Artur Ferreira colocou isto por escrito, em que diz que a gravação da ata foi enviada aos Senhores Vereadores. E é verdade. E é verdade. Ele, Vereador Fernando Silvério, não teve, foi acesso a ela. Não a ouviu. Ou seja, para que fique também registado e é verdade que o Senhor Vereador Artur Ferreira lhe enviou a ata, digamos que ele, Vereador Fernando Silvério, não a descarregou naquele período temporal e ela, depois, não ficou disponível. Que ele, Vereador Fernando Silvério, lhe referiu logo que não era necessário enviar-lha. Que confiava, totalmente, na pessoa que faz as atas. Mas propôs que ele ouvisse, novamente, para, de facto, a ata refletisse aquilo que cada um dos Senhores Vereadores disse nessa reunião. Porque, falaram, todos os assuntos são importantes, mas aquele também era importante. E até para colocar alguma verdade naquilo que foi a sua discussão com o Senhor Vereador Artur Ferreira na questão da Aquisição de Serviços porque agora também não vale a pena falar nisso. Mas, o que ele, Vereador Fernando Silvério, gostaria também, para terminar, então, relativamente, à questão da ata, mais uma vez, porque foi-lhes enviado isto e com todo o respeito, às 8:15 horas da manhã de hoje para fazer o aditamento à ata. Pensa que não deve ser assim. E a sua proposta é: Naturalmente, dar tempo ao Funcionário para, mais uma vez, mais uma vez não, pela segunda vez, ver a ata, ouvir o áudio e transpor para a ata, realmente, aquilo que se passou. E, depois, a ata, sim, completa e refeita, ser enviada para reunião de Câmara, para ser aprovada. Pensa que seria o mais lógico, considerando tudo aquilo que se passou, até porque e agora refere-se até diretamente ao Senhor Vereador Artur Ferreira, até porque, por exemplo, não está aqui para corrigir aquela questão do Largo 2 de Agosto, que é preciso corrigir. Certo? Por isso, acha que é muito importante, por uma questão de transparência e lamenta para o Colaborador que faz isto, mas já foi a sua proposta na última reunião de Câmara, porque eles também têm que ser consequentes com aquilo que dizem. Se eles dizem alguma coisa numa reunião de Câmara, estão a ter uma reunião de Câmara, têm que ser responsabilizados por aquilo que dizem. E não podem, depois, ao outro dia, dizer que não disseram, quando, verdadeiramente, está na gravação. Por isso, para que eles todos tenham acesso e o Público e outras Entidades, tenham acesso àquilo que, realmente, se passou na reunião de Câmara e face às responsabilidades de cada um deles nesta reunião de Câmara, porque essa é da elementar regra mais básica, depois de todo este apuramento, que a ata reflita verdadeiramente, aquilo que cada um deles disse nessa reunião de Câmara. Agradeceu ao Senhor Presidente. -----

---- O Senhor Presidente agradeceu ao Senhor Vereador Fernando Silvério. Deu a palavra ao Senhor Vereador Artur Ferreira. -----

---- O Senhor Vereador Artur Jorge dos Santos Ferreira afirmou que, no seguimento do que foi dito, ele, Vereador Artur Ferreira, começou por referir isso. Esteve em Vereador de 2013 a 2017 e sabe bem o que é que eram as atas compostas. Sabe bem o que é que eram as atas compostas. E sabe bem como é que eles faziam. Faziam chegar ao Senhor Presidente, liam as atas, as propostas que eles achavam que a ata não continha com aquilo que disseram. Ele, Vereador Artur Ferreira, não concorda, ainda por cima estar o Fernando a ouvir mais uma ata quando as atas estão atrasadas tanto tempo. O que ele acha que é, ele, realmente, ouviu aquilo que viu. Mandou aquilo. Cortou aqueles áudios daquilo que foi focado na reunião anterior. Realmente, não estavam lá. Está cá aquilo que ele, Vereador Artur Ferreira, disse, que foi



Reunião de 26/06/2024

aquilo que ele ouviu. Ele acha, aliás, ele tem a certeza que ouviu isto que aqui está. Nem vai alterar uma vírgula daquilo que aqui está. Isso, tem a certeza. E, ele é que tem que fazer a proposta para a Câmara para corrigir a ata. A ata pode ser posta à votação na semana seguinte, ou na reunião seguinte, com estas alterações. Ou, então, como faziam antigamente, de 2013 a 2017, diziam a quem de direito que a ata era aprovada com estas alterações a introduzir na ata. Ele acha que deve ser cada Vereador por si a dizer que é para fazer a alteração, não o Funcionário. Se ele acha que a ata não está correta tem que ser ele a propôr. Está a dizer ao Senhor Vereador Fernando Silvério que ele, Vereador Artur Ferreira, passou 4 anos nisso e sabe bem o que era. Ele tem lá muitas situações dessas. O Fernando está aqui, sabe o que era. Eles faziam a proposta para a alteração da ata, aliás, houve duas atas que nem sequer estão aprovadas. Uma, que não está no site. E duas que não foram aprovadas. Por algum motivo foi. Ele, Vereador Artur Ferreira, pensa que é assim: Tem a sua ideia. Acha que não tem que ser o Funcionário. Ele, Funcionário, vai ouvir. Ele, Vereador Artur Ferreira, se fosse Funcionário, ouvia a mesma coisa. Ele, se fosse Funcionário, ouvia a mesma coisa. Ele, Vereador Artur Ferreira, não ouviu a mesma coisa que ele ouviu. Mas isso é ele, Vereador Artur Ferreira, que esteve para aí, ele mandou isto às 08:15 horas. Esteve desde as 07:30 horas a fazer o segundo ponto que era aquele que é o mais importante. O outro, como lhe disse, já tinha feito. Ele tem que estar a ouvir. Tem que estar a parar. E tem que as transcrever porque há coisas que, realmente, não lhe parecem. E se virem o Português, não é o Português que aqui está. Foi aquilo que ele, Vereador Artur Ferreira, conseguiu ouvir. O Português que aqui está nisto, ele vai-lhe dar aqui um exemplo o que é que isto quer dizer: Estou-lhe a dizer que foi feito no âmbito do Código dos Contratos Públicos da Aquisição de Serviços daquele procedimento, mais nada. Isto não tem lógica. Mas foi aquilo que ele, Vereador Artur Ferreira, ouviu. Ele até podia pôr aqui um Português para se perceber o que é que lá está, para perceber o sentido da frase, mas deturpava aquilo que ele ouviu. Até nesse sentido. Ele, Vereador Artur Ferreira, acha que tem que ser cada um por eles. Ele diz-lhe que se viu alguma coisa neste mandato, raramente vê uma ata. Viu duas, ou três atas que ele tem lá e há-de haver mais uma, ou duas. Agora, se ele vir que há alguma coisa que ele veja que não esteja correto, ele até iria propôr essa alteração. Pensa ele, no seu ponto de vista. Mas também não lhe choca que a ata passe. -- ---- O Senhor Presidente afirmou que, então, era assim: De facto, nesta questão das atas, já está instituído há muito que é para ser *ipsis verbis* o que é dito. Podem discordar, ou não. Mas, a ele, Senhor Presidente, até lhe parece o sentido mais correto do que, eventualmente, estarem a fazer a ata de outra forma, como se faz até em outras Instituições. Independentemente, disso, está a ser feita uma tramitação de forma a termos um Programa e para ele, Senhor Presidente, nem é um Programa com um custo excessivo. O Google agora já faz coisas muito razoáveis, de forma a ajudar. Eles estão a aprovar aqui uma ata da última reunião de março, da descentralizada de Nelas, que foi no Folhadal. E passaram três meses e estão a falar desta ata. Também é normal. Não é o Fernando que tem culpa. Eles falam muito. E as atas são muito extensas. E ouvir aquilo não é tarefa fácil fazer as atas da Câmara e da Assembleia. Às vezes, as pessoas dizem: Ai e tal. Também já ouviram isso. Que as atas não estão disponíveis porque não interessa, ou porque há aqui alguma coisa a esconder. Não, não estão disponíveis porque têm ali uma pessoa que passou quase uma vida na Câmara a ouvir atas. Mas, pelo menos, ao falar em reuniões de Câmara, o Fernando fica logo aí em parafuso. Ele, Senhor Presidente, perguntou se a sugestão que deu o Senhor Vereador Fernando Silvério era ouvir melhor e ver melhor e trazer isso na próxima reunião para aprovarem esta ata. Deu a palavra ao Senhor Vereador Fernando Silvério. Sim, só depois de aprovadas é que podem ser publicadas as atas, sim. -----

---- O Senhor Vereador Fernando António Pais Silvério agradeceu ao Senhor Presidente por lhe dar o uso da palavra. Afirmou que, rapidamente, dirigindo-se ao Senhor Presidente, esta situação colocou-se porque quem esteve na última reunião de Câmara, com certeza que percebeu isto. Esta situação colocou-se porque: Primeiro: Porque notou-se que não estava, a ata não refletia o que se passou na reunião, nomeadamente, na resposta do Senhor Vereador Artur Ferreira. E o que foi invocado e ele, Vereador Fernando Silvério, compreendeu. E o que lhe foi invocado pela pessoa que fez a ata é que não tinha condições técnicas que não lhe permitiram fazer. Ou seja, foi o que conseguiu, entre aspas, apanhar daquilo que ouviu. Certo? E a sugestão, logo, que ele, Vereador Fernando Silvério, deu porque ele viu que, realmente, coincidia a bota com a perdigota foi, naturalmente, fazer, então, no que diz respeito a estas questões que ele levantou e não era preciso ouvir a ata toda, que fique claro, não era preciso ouvir a gravação toda. Era nas suas questões. E, sobretudo, nas respostas do Senhor Vereador Artur Ferreira, para voltar a ouvir e ver se conseguia, realmente, perceber. E tanto se consegue perceber que o Senhor Vereador Artur Ferreira, nos áudios que se lhe enviou, consegue-se perceber. E o Senhor Vereador Artur Ferreira vai-o desculpar. O Senhor Vereador Artur Ferreira gosta de falar passado e ele, Vereador Fernando Silvério, também. Todos podem falar do passado, do que quiserem. O Senhor Vereador Artur Ferreira fala em atas compostas de 2013 a 2017, ele, Vereador Fernando Silvério, não sabe o que isso é. Não sabe, não sabe o que isso é. -----

---- O Senhor Vereador Artur Jorge dos Santos Ferreira respondeu ao Senhor Vereador Fernando Silvério que ele sabia. -----

---- O Senhor Vereador Fernando António Pais Silvério continuou: Não sabe o que isso é. Não sabe o que atas compostas de 2013 a 2017. Se o Senhor Vereador Artur Ferreira quiser elaborar para as pessoas perceberem, ele, Vereador Fernando Silvério, não sabe o que isso é. E também reconhece que não lê todas as atas daquela forma apurada. E está convencido que, se calhar, bom, ele fala por ele. Agora, há momentos que têm que ter esse cuidado. Que têm que ter esse cuidado porque e não vai voltar, novamente, às declarações do Senhor Vereador Artur Ferreira. Já disse o que pensava delas. Mas, fruto disto e não é cada um fazer a sua proposta. Se existe um áudio, perfeitamente, perceptível, qual é o sentido de estar um Vereador a fazer uma proposta para alteração de uma ata? Para o aditamento, ou o contrário? Se existe um áudio que está perceptível, é quem faz as atas voltar a ouvir essa parte. É uma pessoas que faz as atas, que fez sempre as atas. Não é um Vereador que chega aqui, vai-lhe desculpar e que envia às 08:15 horas da manhã uma proposta para alteração das atas. Vai-lhe desculpar. Que vai dizer o que vai colocar lá. Tem toda essa legitimidade, como é óbvio. -----

---- O Senhor Vereador Artur Jorge dos Santos Ferreira respondeu ao Senhor Vereador Fernando Silvério que vai ser assim. -----

---- O Senhor Vereador Fernando António Pais Silvério continuou: A Democracia é assim: Vai ser assim. O Senhor Vereador Artur Ferreira cometeu o erro. Que o Senhor Vereador Artur Ferreira desculpasse lá. E continua a insistir no erro. Cometeu um erro. Continua a insistir no erro. E o Senhor Vereador Artur Ferreira diz que vai ser assim. -----

---- O Senhor Vereador Artur Jorge dos Santos Ferreira perguntou ao Senhor Vereador Fernando Silvério qual foi o erro. -----

---- O Senhor Vereador Fernando António Pais Silvério continuou: E quer insistir, continuar a insistir no erro. Ele, Vereador Fernando Silvério, acha que é demais elementar, que não faz pejo a ninguém, pelo contrário, o Senhor Presidente já admitiu isso. Se esses áudios estão perceptíveis, se estão disponíveis, não custa nada à pessoa que faz as atas, repor aquilo que, realmente, foi dito e a ata vir para a reunião de Câmara. -----

---- O Senhor Vereador Artur Jorge dos Santos Ferreira perguntou, novamente, ao Senhor Vereador Fernando Silvério qual foi o erro. Que a dificuldade é só uma: Numa Assembleia Geral. -----

---- O Senhor Vereador Fernando António Pais Silvério continuou: Não percebe qual é a dificuldade do Senhor Vereador Artur Ferreira. Não vê qual é que é a dificuldade do Senhor Vereador Artur Ferreira. Por isso, dirigindo-se ao Senhor Presidente, o Senhor Vereador Fernando Silvério afirmou que a sua proposta é, somente, esta, como é óbvio. -----



Reunião de 26/06/2024

---- O Senhor Presidente perguntou ao Senhor Vereador Fernando Silvério se a sua proposta era retirar para a próxima reunião de Câmara. -----

---- O Senhor Vereador Fernando António Pais Silvério respondeu ao Senhor Presidente que, exatamente e que lamentava, naturalmente que o Senhor Colaborador que faz as atas vai ter que, realmente, mexer nisso, entre aspas. Mas, o facto é este. E não foram eles que o criaram. Dirigindo-se ao Senhor Presidente, afirmou que eles, Senhores Vereadores, só estão a tentar ajudar para que, com isso, seja reposta a verdade nas atas. Só isso. Mais nada. Ele, Vereador Fernando Silvério, não está a discutir aqui a questão substantiva daquilo que foi abordado na reunião. -----

---- O Senhor Presidente respondeu ao Senhor Vereador Fernando Silvério que podia ser também. -----

---- O Senhor Vereador Fernando António Pais Silvério respondeu ao Senhor Presidente que não, que não está. Só que a ata tem que, realmente, refletir aquilo que eles dizem. Também têm que ser responsabilizados por aquilo que dizem. E não tem dúvida nenhuma que o Senhor Vereador Artur Ferreira também está disponível para isso, como é óbvio. Agradeceu ao Senhor Presidente. -----

---- O Senhor Presidente agradeceu ao Senhor Vereador Fernando Silvério. Afirmou que era só para dizer dois, ou três pontos. Ele acha que, se houver consenso, não se importa nada de ser votada a ata na próxima reunião. Ele disse isso. Eles têm é que chegar a um ponto onde a ata seja votada e seja tornada pública porque já vão com algum atraso. Mas não vê, sim, sim.- Aliás, estava a dizer, exatamente, isso: Não vê mal nenhum em passar a próxima. Desde que não se coloque, nem se prolongue muito no tempo, nada contra. Mas as alterações são normais porque, independentemente, do áudio e mesmo no anterior mandato, por vezes, o áudio não é, completamente, perceptível a palavra. Houve algumas vezes, ele, Senhor Presidente, leu as atas, quase de fio a pavio, na altura e houve várias vezes que ele disse ao Colaborador do Município, que faz atas, o Estimado Senhor Fernando, que havia uma palavra que ele, Senhor Presidente, tinha proferido e que ele tinha entendido de outra maneira. Aliás., no contexto, percebia-se isso. Portanto, é natural que isso aconteça. Pronto. Agora, independentemente, disso, há consenso. Retira-se da Ordem de Trabalhos. E é votada na próxima reunião, seja qual for a posição que cada um tome, votando favoravelmente, ou abster-se, ou como seja. E o Senhor Fernando, neste ponto, nos outros não, porque a discussão é neste ponto, em particular, certo? Faz mais uma audição especializada e tranquila. E vê, eventualmente, se há. Ele, Senhor Presidente, percebe isso e o Senhor Fernando já lhe tinha dito isso. É o ponto 2. Deu a palavra ao Senhor Vereador Fernando Silvério. -----

---- O Senhor Vereador Fernando António Pais Silvério agradeceu ao Senhor Presidente por lhe dar o uso da palavra. Afirmou que, naturalmente, ele não quer, por uma questão acha que até de dignidade desta reunião de Câmara não quer, como é óbvio, passar aqui o áudio que lhe foi enviado pelo Senhor Vereador Artur Ferreira, como é óbvio. Mas ele sabe tão bem como ele, Vereador Fernando Silvério e todos aqueles que o receberam, que está, perfeitamente, perceptível. Porque, senão, se fosse de outra forma, não estaria aqui a falar. Se não fosse isso, ele, Vereador Fernando Silvério, não estaria aqui com esta conversa, como é óbvio, porque, se, realmente, não fosse perceptível, não era perceptível e às vezes, pode acontecer. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que, então, iam fazer assim: Ele acha que há uma maneira de resolverem isto. A primeira é, dirigindo-se ao Senhor Fernando Santos, pediu-lhe para ouvir outra vez isto. Se continuar a sua versão, legítima, que mantém o que diz porque não é perceptível. É a sua abordagem. E, ele, Senhor Presidente, não vê mal nenhum nisso. Se os Senhores Vereadores depois virem que o que está lá não está, completamente, perceptível,

fazem as suas sugestões. E, de uma maneira, ou de outra e voltam a conferir esse documento. Parece-lhe bem. Deu a palavra ao Senhor Vereador Artur Ferreira. -----

---- O Senhor Vereador Artur Jorge Santos Ferreira agradeceu ao Senhor Presidente por lhe dar o uso da palavra. Afirmou que lhe permitisse discordar. Em qualquer Assembleia Geral em que é aprovada um ata, se houver alterações a fazer é proposta por quem quer fazer a alteração. Não vai ser obrigar. Ele pode-lhe dar aqui o site da Federação Portuguesa de Futebol, por exemplo. Está lá isto. É tudo. Dirigindo-se ao Senhor Vereador Fernando Silvério, afirmou que é de tudo, é de tudo, é de tudo, é de tudo. Uma Assembleia Geral tem uma ata, ou uma reunião de Câmara, uma Assembleia Geral, tudo o que seja, a proposta é feita por quem se sentir que não está de acordo com aquilo que ele disse. Ele, Vereador Artur Ferreira, não tinha lida a ata. Ouviu a ata. A sua proposta é esta. E se o Senhor Fernando disser que não conseguiu ouvir outra coisa, ele, Vereador Artur Ferreira, quer que isso fique na ata. É isto que está aqui. Mais nada. A única coisa que ele, Vereador Artur Ferreira, estava a dizer era: Se soubesse qual era aquilo que o era o Largo 2 de Agosto que era para o Senhor Fernando saber, que é a única coisa que também está aqui em causa, pelos vistos, que era para o homem não estar a ouvir mais duas, ou três horas de reunião. É só isso. Agora, que o desculpassem lá. Qualquer pessoa, sempre é assim, em qualquer lado. Mesmo, quando ele tem ido às Assembleias Gerais que ele vai. Se ele, Vereador Artur Ferreira, tem alguma situação que veja que não está bem na ata, ou alguém, o contrário, diz e propõe para fazer essa alteração. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que, então, era assim: Como é óbvio, numa construção destas vai ter que ser feito o papel de quem o costuma fazer, neste caso, o Colaborador da Câmara. Haverá ali, se calhar, algumas dissonâncias. Se conseguir construir um documento onde toda a gente se reveja, muito bem. Senão, obviamente, vai ter que vigorar o que o Senhor Funcionário diz e depois nas votações haverá quem queira fazer alteração. Mas o objetivo é terem mais um tempo para ouvir melhor e haver uma proposta. Parece-lhe bem. Perguntou se ninguém via nenhuma objeção a isso. Não invalidando as pessoas não continuarem a manter a sua posição. O que eles estão a falar aqui é arranjar algum tempo para ser visto ainda de uma forma mais atenta. É disso que estão a falar. Certo? Pronto. Muito bem. Deu a palavra ao Senhor Vereador Fernando Silvério. -----

---- O Senhor Vereador Fernando António Pais Silvério agradeceu ao Senhor Presidente por lhe dar o uso da palavra. Afirmou que, para rematar mesmo, porque já todos eles perceberam o que está em causa. Mas também, como ele disse, não sabe se o Senhor Presidente leu a ata, nem tem que lhe responder. Mas, por exemplo, na ata, só para dizer, foi dito que foi feita uma queixa-crime relativamente ao assunto que estavam a falar e que depois iria ser resolvida em Tribunal, quando ninguém disse isso. Dirigindo-se ao Senhor Presidente, afirmou que era só para terem a noção do que estão a falar e da responsabilidade de que estão a falar. E só para terminar, dirigindo-se ao Senhor Presidente, ele, Vereador Fernando Silvério está a falar de uma reunião de Câmara, que é gravada. Não está a falar de Assembleias Gerais, de Clubes, em que as reuniões não são gravadas, em que, muitas delas não são gravadas, muitas delas não são gravadas e é natural que, por vezes, as pessoas apareçam com propostas de alteração, porque não foi gravada. Agora, qual é o intuito? Se existe uma gravação em que está perceptível, qual é a dificuldade de transcrever isso para a ata? Só isso. E era na perspectiva, realmente, de colaborar para que a ata refletisse isso. Sim, já disse isso. Agradeceu ao Senhor Presidente. -----

---- O Senhor Presidente agradeceu ao Senhor Vereador Fernando Silvério. Afirmou que da sua parte já expôs o seu ponto de vista. Vão retirar da Ordem de Trabalhos para vir, impreterivelmente, na próxima reunião este ponto, em particular. O Senhor Fernando, se não se importar, ouve outra vez. Se mantiver a sua posição, ou opinião, que é legítima. Mas ouve mais uma vez e depois haverá a pronúncia dos Senhores Vereadores sobre as questões que achem que estão menos bem, ou sejam retificados. De seguida, o Senhor Presidente pôs à votação a retirada deste ponto da Ordem de Trabalhos. -----

---- Assim, foi aprovada por unanimidade a retirada deste ponto da Ordem de Trabalhos. -----



Reunião de 26/06/2024

---- O Senhor Presidente afirmou que é com o intuito de que seja incluída, impreterivelmente, na próxima reunião de Câmara para sua aprovação em termos depois do que seja a posição dos Senhores Vereadores, ou de qualquer um dos Senhores Vereadores. Mas, neste sentido, então, a metodologia é haver uma nova proposta, neste ponto, em particular, não da ata toda. Dirigindo-se ao Funcionário Senhor Fernando Santos, o Senhor Presidente pediu-lhe para ouvir só este ponto, não é a ata toda, é só este ponto. Se, eventualmente, o Senhor Fernando Santos mantiver que o que ouve é o que lá está, é a sua opinião. Reencaminha-a. E, depois, naturalmente, quem achar que não está fidedigno o que é o áudio do que passou para o papel, se tiverem que alterar, que alterem. Pronto. O que estava a dizer era isso. Se o Senhor Fernando Santos, numa nova leitura, ainda mais atenta, vir que há alguma coisa que não está bem na primeira versão e seja para alterar, alterará. Se, eventualmente, mantiver, que é o que ele, Senhor Presidente, esteve a dizer, que é o que ele, Senhor Fernando Santos, percebe da ata e se algum dos Senhores Vereadores achar que não é bem isso, naturalmente, apresentará as propostas a isso e hão-de fechar a ata de uma maneira, ou de outra. Parece-lhe bem. Está o ponto retirado. -----

2 – OBRAS PÚBLICAS

2.1.CANDIDATURA AO AVISO PRR AVISO N.º 01/C06-I09/2023 - “REQUALIFICAÇÃO DA ESCOLA SECUNDÁRIA DE NELAS” - APROVAÇÃO DO PROJETO DE EXECUÇÃO REVISTO, ARQUITETURA E ESPECIALIDADES – DISCUSSÃO E RATIFICAÇÃO

---- Presente a informação interna n.º 9425, datada de 25/06/2024, da Unidade Orgânica de Projetos, Obras e Ambiente, que a seguir se transcreve: -----

---- “Requalificação da Escola Secundária de Nelas” - Aprovação do projeto de execução revisto pela equipa projetista. -----

---- I. Decorrente da aprovação do projeto de execução em 28/02/2024, relativo à “Requalificação da Escola Secundaria de Nelas” e sendo necessário dar início aos procedimentos de contratação pública, procedeu-se à revisão do projeto. -----

---- II. A revisão de projeto foi adjudicada à empresa “SAVEC, Lda” tendo sido elaborado um relatório preliminar no qual foram avaliados os elementos que constituem o projeto de execução, nas suas diversas especialidades. -----

---- III. O relatório foi remetido para a equipa projetista para se pronunciar sobre seu conteúdo., tendo a mesma referido que as alterações solicitadas foram contempladas (Anexo II). -----

---- IV. Após a retificação do projeto com as alterações solicitadas o mesmo foi remetido para a equipa que elaborou a revisão de projeto a qual emitiu o relatório final (Anexo III). -----

---- V. Face ao exposto, deixa-se à consideração superior a análise e consequente aprovação, do projeto de execução revisto pela equipa projetista. -----

---- Quanto cumpre informar, à consideração V. Ex.ª.” -----

---- O Senhor Presidente afirmou que, se calhar, falará dos dois pontos. E ponto 2.2. é o mesmo ponto, só que para a Requalificação da Escola EB 2,3/S Eng.º Dionísio Augusto, em Canas de Senhorim. Dizer que tudo o que tem a ver com estas candidaturas, que no início eram para ser PT 2020 e passaram para PT 2030, como a Requalificação das USF,s, que já está no Portal e já está a decorrer, tiveram, ao longo da candidatura, depois das respostas dos Programas Operacionais. Há um que ainda continua sem resposta, que já se candidataram há mais de um ano, dois anos? Sim, já fez 2 anos, que são as Acessibilidades em Santar, sem ter

uma resposta. E, aliás, pediram novas informações e novos dados. E na Requalificação das USF,s foi a mesma coisa. O Executivo tinha feito já o projeto, no seguimento do que eram as prerrogativas. Entretanto, eles até falaram disso, apareceu, a meio, o pedido, entre outras coisas, no Centro de Saúde, da Sala de Higienização e da Sala de Controlo, pela mesma Entidade que tinha aberto a Candidatura. Na altura, quando abriu este Aviso, independentemente, do que está tipificado desde agosto do ano passado, como a Candidatura de 2023 aparece sobre uma outra égide, ainda não tinha esta obrigatoriedade. E, mesmo consultado, a resposta que o Executivo teve é que não seria uma questão necessária, ou indispensável para se submeter a candidatura. A candidatura foi submetida. Vem aqui para ratificação porque havia um prazo e o prazo, mesmo no e-mail que o Executivo encaminhou, foi isso, foi até ontem. Há aqui duas questões. Naturalmente, uma e essa, ele, Senhor Presidente, percebe-a e pode é dizer que isto só foi resolvido ontem e só foi dado conhecimento hoje, é verdade. Mas não deu para fazer de outra maneira porque entre isso e eles desistirem da candidatura, prefere ouvir isso do que desistirem da candidatura, ou deixarem-na cair, ou não cumprirem o que lhes foi estipulado. O que foi pedido é uma Revisão de Projeto num hiato temporal muito curto, 10 dias, se a memória não o atraiçoa. E, portanto, o que o Executivo tinha em cima da Mesa era, ou responder no prazo que era estipulado e terminou ontem. Existe na Contabilidade uma Informação dos Serviços e é público até essa Informação. Ou deixavam a questão não seguir. Quando agendaram isto já estavam a trabalhar nisso. Criaram alguma expectativa natural de conseguirem cumprir isso com a Revisão do Projeto. E a Revisão do Projeto ficou concluída ontem, eram por volta das 18:00 horas, se a memória não o atraiçoa. Portanto, foi submetida, diretamente, no Portal, como tem que ser. Portanto, está validado. Ainda hoje confirmaram isso, quer com a Senhora Secretária Técnica do Programa Operacional, a Senhora Dr.^a Cristina Tadeu, quer com a CIM Viseu Dão Lafões e a CCDR. E, portanto, está, perfeitamente, de acordo. Portanto, esperam, naturalmente, o deferimento porque cumpriram tudo o que foi solicitado. Naturalmente, que a ele, Senhor Presidente, incumbe-lhe dizer que não é a melhor forma de fazer isto. Obviamente que gostariam que tivesse sido facultado com outro tempo de antecedência para ser visto, como justifica. Mas o que eles solicitam aos Senhores Vereadores é haver essa compreensão também que havia um prazo para respeitar. Tentou-se, obviamente, que fosse o mais curto possível. Mas, como isto implicava uma nova Revisão de Projeto, que é obrigatório, mas que há outra questão muito curiosa, até num outro concurso que o Executivo tem já a Revisão do Projeto para, alegadamente, suprir o que possa estar equivocado no Projeto. Mas, depois, quando são os concursos e as aberturas públicas há notificações sobre esclarecimentos, sobre omissões de Projetos que já foram revistos por empresas que fizeram a Revisão do Projeto. E é assim que estão a falar em termos de Contratação Pública. Não se alongando mais, é para dizer, precisamente, isso. A Informação é lapidar e diz que é necessário dar esse procedimento da Contratação Pública. E é necessário proceder a esta Revisão do Projeto que, entretanto, foi solicitada à posterior. Basicamente, em termos de documentos, não é nada de mais, excetuando, naturalmente, a parte da Revisão do próprio Projeto, que são as alterações que até, de alguma forma, foram acauteladas, ou, digamos assim, de alguma forma não negativizar digamos, pelo Projetista. E, portanto, conseguiu-se esse consenso e conseguiu-se cumprir o que eram os prazos. E os prazos são cada vez mais curtos pro causa da execução dos Projetos. E, portanto, é uma questão legal. Naturalmente, deixando essa salvaguarda, eventualmente, para se ver outra vez tudo, quanto mais não seja só a documentação que foi distribuída, que é a Informação dos Serviços sobre esta matéria. Mas, geralmente, deixar ao cuidado dos Senhores Vereadores alguma sugestão, algum comentário, ou algum contributo que achem que faz sentido. Portanto, deixa, agora, a palavra aos Senhores Vereadores para quem se queira pronunciar. Deu a palavra ao Senhor Vereador Fernando Silvério, dizendo-lhe que podia falar das duas, naturalmente. -----

---- O Senhor Vereador Fernando António Pais Silvério agradeceu ao Senhor Presidente por lhe dar o uso da palavra. Respondeu-lhe que ia falar das duas, naturalmente. Afirmou que sim. São similares em termos de procedimento. Agradeceu ao Senhor Presidente. Dirigindo-se ao Senhor Presidente, afirmou que concordava, plenamente, com as últimas duas, ou três



Reunião de 26/06/2024

palavras que referiu. Para os Senhores Vereadores darem os seus contributos e ele, Vereador Fernando Silvério, gostaria muito se tivesse recebido os documentos. Agora, estar a pedir esses contributos nesta fase, acha que é, totalmente, inócuo e despropositado. E, ele, se estivesse no lugar do Senhor Presidente não o faria. -----

---- O Senhor Presidente respondeu ao Senhor Vereador Fernando Silvério que não estava a falar desses contributos. Afirmou que, uma coisa é a Revisão do Projeto por uma empresa da especialidade. -----

---- O Senhor Vereador Fernando António Pais Silvério afirmou que está a dizer contributos ao Projeto, à Candidatura. São os contributos para a candidatura. -----

---- O Senhor Presidente continuou: Já que o Senhor Vereador Fernando Silvério não tem contributos para fazer. -----

---- O Senhor Vereador Fernando António Pais Silvério continuou: Sim, são os contributos para a candidatura. Agora. -----

---- O Senhor Presidente pediu ao Senhor Vereador Fernando Silvério só 10 segundos para atalhar este esclarecimento. É rápido. O que eles estão a falar é o seguinte: Eles, a candidatura, a aprovação do Projeto já fizeram em sede de reunião de Câmara. O que eles têm aqui é a obrigatoriedade de fazer a Revisão do Projeto. Não altera, substancialmente, aquilo que eles aprovaram. É uma necessidade que decorre e que lhes foi exigida. Agora, naturalmente, que eles podem dizer isto, ou aquilo. Ok. Mas não há uma alteração substancial daquilo que eles aprovaram em termos de candidatura. Agradeceu a atenção, mas os esclarecimentos que ele prestou eram esses. -----

---- O Senhor Vereador Fernando António Pais Silvério agradeceu ao Senhor Presidente por lhe dar o uso da palavra. Afirmou que, como estava a dizer, estes contributos, agora, ao serem-lhes pedidos, ou seja, não é possível. Ele não está a falar dos contributos acerca do Projeto de Arquitetura, ou de tudo o resto. Não está a falar dos Projeto. Está a falar dos contributos para a própria candidatura, como é óbvio. Estar agora a pedir os contributos não faz sentido nenhum. E também outra coisa que não aceita, que foi aquilo que o Senhor Presidente disse, que foi que, ou era enviar isto há hora que enviou para discussão e aprovação em reunião de Câmara, ou, então, desistir da candidatura. Foi aquilo que o Senhor Presidente disse. E ele, Vereador Fernando Silvério, não aceita esse anátema. Que o Senhor Presidente desculpasse lá, mas ele não aceita esse anátema que está a colocar em cima da Mesa desta forma. E acha até que o Senhor Presidente e que deixasse que lhe dissesse que até que não é razoável. Acha que até que não é razoável porque eles, o Senhor Presidente vai desculpá-lo, já não é a primeira vez, em assuntos tão importantes quanto estes, isto foi-lhes enviado perto da hora do almoço, ao meio-dia e eles tinham um compromisso às 13:00 horas. Ou seja, o Senhor Presidente cumpriu, nem sequer foi uma formalidade. Colocou isto, colocou isto e enviou-lhes isto desta forma. Ele, Vereador Fernando Silvério, não pode falar acerca deste ponto uma vez que ele não teve acesso a ele. Não teve. E, ele não sabe, dirigindo-se ao Senhor Presidente e que deixasse que lhe dissesse, estão a falar da Revisão do Projeto, naturalmente que houve alteração aos documentos. Houve uma Revisão do Projeto. Houve alteração de documentos. Aquilo que eles aprovaram não é a mesma coisa que vão agora aprovar. Houve alteração de documentos. Por isso, que o Senhor Presidente não tentasse simplificar uma coisa que não é, assim, tão simples porque, mais uma vez, os Senhores Vereadores não têm a possibilidade de dar os seus contributos que o Senhor Presidente está a pedir agora. E já não é a primeira vez que isso acontece. E, ele, Vereador Fernando Silvério, não sabe, em termos temporais, quando é que o Senhor Presidente pediu a Revisão do Projeto, qual foi o contrato que assinou com a empresa que reviu o Projeto e quando é que foi feito.

Ele, Vereador Fernando Silvério, quer confiar no Senhor Presidente, que terminou ontem e que foram 10 dias. Tudo bem. Mas o facto é que não há nada que lhes diga isso. Por isso, o Senhor Presidente, ao estar a dizer isto, porque houve dois momentos. Primeiro, colocaram o anátema que, ou era trazer isto, ou desistir da candidatura. -----

---- O Senhor Presidente respondeu ao Senhor Vereador Fernando Silvério que era verdade. --

--- O Senhor Vereador Fernando António Pais Silvério continuou: Como que fossem os Senhores Vereadores os mauzões. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que ele não disse nada disso. -----

---- O Senhor Vereador Fernando António Pais Silvério continuou: Não é. Não, mas está ele, Vereador Fernando Silvério, a dizer. Mas está ele a dizer. Está ele a dizer. E, por outro lado, depois pedir os contributos de um documento que foi enviado à hora de almoço, em que eles, Senhores Vereadores, não tiveram, sequer, a possibilidade de analisar. E, isto é uma reunião de Câmara, dirigindo-se ao Senhor Presidente, com Vereadores, com Presidente, com Vice-Presidente. É uma Câmara eleita. E, está-lhe a dizer porque já não é a primeira vez. E, volta-lhe a dizer: Ele não sabe quais foram os prazos porque não está aqui nada referido. Foi-lhes agora dada esta folha. Naturalmente que são Projetos, demasiadamente, importantes e é óbvio que eles, Senhores Vereadores, irão votar favoravelmente. Mas fica este reparo. Fica este reparo porque não é assim que deve funcionar a Câmara Municipal. E, sobretudo, em questões tão importantes como esta. Agradeceu ao Senhor Presidente. -----

---- O Senhor Presidente agradeceu ao Senhor Vereador Fernando Silvério. Afirmou que queria dizer só duas, ou três questões. Deu a palavra ao Senhor Vereador Ricardo Borges. ---

---- O Senhor Vereador Ricardo Manuel Salvador Borges agradeceu ao Senhor Presidente por lhe dar o uso da palavra. Afirmou que tinha só duas questões, que o Senhor Vereador Fernando Silvério já tocou, relativamente a esta Revisão do Projeto. Perguntou se esta Revisão foi, pediu desculpa pela pergunta, foi no âmbito da candidatura, ou no âmbito, já, da contratação pública que foi necessária esta Revisão. Foi no âmbito da candidatura do PRR. Ok. Pronto. Essa era a sua primeira pergunta. A segunda era se tem que haver uma adjudicação à empresa SAVEC, Ld.^a de urgência para rever estas situações. E, ele queria um terceiro ponto que é mais até uma questão de um alerta, ou de uma sugestão, para o futuro. Quando for carregado, pronto, quando for feita esta contratação pública, que esperam que seja o mais breve possível, porque se olharem para os Municípios à volta, já todos estão a avançar, já todos estão no processo de adjudicação das obras do Centro. -----

---- O Senhor Presidente respondeu ao Senhor Vereador Ricardo Borges que alguns ainda não têm a adjudicação, Têm é a autorização. Outros, não. -----

---- O Senhor Vereador Ricardo Manuel Salvador Borges continuou: Já têm a consignação? Ok. Mas, relativamente, aqui a estes e veem aqui nas obras públicas, não só do Município de Nelas, mas de outros Municípios, que, por vezes, os prazos não são cumpridos. Que, era uma sugestão só, se poderia ficar tudo no contrato algum tipo de um Plano, um calendário de execução e, eventuais coimas e penalizações para o não cumprimento dessa calendarização. Claro que tem que haver o bom senso e há sempre entraves e isso tem que ser contemplado. Mas queria deixar aqui a sugestão de isso ficar bem vincado pelos Serviços Jurídicos que redigirem o contrato para ficar blindado o máximo, o possível a esses atrasos para o bem de todos e para não ser obras que se arrastem porque são infraestruturas onde temos lá as nossas crianças. E o arrastar destas obras no futuro, que espera bem que não aconteça, pode influenciar o ensino das mesmas. Agradeceu ao Senhor Presidente. -----

---- O Senhor Presidente deu a palavra ao Senhor Vereador Aires Santos. -----

---- O Senhor Vereador Aires Manuel Antunes Santos, dirigindo-se ao Senhor Presidente, afirmou que houve uma altura, que não consegue precisar, mas numa das últimas reuniões antecedentes também já tinha alertado, portanto, sobre esta situação porque, portanto, chegaram documentos perto do meio-dia. É lógico que é quase, praticamente, impossível terem conhecimento e até me mesmo aludir sobre alguma decisão. Mas, também, já uma altura, disse ao Senhor Presidente que em situações de casos excepcionais, porque eles já estão, mais, ou menos, formatados para que nas quartas-feiras, o dia de reuniões, a gente tem que estar, portanto, na reunião às 03:00 horas da tarde, que o Senhor Presidente os procurasse



Reunião de 26/06/2024

informar se os Senhores Vereadores conseguissem chegar meia hora mais cedo para que a gente possa ter, pelo menos, acesso ao documento, fazer uma leitura, porque a três é mais fácil e a gente ter uma ideia, porque, os três, muitas vezes, um lê uma parte, outro faz o complemento. E, assim, ficam, minimamente, preparados, em termos excepcionais. Não era bem que fosse um hábito. Agradeceu ao Senhor Presidente. -----

---- O Senhor Presidente agradeceu ao Senhor Vereador Aires Santos. Afirmou que queria dizer só duas, ou três notas que lhe parecem importantes. Não há aqui anátema nenhum, dirigindo-se ao Senhor Vereador Fernando Silvério, nem colocar a Espada de Dólmenes no pescoço de ninguém. Em abono da verdade, ele, Senhor Presidente, começou logo a dizer isso, é assim: Não é desejável que nenhum documento seja apresentado sem ser no que está tipificado no que é a Lei e o Regimento. Mas, independentemente, disso há questões que, por vezes, independentemente, dos riscos que se corram, ou de se ouvir isso, tem que ser feito. Não há outra maneira. Dir-lhe-á que poderia ter sido feito, mas não houve mesmo. Quando ele, Senhor Presidente, falou de contributos há pouco, é o seguinte: A Revisão do Projeto, em termos substanciais, não altera. Estão a falar de um mecanismo, que é obrigatório, para dar resposta a quem, ao Programa Operacional, que tem resolvido essa questão. Mesmo alguns anúncios de algumas candidaturas e de algumas assinaturas, têm questões pendentes que decorrem da tramitação. O Senhor Vereador Fernando Silvério acompanhou bem de perto as obras. Não quer dizer que a candidatura não seja aceite desde que estejam resolvidas algumas questões menores, bem menos substanciais, como é o caso. Portanto, ele, Senhor Presidente, não punha aqui a pedir um contributo para a Revisão do Projeto, ou um pedido sobre a Revisão do Projeto. Não fazia sentido. Agora, o que ele, Senhor Presidente, está a dizer é assim: O Projeto já foi apresentado. Foi aprovado por eles todos. E não foi assim há tanto tempo como isso. Foi em fevereiro do ano em curso. O que eles estão a falar aqui é: Foi feita uma comunicação. Não foi o Executivo que escolheu o timing. Eventualmente, essa informação, esse e-mail, até o podem reencaminhar porque veio do Programa Operacional. Não vê problema, absolutamente, nenhum nisso. A dizer: Meus Senhores, muito bem. Há aqui uma, ou duas questões que nós queremos ver resolvidas. Têm até à data X para as fazer. Neste momento, arranjar Projetistas já não é fácil. Arranjar alguém que faça a Revisões de Projetos, mais complicado se torna. Num hiato temporal tão curto, então, é quase, manifestamente, impossível. Portanto, ele, Senhor Presidente, acha que até o facto de se ter conseguido arranjar alguém que tenha feito a Revisão do Projeto para a candidatura, que era obrigatória, o facto dos Serviços terem conseguido isso, mesmo no limite porque o tempo era muito curto, para ele, Senhor Presidente, é, mas é a sua opinião pessoal, obviamente, que não é. -----

---- O Senhor Vereador Fernando António Pais Silvério perguntou ao Senhor Presidente se foi aprovado em fevereiro. -----

---- O Senhor Presidente respondeu ao Senhor Vereador Fernando Silvério que foi aprovado em fevereiro, sim. Foi submetido em fevereiro. O que ele, Senhor Presidente, lhe está a dizer é que esta comunicação não foi em fevereiro que foi feita ao Executivo. Foi uma comunicação que foi feita ao Executivo há, sensivelmente, 10 dias. Era isso que ele estava a dizer há pouco também. A informação veio posterior à reunião de Câmara e tinha que ser sufragada agora para, depois de passado o hiato temporal. Se, eventualmente, tivesse sido resolvido isto na sexta-feira passada era melhor. Obviamente, teriam tempo de analisar isso. Agora, manifestamente, que a resposta da Revisão do Projeto só foi nesta altura e foi nesta altura que os Serviços submeteram. Entre isso e não fazer o esclarecimento, não é porque a candidatura fosse desintegrada. Mas perdiam o comboio desta fase de candidatura e só seria numa posterior. Numa posterior, corriam o risco, obviamente, que a dotação orçamental para este e

o facto do Executivo ter um intervalo urgente, num ano muito urgente, mas dar alguma prevalência sobre outras Escolas do Litoral que aparecem no Grau 3, o Executivo não podia perder e ia para o 6, , independentemente dos argumentos que sejam aduzidos. E, portanto, foi aquilo que ele, Senhor Presidente, disse: Independentemente de tudo o que seja dito, o mais importante é que seja suprida esta questão que tinha que ser submetida como foi, nos períodos temporais que lhes foram definidos. Podem, eventualmente, até reencaminhar o e-mail do Programa Operacional e fazer isso. O elaborar o contrato, dirigindo-se ao Senhor Vereador Ricardo Borges, está na Revisão do Projeto. Alegadamente, a Revisão do Projeto, também como o Senhor Vereador Ricardo Borges sabe, é para suprir, digamos assim, alguma desconformidade, digamos assim, do que é o Projeto, do Projetista, do que apresentou. As calendarizações estão lá tipificadas. Não houve mudança na Revisão do Projeto. Manteve-se o que é a calendarização. E o que é feito com a Revisão do Projeto obriga a um esforço acrescido. Responsabiliza, quer o Projetista, quer o Revisor do Projeto. E a Lei é clara que eles têm responsabilidades, inclusivé, de índole material. Por isso é que fazem a Revisão do Projeto. Pronto. E é este um caso excecional. Dizer aos Senhores Vereadores que percebe o que estão a dizer, mas é para perceber que, também de facto, a alternativa que havia era, precisamente, o Executivo deixarem na mesma, isto e ser depois passado para setembro. Só que, obviamente, esta parte de maturidade e onde o Executivo tinha alguma resiliência, deixaria de a ter. Mas, como ele, Senhor Presidente, disse há bocadinho, caía agora nesta fase. Não morreria. Porque, isto, depois, há-de voltar outra vez. O Executivo quer é ainda nesta primeira fase enquanto há almofada financeira e ela está tipificada. É, somente, isso. Perguntou se havia mais alguma questão que os Senhor es Vereadores quisessem colocar. Perguntou se podia pôr à votação. -----

---- A Câmara deliberou, por unanimidade, ratificar o projeto de execução revisto, arquitetura e especialidades da empreitada: “Requalificação da Escola Secundária de Nelas”, no âmbito da Candidatura ao PRR Aviso n.º 01/C06-i09/2023 e nos termos e de acordo com a informação interna n.º 9425, datada de 25/06/2024, da Unidade Orgânica de Projetos, Obras e Ambiente, atrás descrita. -----

2.2.CANDIDATURA AO AVISO PRR AVISO N.º 01/C06-I09/2023 – “REQUALIFICAÇÃO DA ESCOLA EB 2,3/S Eng.º DIONÍSIO AUGUSTO, EM CANAS DE SENHORIM” – APROVAÇÃO DO PROJETO DE EXECUÇÃO REVISTO, ARQUITETURA E ESPECIALIDADES – DISCUSSÃO E RATIFICAÇÃO

---- Presente a informação interna n.º 9424, datada de 25/06/2024, da Unidade Orgânica de Projetos, Obras e Ambiente, que a seguir se transcreve: -----

---- “Requalificação da Escola EB 2,3/S Eng.º Dionísio Augusto, em Canas de Senhorim” – Aprovação do projeto de execução revisto pela equipa projetista -----

---- I. Decorrente da aprovação do projeto de execução em 28/02/2024, relativo á “Requalificação da Escola SEB 2,3/S Engº Dionísio Augusto, em Canas de Senhorim” e sendo necessário dar início aos procedimentos de contratação pública, procedeu-se á revisão do projeto. -----

---- II. A revisão de projeto foi adjudicada á empresa “SAVEC, Lda” tendo sido elaborado um relatório preliminar no qual foram avaliados os elementos que constituem o projeto de execução, nas suas diversas especialidades (Anexo I). -----

---- III. O relatório foi remetido para a equipa projetista para se pronunciar sobre seu conteúdo., tendo a mesma referido que as alterações solicitadas foram contempladas (Anexo II). -----

---- IV. Após a retificação do projeto com as alterações solicitadas o mesmo foi remetido para a equipa que elaborou a revisão de projeto a qual emitiu o relativo final (Anexo III). -----

---- V. Face ao exposto, deixa-se á consideração superior a análise e conseqüente aprovação, do projeto de execução revisto pela equipa projetista. -----

---- Quanto cumpre informar, à consideração V. Ex.ª.” -----

---- A Câmara deliberou, por unanimidade, ratificar o projeto de execução revisto, arquitetura e especialidades da empreitada: “Requalificação da Escola EB 2,3/S Eng.º Dionísio Augusto, em Canas de Senhorim”, no âmbito da Candidatura ao PRR Aviso n.º 01/C06-i09/2023 e nos



Reunião de 26/06/2024

termos e de acordo com a informação interna n.º 9424, datada de 25/06/2024, da Unidade Orgânica de Projetos, Obras e Ambiente, atrás descrita. -----

3 – DIVERSOS

3.1.REGULAMENTO DE INCENTIVO À NATALIDADE. PEDIDO DE ATRIBUIÇÃO DE INCENTIVO - REQUERENTES: JOÃO CARLOS RODRIGUES DOS SANTOS E CLÁUDIA MORAIS DOS SANTOS - DISCUSSÃO E APROVAÇÃO

---- Presente um requerimento de João Carlos Rodrigues dos Santos e Cláudia Morais dos Santos solicitando a atribuição do incentivo à natalidade pelo nascimento do seu filho no dia ... de abril de 2024. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que vai agora aligeirar para ver se conseguem ter depois aqui um ponto. Naturalmente, se ele, Senhor Presidente, for com velocidade a mais, que os Senhores Vereadores pusessem travão e pedem para intervir. Então, do ponto 3.1 ao ponto 3.4 estão a falar de Regulamentos de Incentivo à Natalidade com os Beneficiários que estão tipificados nos documentos que os Senhores Vereadores receberam. Não obstante, votar tudo da mesma forma, até porque não há aí nada no Regulamento em que haja uma majoração, ou algum corte no financiamento de acordo com o Regulamento. -----

---- A Câmara deliberou, por unanimidade, deferir o pedido dos requerentes João Carlos Rodrigues dos Santos e Cláudia Morais dos Santos referente à atribuição do incentivo à natalidade pelo nascimento do seu filho no dia ... de abril de 2024. -----

3.2.REGULAMENTO DE INCENTIVO À NATALIDADE. PEDIDO DE ATRIBUIÇÃO DE INCENTIVO - REQUERENTES: TIAGO JOSÉ ESTEVÃO MARTINS E ANA MARGARIDA SILVA PEREIRA - DISCUSSÃO E APROVAÇÃO

---- Presente um requerimento de Tiago José Estevão Martins e Ana Margarida Silva Pereira solicitando a atribuição do incentivo à natalidade pelo nascimento do seu filho no dia ... de maio de 2024. -----

---- A Câmara deliberou, por unanimidade, deferir o pedido dos requerentes Tiago José Estevão Martins e Ana Margarida Silva Pereira referente à atribuição do incentivo à natalidade pelo nascimento do seu filho no dia ... de maio de 2024. -----

3.3.REGULAMENTO DE INCENTIVO À NATALIDADE. PEDIDO DE ATRIBUIÇÃO DE INCENTIVO - REQUERENTES: JOÃO BATISTA DA COSTA SAMPAIO E MAFALDA LOPES MESTRE BATISTA - DISCUSSÃO E APROVAÇÃO

---- Presente um requerimento de João Batista da Costa Sampaio e Mafalda Lopes Mestre Batista solicitando a atribuição do incentivo à natalidade pelo nascimento do seu filho no dia ... de maio de 2024. -----

---- A Câmara deliberou, por unanimidade, deferir o pedido dos requerentes João Batista da Costa Sampaio e Mafalda Lopes Mestre Batista referente à atribuição do incentivo à natalidade pelo nascimento do seu filho no dia ... de maio de 2024. -----

3.4.REGULAMENTO DE INCENTIVO À NATALIDADE. PEDIDO DE ATRIBUIÇÃO DE INCENTIVO - REQUERENTES: SANDRO RICARDO COSTA ALVES E JOANA RITA ANTUNES GOMES ALVES – DISCUSSÃO E APROVAÇÃO

---- Presente um requerimento de Sandro Ricardo Costa Alves e Joana Rita Antunes Gomes Alves solicitando a atribuição do incentivo à natalidade pelo nascimento da sua filha no dia ... de maio de 2024. -----

---- A Câmara deliberou, por unanimidade, deferir o pedido dos requerentes Sandro Ricardo Costa Alves e Joana Rita Antunes Gomes Alves referente à atribuição do incentivo à natalidade pelo nascimento da sua filha no dia ... de maio de 2024. -----

3.5.CANDIDATURA – PROJETO DE VOLUNTARIADO JOVEM PARA A NATUREZA E FLORESTAS DO IPDJ 2024 – DISCUSSÃO E APROVAÇÃO

---- Presente a informação interna n.º 8444, datada de 11/06/2024, dos Serviços de Educação desta Câmara Municipal, que a seguir se transcreve: -----

---- “Aprovação da Candidatura – Projeto de Voluntariado Jovem para a Natureza e Florestas do IPDJ 2024 -----

---- À semelhança dos anos anteriores, realizou-se uma candidatura ao Programa de Voluntariado Jovem para a Natureza e Florestas do IPDJ, que foi aprovada. Neste sentido venho por este meio dar conhecimento da aprovação da mesma, informando que o Projeto se intitula "Vigiar e Limpar, Vem Participar!", a ser realizado no Município de Nelas, num período de 30 dias com início a 19 de julho e término a 6 de setembro. Conta com a participação de 20 jovens que diariamente que desenvolverão tarefas no seguinte âmbito: -----

---- 1- Limpeza E Manutenção de Parques de Lazer; -----

---- 2- Sensibilização da comunidade para a preservação da natureza, florestas e respetivos ecossistemas; -----

---- 3- Vigilância móvel, a pé, ou em pontos fixos, nas áreas definidas pelas entidades de coordenação. -----

---- Este projeto será desenvolvido em articulação com a Eng. Inês - Gabinete de Proteção Civil Local, assim como com as equipas de jardinagem. Os jovens terão que se inscrever diretamente no portal do IPDJ, sendo a seleção e toda a monitorização é da responsabilidade do Município. -----

---- Relativamente aos jovens, poderão participar jovens entre os 15 e 28 anos de idade, residentes no Município de Nelas. Cada participante receberá uma bolsa diária de 13€/dia. Os voluntários trabalharão 5h/dia. -----

---- Quanto cumpre informar, à consideração V. Ex.ª.” -----

---- O Senhor Presidente afirmou que, à semelhança do que foi feito no ano passado, portanto, é um apoio de um Programa que está tipificado no IPDJ e que vai ser, naturalmente, aberto para o Voluntariado Jovem do nosso Município e para a preservação e vigilância da natureza e das florestas, portanto, com o documento que os Senhores Vereadores têm. Deu a palavra ao Senhor Vereador Aires Santos. -----

---- O Senhor Vereador Aires Manuel Antunes Santos afirmou que era só uma pequena nota. Tem aqui os pontos e o objeto-alvo. Perguntou se, em termos de equipamentos, os Jovens vão. Recebem um kit, ok. -----

---- O Senhor Presidente respondeu ao Senhor Vereador Aires Santos que eram os que estavam descritos na informação, como já aconteceu no ano passado também. -----

---- O Senhor Vereador Ricardo Manuel Salvador Borges perguntou ao Senhor Presidente se havia alimentação. -----

---- O Senhor Presidente respondeu ao Senhor Vereador Ricardo Borges que havia um subsídio, como há com os Programas Ocupacionais, 3,00 euros por dia. Portanto, há o apoio do Programa do IPDJ. E, depois, há o kit que a Autarquia fornece. Claro que tudo que tenha a ver com a alimentação, há um kit maior, digamos assim, é no âmbito do Programa. O Executivo, basicamente, é a Entidade acolhedora. -----

---- A Câmara deliberou, por unanimidade, aprovar a Candidatura – Projeto de Voluntariado Jovem para a Natureza e Florestas do IPDJ 2024, nos termos e de acordo a informação interna n.º 8444, datada de 11/06/2024, dos Serviços de Educação desta Câmara Municipal, atrás descrita. -----

3.6.ATAS N.ºS 1 E 2 DA HASTA PÚBLICA PARA ALIENAÇÃO DE DOIS LOTES DE VIATURAS MUNICIPAIS USADAS, FORA DE CIRCULAÇÃO E SUCATA DIVERSA –DISCUSSÃO E APROVAÇÃO

---- Presentes as Atas n.ºs 1 e 2 da Hasta Pública para alienação de dois lotes de viaturas municipais usadas, fora de circulação e sucata diversa, que a seguir se transcrevem: -----



Reunião de 26/06/2024

---- “ATA N.º 1 - HASTA PÚBLICA PARA ALIENAÇÃO DE DOIS LOTES DE VIATURAS MUNICIPAIS USADAS, FORA DE CIRCULAÇÃO, E SUCATA DIVERSA --

---- Às onze horas do dia vinte e nove de maio do ano de dois mil e vinte e quatro, no Salão Nobre da Câmara Municipal, de acordo com a deliberação tomada em reunião da Câmara Municipal realizada em oito de maio de dois mil e vinte e quatro, compareceu a Comissão do procedimento da hasta pública, constituída pela Presidente, Marta Bilhota, e pelas Vogais, Susana Mesquita e Paula Sampaio, para se proceder à abertura do ato público, com a identificação da hasta pública e a leitura de proponentes elaborada de acordo com a ordem de entrada das propostas.-----

---- Declarada aberta a sessão pela Presidente do Júri, esta procedeu à identificação da hasta pública e à abertura de cada um dos invólucros das propostas, pela respetiva ordem de entrada, tornando-se públicos os termos constantes das propostas apresentadas pelos proponentes: -----

---- - Proposta n.º 1: Amadeu Dias Salvador – proposta de 8.101,99€ (oito mil cento e um euros e noventa e nove cêntimos) para o lote 2; -----

---- - Proposta n.º 2: “Lucrofusão, Unipessoal Lda.” – proposta de 8.100,00€ (oito mil e cem euros) para o lote 1 e proposta de 8.200,00€ (oito mil e duzentos euros) para o lote 2;-----

---- - Proposta n.º 3: Ricardo Jorge Matias Fidalgo Miranda – proposta de 6.101,99€ (seis mil cento e um euros e noventa e nove cêntimos) para o lote 1. -----

---- As propostas foram admitidas por cumprirem integralmente o estabelecido no Caderno de Encargos. -----

---- Posteriormente, a Comissão procedeu à avaliação da melhor proposta, tendo concluído que a proponente “Lucrofusão Unipessoal Lda.” foi aquela que apresentou a melhor proposta para os dois lotes. -----

---- Assim, e ao abrigo do disposto no n.º 1 da Cláusula 12.ª, foi determinada a adjudicação provisória à empresa “Lucrofusão, Unipessoal Lda.”, pessoa coletiva n.º 510 112 870, com sede na Rua Quinta dos Seixais, n.º 6, Póvoa de Espinho, 3530-064 Espinho MGL, legalmente representada por Helena Maria Nunes da Costa, pelo valor de 8.100,00€ (oito mil e cem euros) para o lote 1 e proposta de 8.200,00€ (oito mil e duzentos euros) para o lote 2.---

---- A decisão de adjudicação definitiva ou não adjudicação compete à Câmara Municipal, devendo dela ser notificado o interessado, no prazo de 30 dias a contar da data da adjudicação provisória. -----

---- Não havendo mais nada a tratar, elaborou-se a presente ata que vai ser assinada por todos os elementos da Comissão.” -----

---- ATA N.º 2 - HASTA PÚBLICA PARA ALIENAÇÃO DE DOIS LOTES DE VIATURAS MUNICIPAIS USADAS, FORA DE CIRCULAÇÃO, E SUCATA DIVERSA

---- Às dez horas e trinta minutos do dia seis de junho do ano de dois mil e vinte e quatro, reuniu a Comissão do procedimento da hasta pública, constituída pela Presidente, Marta Bilhota, e pelas Vogais, Susana Mesquita e Paula Sampaio, para se proceder à análise dos documentos de habilitação enviados pela empresa “Lucrofusão Unipessoal Lda.”. -----

---- Verificou-se que os documentos de habilitação foram remetidos tempestivamente, em vinte e nove de maio de 2024, através de e-mail, e que estão válidos. -----

---- O pagamento previsto na alínea a) da Cláusula 13.ª foi efetuado no próprio dia da adjudicação provisória, conforme documentos em anexo, pelo que não se verifica qualquer impedimento para submeter o assunto a deliberação da Câmara Municipal. -----

---- Não havendo mais nada a tratar, elaborou-se a presente ata que vai ser assinada por todos os elementos da Comissão.” -----

---- O Senhor Presidente afirmou que é a pronúncia do Júri sobre a hasta pública para a alienação de dois lotes de viaturas municipais usadas, fora de circulação e sucata diversa. De acordo com a Informação do Júri estão a falar de 8.100,00 euros para o lote 1 e 8.200,00 euros para o lote 2, com as propostas melhores que houve. Eles não estão aqui a falar de veículos, estão a falar de veículos desintegrados completamente, sem utilidade, sem hipótese de qualquer circulação e que estavam, manifestamente, também a ocupar espaço, literalmente. E, de alguma forma, desta maneira, também se rentabilizar e colocar estes equipamentos de outra maneira. Sendo certo que a ideia que está subjacente é com esta alienação das viaturas fora de circulação e sucata possam, de alguma forma, também ser direcionadas para o que é a renovação do Parque Automóvel do Município. -----

---- A Câmara deliberou, por unanimidade, aprovar as Atas n.ºs 1 e 2 da Hasta Pública para alienação de dois lotes de viaturas municipais usadas, fora de circulação e sucata diversa, atrás descritas. -----

3.7.CONCESSÃO DE BENEFÍCIOS SOCIAIS AOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS – REQUERENTE: PEDRO ALEXANDRE RAMOS DA CRUZ – DISCUSSÃO E APROVAÇÃO

---- Presente a informação interna n.º 8440, datada de 11/06/2024, do Serviço de Intervenção Social, referente ao pedido do requerente, Bombeiro Pedro Alexandre Ramos da Cruz, no âmbito da concessão de benefícios sociais aos Bombeiros Voluntários, mais concretamente, a isenção de pagamento das refeições escolares dos seus Educandos e o reembolso de 100% do pagamento total do Imposto Municipal Sobre Imóveis. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que, daquilo que eles aprovaram e que é o Regulamento Social, são os primeiros pedidos que aparecem, com os valores que estão tipificados. Não vai pronunciar o nome dos Bombeiros, mas, pronto, sabe que os Senhores Vereadores têm conhecimento disso. Estão a falar aqui de um, 79,79 euros e outro, 147,98 euros e que, portanto, são os apoios que eles falaram dentro do que é o Regulamento. E diz, na Informação dos Serviços, que cumpre o que está tipificado e que fica até aquém do que é o teto, digamos assim, que estava consignado no Regulamento. -----

---- A Câmara deliberou, por unanimidade, aprovar a isenção de pagamento das refeições escolares dos seus Educandos e o reembolso de 100% do pagamento total do Imposto Municipal Sobre Imóveis ao Bombeiro Pedro Alexandre Ramos da Cruz, no âmbito da concessão de benefícios sociais aos Bombeiros Voluntários, nos termos e de acordo com a informação interna n.º 8440, datada de 11/06/2024, do Serviço de Intervenção Social. -----

3.8.CONCESSÃO DE BENEFÍCIOS SOCIAIS AOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS – REQUERENTE: RUI ALEXANDRE FERREIRA CARDOSO – DISCUSSÃO E APROVAÇÃO

---- Presente a informação interna n.º 8442, datada de 11/06/2024, do Serviço de Intervenção Social, referente ao pedido do requerente, Bombeiro Rui Alexandre Ferreira Cardoso, no âmbito da concessão de benefícios sociais aos Bombeiros Voluntários, mais concretamente, a isenção de pagamento das refeições escolares do seu Educando e o reembolso de 100% do pagamento total do Imposto Municipal Sobre Imóveis. -----

---- A Câmara deliberou, por unanimidade, aprovar a isenção de pagamento das refeições escolares do seu Educando e o reembolso de 100% do pagamento total do Imposto Municipal Sobre Imóveis, ao Bombeiro Rui Alexandre Ferreira Cardoso, no âmbito da concessão de benefícios sociais aos Bombeiros Voluntários, nos termos e de acordo com a informação interna n.º 8442, datada de 11/06/2024, do Serviço de Intervenção Social. -----

3.9.PEDIDO DE APOIO NO TRANSPORTE PARA O EDUCANDO ANDRÉ LOUREIRO – REQUERENTE: MARIA DA GRAÇA CARDOSO LUÍS LOUREIRO – DISCUSSÃO E APROVAÇÃO

---- Presente a informação interna n.º 9214, datada de 20/06/2024, do Serviço Jurídico desta Câmara Municipal, que a seguir se transcreve: -----

---- Em cumprimento do despacho do Senhor Vereador, Artur Jorge Ferreira, no sentido de informar relativamente ao pedido apresentado pela requerente identificada no documento com o registo de entrada n.º 7531, de 27/05/2024, referente a um pedido de transporte de um



Reunião de 26/06/2024

jovem, no período da manhã, entre Nelas e a APPACDM de Viseu, cumpre informar o seguinte: -----

---- O quadro de transferência de competências para os órgãos municipais e entidades intermunicipais no domínio da educação, concretizado pelo Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro, na sua redação atual, estabelece a correspondência entre as competências descentralizadas e a organização da oferta pública de ensino básico e secundário que assegura o cumprimento da escolaridade obrigatória das crianças e jovens em idade escolar. -----

---- Por conseguinte, os órgãos municipais passaram a exercer competências de organização e gestão dos procedimentos de atribuição de apoios da ação social escolar, anteriormente exercidos pela Administração central, designadamente o transporte de alunos com necessidades específicas individuais que não podem utilizar os transportes regulares ou os transportes escolares. -----

---- O Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro, na sua redação atual, prevê nos artigos 17.º a 22.º as disposições relativas ao plano de transporte escolar. -----

---- O plano de transporte escolar é, a nível municipal, o instrumento de planeamento da oferta de serviço de transporte entre o local da residência e o local dos estabelecimentos de ensino da rede pública, frequentados pelos alunos da educação pré-escolar, do ensino básico e do ensino secundário. Existindo estabelecimentos de ensino que sirvam vários municípios, o plano de transporte escolar assume nível intermunicipal. -----

---- O plano de transporte escolar procura assegurar a igualdade de oportunidades de acesso à educação pré-escolar e à educação escolar, incluindo os alunos abrangidos por medidas adicionais no âmbito da educação inclusiva, conjugando e complementando a rede de transportes públicos e outros planos de transportes em vigor na respetiva área de abrangência.

---- A elaboração do plano de transporte escolar baseia-se em: -----

--- a) Gratuitidade para os alunos da educação pré-escolar, do ensino básico e do ensino secundário, quando residam a mais de 3 km do estabelecimento de ensino que frequentam; ---

---- b) Gratuitidade para os alunos com mobilidade condicionada que beneficiam de medidas ao abrigo da educação inclusiva, independentemente da distância da sua residência ao estabelecimento de ensino que frequentam, sempre que a sua condição o exija; -----

---- c) Inelegibilidade para os benefícios previstos nas alíneas anteriores dos alunos que se matriculem contrariando as normas estabelecidas de encaminhamento de matrículas. -----

---- A gratuidade referida nas alíneas a) e b) resume-se a duas viagens nos dias letivos e para os percursos que ligam o local do estabelecimento de ensino ao local de residência do aluno, conforme determina o n.º 2 do artigo 20.º do Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro, na sua atual redação. -----

---- Sobre esta matéria, determina a DGAL o seguinte: -----

---- “Importa salientar que até à entrada em vigor da portaria que cria uma nova fórmula de financiamento das despesas de transporte escolar prevista no n.º 1 do artigo 68.º do Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro, as condições de acesso ao transporte escolar circunscrevem-se apenas aos alunos do ensino básico. Assim, até à publicação da referida portaria mantêm-se em vigor as regras vigentes para o financiamento do transporte escolar dos alunos do ensino básico (gratuidade), as regras de financiamento do transporte escolar dos alunos do ensino secundário (comparticipação nos respetivos custos a 50% em relação ao valor do bilhete de assinatura) e a inexistência de financiamento do transporte escolar dos alunos da educação pré-escolar.” -----

---- Ora, a publicação da portaria apenas ocorreu em 4 de janeiro de 2023 (Portaria n.º 9/2023), pelo que, relativamente aos alunos com mobilidade condicionada que beneficiam de

medidas ao abrigo da educação inclusiva, a gratuidade só produz efeitos a partir dessa data. -

---- Parecer dos Serviços: -----

---- Posto isto e tendo em consideração o princípio da legalidade que constitui o fundamento, o critério e o limite de toda a atuação administrativa, conclui-se que os alunos com mobilidade condicionada que beneficiam de medidas ao abrigo da educação inclusiva têm direito a transporte gratuito, sendo que, nos termos do n.º 2 do artigo 20.º do Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro, na sua atual redação, a gratuidade se resume a duas viagens nos dias letivos e para os percursos que ligam o local do estabelecimento de ensino ao local de residência do aluno. -----

---- Salvo melhor opinião, é este o nosso parecer. -----

---- É o que nos cumpre informar, o Senhor Presidente da Câmara superiormente o decidirá.”

---- O Senhor Presidente afirmou que há semelhança do que já fizeram sempre na Autarquia e já fizeram com outros Municípios, que tem a ver com Alunos de Necessidades Educativas Especiais, que ficam fora, digamos assim, do que são os transportes públicos escolares onde a Autarquia assume também aqui a sua função social, com um aluno da APPACDM que, à semelhança de um outro aluno que o Município tem também noutra Instituição, houve o requerimento de apoio a uma das viagens por parte dos Pais, dos Encarregados de Educação, que hoje o Executivo trás aqui para votação. Perguntou se algum dos Senhores Vereadores queria intervir. Deu a palavra ao Senhor Vereador Fernando Silvério. -----

---- O Senhor Vereador Fernando António Pais Silvério agradeceu ao Senhor Presidente por lhe dar o uso da palavra. Afirmou que, relativamente a este ponto, eventualmente por lapso seu, mas ele pensa que não recebeu esse documento. -----

---- O Senhor Presidente respondeu ao Senhor Vereador Fernando Silvério que foi só agora. --

---- O Senhor Vereador Fernando António Pais Silvério continuou: Pensou que tinham enviado só a questão dos Projetos mesmo. -----

---- O Senhor Presidente respondeu ao Senhor Vereador Fernando Silvério que era para ir por e-mail, mas não foi. Não há problema nenhum se os Senhores Vereadores quiserem retirá-lo da Ordem do Dia. -----

---- O Senhor Vereador Fernando António Pais Silvério respondeu ao Senhor Presidente que não, de todo, de todo. Afirmou que pedia só 30 segundos, só para ler o documento, como é óbvio. Agradeceu ao Senhor Presidente. Afirmou que se considerava, totalmente, esclarecido. Agradeceu ao Senhor Presidente. -----

---- O Senhor Presidente agradeceu aos Senhores Vereadores pela atenção. -----

---- A Câmara deliberou, por unanimidade, aprovar o pedido de apoio no transporte para o Educando André Loureiro, requerido por Maria da Graça Cardoso Luís Loureiro, no período da manhã, entre Nelas e a APPACDM de Viseu, nos termos e de acordo informação interna n.º 9214, datada de 20/06/2024, do Serviço Jurídico desta Câmara Municipal, atrás descrita.

3.10. CLDS-5G - PLANO DE AÇÃO E DESIGNAÇÃO DO COORDENADOR TÉCNICO – DISCUSSÃO E APROVAÇÃO

---- Presente uma Proposta de Deliberação, do Senhor Presidente, com o n.º de registo 9238, datada de 20/06/2024, que a seguir se transcreve: -----

---- “PROPOSTA DE DELIBERAÇÃO - PROGRAMA CONTRATO LOCAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL – CLDS 5G -----

---- Considerando que: -----

---- 1- A Portaria n.º 64/2021, de 17 de março, alterado pela Portaria n.º 428/2023, de 12 de dezembro, procede à criação do Programa CLDS-5G e aprova o respetivo Regulamento Específico; -----

---- 2- Nos termos do n.º 1 do artigo 11º da já referida Portaria n.º 428/2023, a Câmara Municipal constitui-se Entidade Coordenadora Local da Parceria (ECLP), com capacidade de coordenação técnica, administrativa e financeira; -----

---- 3- Conforme indicado no n.º 1 do artigo 2.º, da Portaria n.º 428/2023, de 12 de setembro, foi publicado o Despacho n.º 514/2024, de 18- 01-2024, da Secretária de Estado da Inclusão, o qual determina que o concelho de Nelas é elegível no âmbito do Programa CLDS-5G e que será alvo de financiamento, pelo que manifesta interesse em desenvolver o referido projeto; --



Reunião de 26/06/2024

---- 4- Que nos termos do n.º 3 do artigo 14º da referida Portaria 428/2023, é a ECLP deve, com acordo da Câmara Municipal, designar um coordenador técnico para o respetivo CLDS, que cumpra os requisitos referidos no artigo 13º do mesmo diploma legal; -----

---- Proponho que, dado o interesse da Câmara Municipal em desenvolver o referido projeto, se designe como Coordenadora Técnica do CLDS, Patrícia Susana Lopes Gouveia, Técnica Superior do Município de Nelas, em regime de contrato de trabalho por tempo indeterminado, a qual possui formação superior e experiência profissional relevante para o exercício destas funções, as quais serão desempenhadas em regime de exclusividade.” -----

---- Presente, também, parte do Plano de Ação CLDS-5G, que a seguir se transcreve: -----

---- PLANO DE AÇÃO CLDS 5G -----

---- Entidade Beneficiária - Município de Nelas. -----

---- Designação da Operação Criar, Participar e Valorizar. -----

---- Data de Início: 01/10/2024 - Data de Conclusão: 30/09/2028 -----

---- Indicador de Realização: 24 - Atividades realizadas no programa. -----

---- Indicador de Resultado: 100% - atividade concluídas no programa. -----

---- Recursos Humanos Afetos à Operação - Coordenadora Técnica - Patrícia Sofia Simão Gouveia. - Técnico Superior 1 - A contratar - Técnico Superior 2 - A contratar -----

---- Objetivos Gerais: -----

---- a) Aumentar os níveis de coesão social do concelho de Nelas, dinamizando a alteração da sua situação socio territorial; -----

---- b) Concentrar a intervenção nos grupos populacionais que evidenciam fragilidades mais significativas, promovendo a mudança na situação das pessoas tendo em conta os seus fatores de vulnerabilidade; -----

---- c) Potenciar a congregação de esforços entre instituições públicas e privadas na promoção e execução dos projetos através da mobilidade de atores locais com diferentes proveniências; -

---- d) Fortalecer a ligação entre as intervenções a desenvolver e os diferentes instrumentos de planeamento do Município de Nelas.” -----

---- O Senhor Presidente pediu à Senhora Vice-Presidente, Elsa Rodrigues para fazer só um enquadramento muito rápido. -----

---- A Senhora Vice-Presidente, Elsa Maria Abrantes Loureiro Rodrigues, agradeceu ao Senhor Presidente por lhe dar o uso da palavra. Cumprimentou a Mesa, o Restante Público e os Senhores Funcionários do Município. Afirmou que queria dizer, então, que a Câmara Municipal foi informada pela Secretaria de Estado da Inclusão em fevereiro de que Nelas seria elegível no âmbito do Programa CLDS-5G e que, nesse âmbito deveria, então, consultar as Entidades Parceiras do CLASN no sentido de perceber se alguém estaria interessado em ser Coordenador, tal como no CLDS-4G. Foi feita a reunião de CLASN em 8 de março para consultar os Parceiros. Ninguém se manifestou interessado. Entretanto, o Município de Nelas assumiu a Coordenação e a Execução deste Projeto CLDS-5G. O Executivo manifestou, de imediato, interesse em ser Coordenador e Executor. Entretanto, houve algumas reuniões. Houve uma reunião, a 6 de junho, na Segurança Social, em Viseu, na Aula Magna do Instituto Politécnico de Viseu, onde o Executivo esteve presente, no sentido de perceber quais eram as regras também do procedimento de como iria decorrer o CLDS-5G. E, entretanto, houve a obrigatoriedade de concorrer e submeter a candidatura, que termina a 5 de julho, portanto, já na próxima semana. Pronto. E, então, por isso foi feita ontem uma reunião de CLASN porque, para submeter esta candidatura e de acordo com o Aviso de Abertura, era necessário ter um Plano de Ação do CLDS-5G aprovado em linhas gerais. Eram também necessárias as Declarações da Equipa de Coordenação que será a Câmara Municipal. E eleger, também, o

Coordenador e o respetivo curriculum deste mesmo Coordenador. Por isso, ontem foi feita também essa reunião de CLASN no sentido de aprovar tudo isto. Foi feito o Plano de Ação. E o Senhor Presidente fez o Despacho também do Coordenador que o Executivo considerou de acordo com a legislação que exigia que este Coordenador fosse um Técnico Superior, com experiência profissional, do Quadro do Município. E, portanto, de acordo com isso, o Senhor Presidente fez o Despacho para ser Coordenador a Dr.^a Patrícia Susana Lopes Gouveia, Técnica Superior, em Regime de Contrato de Trabalho por Tempo Indeterminado, pela sua experiência profissional relevante, para o exercício destas funções. Foi também feito o Curriculum e apresentado por ela, por esta Técnica. E o Plano de Ação, que também foi enviado para os Senhores Vereadores todos. Foi construído e foi também apresentado ontem no CLASN. Mais um documento que foi enviado ontem, justamente, porque teve que ir antes a reunião de CLASN para também ser aprovado pelos Parceiros. Este Plano de Ação está feito em linhas gerais. Contempla os 3 Eixos que foram designados para o Município de Nelas de acordo com o Diagnóstico efectuado pelo Serviço de Segurança Social e de acordo também com a Carta Social e Diagnóstico presente. Os Eixos indicados foram: Emprego, Formação e Qualificação, o Eixo 1; O Eixo 3, a Promoção da Autonomia e Envelhecimento Ativo e a Longevidade; o Eixo 4: Desenvolvimento Social, Capacitação Comunitária, Intervenção em Contexto de Emergência Social e de Cenários de Exceção. Depois o Plano tem também os Objetivos Gerais, as Ações que se devem desenvolver em cada Eixo, de acordo também com a legislação em vigor e com o Regulamento previsto na Lei do Programa dos Contratos Locais de Desenvolvimento Social. E, no Plano estão, então, vertidas as Atividades a desenvolver em cada Eixo. Todas as atividades, como ela, Senhora Vice-Presidente, disse no início são linhas gerais. Não são estanques. Este Projeto vai durar 48 meses. Portanto, à medida que as Ações se vão desenvolvendo depois o Executivo também as vai alterando e as reuniões de CLASN vão surgindo e também poderá sempre ser avaliado nessas mesmas reuniões. Os Parceiros serão o Gabinete de Emprego, o GIP de Nelas, o IEFPP, o Agrupamento de Escolas, a Unidade Empreende, o Radar Social, que também está a decorrer, todo o trabalho desenvolvido pelo Sistema de Integração Social, os Parceiros da Rede Social todos, GNR, UCC,s, as Farmácias Locais, a Universidade Sénior, as Juntas de Freguesia, E portanto, todos os Parceiros que já fazem parte do CLASN. E, pensa que, em linhas gerais. Depois, também têm a descrição das Estratégias, das Parcerias, os Parceiros envolvidos, uma estimativa do número de pessoas para as quais as Ações serão desenvolvidas, que poderão ser mais, ou menos. E os Recursos Humanos intervenientes. Este Projeto para o Município de Nelas e também segundo o que está vertido no Aviso de Abertura e na Lei, conta com três Técnicos, um Coordenador e mais dois Técnicos Superiores, que será a Equipa que vai desenvolver este Projeto, de acordo com todos os Parceiros e com a colaboração de todos. E, portanto, este Plano de Ação foi, então, enviado aos Senhores Vereadores. As linhas gerais são, mais, ou menos, aquilo que consta neste Plano de Ação e por isso que vem aqui hoje para ser aprovado, uma vez que a candidatura também termina a 5 de julho. Era só. Agradeceu ao Senhor Presidente. -----

---- O Senhor Presidente agradeceu à Senhora Vice-Presidente. Afirmou que queria dizer só duas, ou três notas importantes também sobre isto. Dentro do que é o âmbito da Intervenção Social do Município, através dos Serviços de Intervenção Social, da Área da Ação Social da Autarquia, o Executivo tem já no que é a Promoção do Sucesso Educativo, uma parte onde há intervenção. O Executivo, os Técnicos, quase todos os Serviços de Intervenção Social estão em Projeto já. No Radar Social têm dois Técnicas, a Cátia e a Marisa. A Isabel está com o SIS. E, portanto, outro Técnico, por razões profissionais e familiares foi para outra parte do País. E o Executivo, neste momento, nesta Área têm a Cristina que também está na Equipa de Promoção do Sucesso Educativo. Mas o Projeto obriga a que seja alguém do Quadro. Por exemplo, o Executivo tem uma, ou duas pessoas que estão na Ação Social que ainda não estão, diretamente, integradas. Mas, para formaliza o Projeto, é obrigatório que seja alguém do Quadro. E o Executivo acha que esta questão do CLDS deveria ser através das Instituições e das IPSS,s, como sempre foi. Mas, como os Senhores Vereadores sabem, quer no RSI, em particular, as Instituições não fizeram ficar com a RSI. Ele, Senhor Presidente, também



Reunião de 26/06/2024

percebe depois a questão das indemnizações e depois a questão da caducidade dos contratos. Mas, no que é a Política de Intervenção Social, tanto a Promoção do Sucesso Educativo, quer o Radar Social, que já está a funcionar, o CLDS-5G era também uma mais-valia para o Concelho e pode ser visto e vai ser visto, como complementar ao Serviço de Intervenção Social e ao Radar Social. O Radar Social vai fazer diagnósticos sociais e o CLDS-5G, digamos assim, irá implementar medidas concretas no Diagnóstico que foi feito com políticas concertadas, quer entre o CLASN, com os Parceiros, quer, naturalmente, com a identificação, depois, que for feita pelos Serviços da Autarquia, com o Radar Social e também com os Atores que, neste momento, estão a colaborar também com o Município e já colaboravam também, algumas IPSS,s, as Farmácias e com o compromisso de haver um apoio direto mais às populações, que é esse o objetivo do CLDS-5G, em articulação com as Freguesias, para chegarem mais próximo das populações, em particular, das pessoas que vivem em situação de uma fragilidade grande, que vivam sem retaguarda familiar, que tenham necessidades grandes em termos do que concerne a apoio social, de Cuidadores Informais e de muitos Cuidadores Informais que deveriam ser, eles, alvos até de cuidados também. E, portanto, este Radar Social vai fazer este mapeamento todo, vai atualizar dados que o Executivo já tem. E o CLDS-5G, digamos assim, será a intervenção mais musculada, no que é a terminologia que já usaram hoje aqui na reunião de Câmara, na parte da implementação de muitos do que são os diagnósticos feitos, no que é o que está inventariado e implementar isso com os Parceiros e com as Juntas de Freguesia para chegarem, naturalmente, a todos os Municípes que o Executivo julga que faz sentidos serem abrangidos. Pronto, desta forma, acha que está apresentado Perguntou se algum dos Senhores Vereadores quer intervir. Deu a palavra ao Senhor Vereador Fernando Silvério. -----

---- O Senhor Vereador Fernando António Pais Silvério agradeceu ao Senhor Presidente por lhe dar o uso da palavra. Afirmou que, rapidamente, naturalmente que este Projeto pode ser uma mais-valia para o Município e para os Municípes, que é isso que todos eles querem. Ele leu os documentos, o Plano de Ação e tudo aquilo que engloba. E, também, da análise que ele, Vereador Fernando Silvério, fez, em termos formais, da constituição deste CLDS-5G, vai ser nomeada por Despacho, já foi nomeada por Despacho, uma Diretora Técnica, presume ele, uma Coordenadora Técnica, melhor dizendo, uma Coordenadora Técnica, segundo palavras do Senhor Presidente e a legislação obriga que tinha que ser um Quadro da Autarquia. Por isso, a sua questão é se está prevista também a contratação, é isso que está nos documentos, a contratação de dois Técnicos Superiores. A primeira questão logo é se estes dois lugares vão ser preenchidos com Pessoal dos Quadros, ou vai ser uma contratação noutros moldes, até porque eles sabem, fruto da experiência que tiveram com o anterior CLDS, apesar deste ser, ligeiramente, diferente, vai ser, ligeiramente, diferente. E, como estava a dizer, pedia desculpa, a experiência que eles tiveram com o anterior CLDS e da importância, como é óbvio, e neste caso, as lideranças também são importantes, da liderança do Coordenador Técnico, obviamente, se, realmente, estes dois Quadros serão da Câmara Municipal, ou a contratar algum Consórcio, ou seja o que for. Antes de mais considerações. Agradeceu ao Senhor Presidente. -----

---- O Senhor Presidente agradeceu ao Senhor Vereador Fernando Silvério. Deu a palavra ao Senhor Vereador Ricardo Borges. -----

---- O Senhor Vereador Ricardo Manuel Salvador Borges afirmou que a primeira questão também era similar ao do Colega Vereador Fernando Silvério. Só aqui, a nível de Programa, obviamente, isto não estará fechado. Aqui há este Radar Social, aqui a nível de Enfermagem. Claro que há outras valências que as pessoas, nas aldeias, têm necessidades, nomeadamente, a

nível de dentistas, etc., se se poderia também depois ter, se se poderia alargar e não ser um Programa fechado e sempre um Programa aberto porque, claro que isto é um primeiro planeamento, mas que seja aberto a melhoria também contínua depois. Era só isso. E, depois, claro que a questão do Senhor Vereador Fernando Silvério também gostava de a ver esclarecida. Agradeceu ao Senhor Presidente. -----

---- O Senhor Presidente agradeceu ao Senhor Vereador Ricardo Borges. Deu a palavra ao Senhor Vereador Aires Santos. -----

---- O Senhor Vereador Aires Manuel Antunes Santos, dirigindo-se ao Senhor Presidente, afirmou que a sua intervenção era sobre um dos aspectos que disse o Senhor Vereador Fernando Silvério sobre os Quadros a contratar. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que, então, só duas questões. Começa até pela intervenção do Senhor Vereador Ricardo Borges, para lhe dizer que há aqui uma ideia que está a ser feita com as Farmácias para uma coisa que estava feita até em termos de COVID-19 e que funcionou bem, que pode continuar e há recetividade das Farmácias para isso. Não quer dizer que se concretize. Mas, dando essa informação, a eventualidade de haver com as Farmácias um apoio direto à população, nomeadamente, com a parte da medicação. Hoje há muita medicação excessiva, está comprovado isso, do que é populações até menos informadas e sem retaguarda familiar e social, por um lado. E, por outro lado, coisas tão simples como aqueles rastreios de ver a tensão, de ver a glicémia e, portanto, fazer um acompanhamento. Essa parte social é uma parte que fica ali entre a parte social e a parte da Saúde, que o Executivo depois gostaria de dizer que na parte da Saúde o Município não tem uma intervenção tão direta, ou que pode intervir diretamente. Ele, Senhor Presidente, pode sugerir isso à ULS, é verdade. Vai tentar. Mas a ideia é haver esta articulação entre o Setor da Saúde e a Intervenção Social. E se o Executivo puder fazer esta Intervenção Social, vai fazê-lo, que é com políticas grandes de apoio ao Idoso, nomeadamente, na parte do Apoio Social e na parte barra Saúde, que é onde é essa componente mais devida, mais importante. O Plano de Intervenção, naturalmente, terá de vir a reunião de Câmara quando estiver mais concretizado. O que eles estão a fazer aqui é, meramente, somente, também para efeitos de candidatura que o Executivo tem essa obrigatoriedade e vai daquilo com que são os Colaboradores. O Executivo, no Serviço de Intervenção Social, já não tinha ninguém para colocar mais. Procurou, com os Serviços de Recursos Humanos alguém que tivesse mais dentro, com o seu Curriculum e com a sua experiência, dentro do que seria a tipologia. O que não quer dizer até que acabe por ser até a Coordenação final. Mas, em princípio, sim. Mas vai depender muito do que possa acontecer em termos de futuro. Sendo certo que, quer a Coordenação Técnica, quer os Colaboradores, quando for para serem feitos, serão feitos os concursos. Sendo certo que muitos Colaboradores, muito provavelmente, em Áreas que estão aqui, o Executivo não tem nos Serviços da Autarquia. E, se isso acontecer, estão lá os do concurso público também, como fez na Promoção do Sucesso Educativo. -----

---- O Senhor Vereador Ricardo Manuel Salvador Borges pediu desculpa ao Senhor Presidente e perguntou-lhe se esses Colaboradores fiquem afetos à Autarquia, ao Quadro da Câmara, ou a este Projeto. -----

---- O Senhor Presidente respondeu ao Senhor Vereador Ricardo Borges que estavam a falar de duas coisas distintas: Uma coisa é um Funcionário da Câmara que esteja ligado à Câmara. Se os Senhores Vereadores se recordarem, no Projeto anterior de CLDS, houve a possibilidade de uma Entidade Responsável do Serviço de Intervenção Social ficar como Coordenador. Mas, depois, o problema é que tinha que interromper o vínculo da Câmara para aquilo e o vínculo ficar descontinuado. Mesmo agora, com os Pareceres que o Executivo auscultou não há essa certeza absoluta. Ou seja, o Executivo também tem de ter cuidado e ver a salvaguarda do que é o Posto de Trabalho. Se, eventualmente, com o decorrer do CLDS as regras vão mudando. O Executivo andou para trás e para a frente. Era para ser gente que não era para ser de fora. Depois, o contrato tinha caducidade. Já não tem caducidade. O próprio CLDS foi mudando um bocadinho ao longo dos tempos. O Executivo está a fazer uma candidatura e depois consoante for, julga que ao Colaborador possa acontecer o mesmo: Correr o risco. O Colaborador que está indicado, ele, Senhor Presidente, julga que tem perfil



Reunião de 26/06/2024

para a Área. Se, eventualmente, o Executivo vir que o mesmo risco de ficar sem vínculo à Autarquia, obviamente que o Executivo não vai expor um Colaborador que tem anos de casa a essa situação de fragilidade. Se o Executivo, eventualmente, tiver que recorrer a situações externas, elas não são feitas de nomeação. É concurso público como foi na Promoção do Sucesso Educativo. Não sabia se respondeu às questões. Deu a palavra ao Senhor Vereador Fernando Silvério. -----

---- O Senhor Vereador Fernando António Pais Silvério agradeceu ao Senhor Presidente por lhe dar o uso da palavra. Afirmou que, naturalmente, foi até a Senhora Vice-Presidente que, quando apresentou o ponto, referiu que o Plano foi explicado, pensa ele, Vereador Fernando Silvério, já pelo Coordenador e imagina que, naturalmente, já, imagina não, que o Coordenador que já foi, que houve Despacho para essa nomeação, naturalmente. E, naturalmente, acha muito bem promover um Quadro da Autarquia e se ele é capaz e muito bem, até porque, como ele, Vereador Fernando Silvério, começou por dizer, em Cargos de Chefia e de Direção e, sobretudo, nesta questão do CLDS, acha que é muito importante. E, eles cá estarão também para ir avaliando, naturalmente e acompanhando o CLDS, o seu Coordenador Técnico e toda a sua Equipa. E a questão da contratação, ele não vai voltar a ela, mas, a breve trecho, dirigindo-se ao Senhor Presidente, depois noutra reunião de Câmara, ele, Vereador Fernando Silvério, trará cá esse assunto relativamente às contratações e à gestão que o Senhor Presidente faz dos Recursos Humanos. Agradeceu ao Senhor Presidente. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que, então, se não houver mais nenhuma intervenção nesta componente, deixar só uma nota final que ele, Senhor Presidente, acha que é importante. O Executivo, quase em todos os Projetos, quando o Projeto assim o indica, tem metido Colaboradores da Autarquia, quer na Promoção do Sucesso Educativo, quer no Radar Social. No Radar Social estão dois Técnicos que são Quadros da Autarquia. Mas não há nada no Programa que ponha em causa o vínculo desses Funcionários. A Coordenadora é a Cátia, do Radar Social e a Marisa, que faz parte do Projeto. Aqui, o mesmo. Mas, entretanto, o Executivo, no início, até podia ser um Colaborador Externo, depois passou para um Colaborador Interno. Depois, não mexe com o vínculo. Depois, pode mexer com o vínculo. Se não mexer com o vínculo, o Executivo não mexe. Se isto puser em causa, naturalmente, a salvaguarda do Posto de Trabalho e o vínculo, então terão que depois falar sobre o assunto. Mas para já, a indicação é que este Projeto foi coordenado por quem foi nomeado, avançar, nesse sentido. -----

---- A Câmara deliberou, por unanimidade, aprovar a Proposta de Deliberação do Senhor Presidente, datada de 20 de junho de 2024, que designa como Coordenadora Técnica do CLDS-5G, Patrícia Susana Lopes Gouveia, Técnica Superior do Município de Nelas, em regime de contrato de trabalho por tempo indeterminado, bem como aprovou o respetivo Plano de Ação. -----

4 – CONTABILIDADE

4.1. ALTERAÇÕES AO ORÇAMENTO MUNICIPAL N.º 7 E ÀS GRANDES OPÇÕES DO PLANO N.º 7, DO ANO DE 2024 – CONHECIMENTO

---- Presentes as alterações ao Orçamento Municipal n.º 7 e às Grandes Opções do Plano n.º 7, do ano de 2024, as quais ficam anexas a esta ata (Anexo I), fazendo dela parte integrante. ---

---- O Senhor Presidente deu a palavra ao Senhor Vereador Artur Ferreira. -----

---- O Senhor Vereador Artur Jorge dos Santos Ferreira agradeceu ao Senhor Presidente por lhe dar o uso da palavra. Afirmou que esta alteração foi efetiva em 87.000,00 euros para

Despesas Correntes e 85.000,00 euros de Despesas de Capital. Deve-se, essencialmente, a valores que foram afetos para a F.I.C.A., para a Feira Agrícola e Associativa do Concelho, para reparação da cobertura do Edifício dos Paços do Concelho, para aquisição de software e hardware anual que é necessário fazer. Também para reforçar as verbas que são necessárias para o pagamento dos Eleitores que estiveram nas Mesas. Para a Requalificação Urbana também em Canas de Senhorim e para aquisição dos terrenos que foram comprados em Vale de Madeiros para o Parque e uma casa em Canas de Senhorim para construir um WC também. Além disso, houve também aqui um reforço das verbas para aquisição de contadores para o Setor de Águas. -----

---- O Senhor Presidente perguntou se algum dos Senhores Vereadores queria fazer mais algum comentário, ou pedir algum esclarecimento. Deu a palavra ao Senhor Vereador Fernando Silvério. -----

---- O Senhor Vereador Fernando António Pais Silvério agradeceu ao Senhor Presidente por lhe dar o uso da palavra. Afirmou que quando o Senhor Vereador Artur Ferreira se referiu à F.I.C.A., presume que está a falar na rubrica dela no Município. É isso porque a F.I.C.A. não tem rubrica própria. Perguntou-lhe se era disso que estavam a falar. -----

---- O Senhor Vereador Artur Jorge dos Santos Ferreira respondeu ao Senhor Vereador Fernando Silvério que sim. -----

---- O Senhor Vereador Fernando António Pais Silvério continuou: Pronto, estão a falar do incremento da verba de 165.000,00 euros. E também só a título de aparte, até porque estão aqui em Vilar Seco, de notar que estavam previstos 5.000,00 euros para a construção de um telheiro na Escola aqui em Vilar Seco. E é só um aparte. Hoje têm aqui presente o Executivo da Junta de Freguesia. Estavam lá 5.000,00 euros. Com esta alteração ficaram lá 10,00 euros. Ou seja, foram retirados 4.990,00 euros e está certo que depois, mais tarde, os reporão. Mas foi só este aparte. Agradeceu ao Senhor Presidente. -----

---- O Senhor Vereador Artur Jorge dos Santos Ferreira perguntou ao Senhor Presidente se podia responder ao Senhor Vereador Fernando Silvério. -----

---- O Senhor Presidente respondeu ao Senhor Vereador Artur Ferreira que podia responder ao Senhor Vereador Fernando Silvério. -----

---- O Senhor Vereador Artur Jorge dos Santos Ferreira respondeu ao Senhor Vereador Fernando Silvério que, realmente, foram retirados esses valores, mas também, como foi aprovado pelos Senhores Deputados da Coligação e pelos Senhores Presidentes de Junta na última Assembleia e em reunião de Câmara, houve uma verba que foi aumentada para 15.000,00 euros para o telheiro da Escola de Vilar Seco. E que, finalmente, vai haver luz. -----

---- O Senhor Vereador Fernando António Pais Silvério afirmou: Mas há esse compromisso. -

---- O Senhor Presidente afirmou que, por falar em compromisso, sem querer falar muito sobre isso, até porque supõe que haverá, ou possa haver isso. E, portanto, também verá, naturalmente, depois no Portal Base, que o Senhor Vereador Fernando Silvério consulta regularmente, há-de ver lá para a Freguesia de Vilar Seco que há um Projeto, que está um investimento. Eles estão a falar de 5.000,00 euros. Mas é um investimento bem mais significativo. Mas lá voltarão. Portanto, ele, Senhor Presidente, não sabe se, eventualmente, sobre esta questão do Orçamento, o Senhor Vereador Fernando Silvério quer mais algum esclarecimento desta parte que ficou. Pronto. Muito bem. Está dado conhecimento. -----

---- A Câmara tomou conhecimento das alterações ao Orçamento Municipal n.º 7 e às Grandes Opções do Plano n.º 7, do ano de 2024. -----

5 – LOTEAMENTOS

5.1. ADITAMENTO DA LICENÇA REFERENTE AO ALVARÁ DE LOTEAMENTO N.º 8, DE 12/09/1989, DO PROCESSO DE LOTEAMENTO N.º 10/88, SITO NA ZONA INDUSTRIAL DA RIBEIRINHA - DISCUSSÃO E APROVAÇÃO

---- O Senhor Presidente deu a palavra ao Senhor Vereador Artur Ferreira que propõe retirar este ponto da Ordem de Trabalhos e vir para a próxima reunião de Câmara. -----

---- O Senhor Vereador Artur Jorge dos Santos Ferreira agradeceu ao Senhor Presidente por



Reunião de 26/06/2024

lhe dar o uso da palavra. Afirmou tratar-se de um Loteamento em Canas de Senhorim onde vai ser implantada uma superfície comercial, que já há cerca de um ano que o Executivo anda a tentar ver se consegue resolver mais um problema que estava na Autarquia. E está, pensa que na próxima reunião de Câmara, pensavam que já estava nesta, mas os Serviços entendem que ainda falta algum elemento, na próxima reunião de Câmara já virá, estão em crer, definitivamente, a situação tratada. Reforçar só que e por esse motivo propunha também que seja retirado este ponto da Ordem de Trabalhos, para que, depois, na próxima viesse já documentado com os Serviços, fruto também da necessidade de apresentaram mais duas Plantas que pedem os Serviços ao Loteador, neste caso. Apenas, só reforçar isso. Portanto, a complexidade de algumas vezes se fazerem as coisas é esta: É que não, isto já é desde 1997 que anda lá um Loteamento. Foi feito pelas Câmaras Municipais, neste caso, até na altura da Coligação e pelas Juntas de Freguesia. Foram acertados os lotes, mas não foram tidas em atenção as áreas que foram cobertas. Não foram corrigidas na Conservatória. Não foram corrigidas nas Finanças. E, neste momento, durante este período todo foi necessário, primeiro, fazer o trabalho, que também já veio a reunião de Câmara aqui, há cerca de 4 meses, esse documento. Foram feitos e depois disso, começaram já a trabalhar. Foram feitas já as aquisições também dos terrenos depois disso por parte de quem vai fazer o empreendimento. E, neste momento, era bom que estivesse já pronto hoje, mas não estão. Mas estão em crer que na próxima reunião já estará tudo decidido pelo que é necessário em termos do Loteamento, fruto também daquilo que alterou as áreas. Até nisto, depois também tiveram azar porque quem faz este Projeto no início do ano, em fevereiro, também, à semelhança daquilo que aconteceu, que aqui já se falou também, da Habitação. A Habitação não é de agora. A Habitação que está lá nas Quatro Esquinas foi feita neste sentido. Houve uma alteração da Lei em termos de Loteamentos que prejudicou ainda a situação em concreto. Neste momento, têm esse pormenor. O investimento está para ser começado, se tudo correr normalmente, a partir de agosto. Eles querem ter aberto no final do ano. Vão ver se é possível. O investimento vai ser um Continente Bom Dia, como eles chamam, tão grande como em Mangualde. Mas dentro da escala que temos no Município, o Lidl, o Pingo Doce, vai ser dentro desse tamanho o empreendimento. -----

---- O Senhor Presidente perguntou se algum dos Senhores Vereadores queria pedir algum esclarecimento. Deu a palavra ao Senhor Vereador Fernando Silvério. -----

---- O Senhor Vereador Fernando António Pais Silvério afirmou que só queria fazer uma pequena intervenção. Agradeceu ao Senhor Presidente por lhe dar o uso da palavra. Afirmou que presumia que o Senhor Vereador Artur Ferreira está a falar do investimento que é para ser realizado ali perto das Bombas do Rato, do lado esquerdo. Perguntou se é disso que estão a falar. Muito bem. Quando vierem os documentos, naturalmente, ele, Vereador Fernando Silvério, terá mais algumas coisas a dizer acerca da ação, até porque o Senhor Presidente disse que encontrou lá um problema na Câmara. E, depois, falarão, naturalmente, acerca deste assunto e do papel da Câmara neste processo. Agradeceu ao Senhor Presidente. -----

---- O Senhor Presidente respondeu ao Senhor Vereador Fernando Silvério que terão muita oportunidade para falar sobre isto e com o Senhor Vereador com todo o gosto. E, vai ser, de facto, uma sessão muito profícua. -----

---- A Câmara deliberou, por unanimidade, a retirada deste ponto da Ordem de Trabalhos, sendo que ficará agendado para a próxima reunião de Câmara. -----

6 – OBRAS PARTICULARES

6.1.INFORMAÇÃO DE DECISÕES GERADORAS DE CUSTO OU PROVEITO FINANCEIRO

6.1.1.LICENCIAMENTO DE OBRAS, LOTEAMENTOS, DESTAQUES, PROPRIEDADES HORIZONTAIS, INFORMAÇÕES PRÉVIAS E OUTROS, DEFERIDOS E INDEFERIDOS – CONHECIMENTO

---- O Senhor Presidente afirmou que estava dado conhecimento. -----
---- A Câmara tomou conhecimento da relação elaborada pela Unidade Orgânica de Projetos, Obras e Ambiente, referente a processos de licenciamento de obras, loteamentos, destaques, propriedades horizontais, informações prévias e outros, deferidos e indeferidos no período compreendido entre 05 e 18 de junho de 2024, a qual fica anexa a esta ata, (Anexo II), fazendo dela parte integrante. -----

6.1.2.LICENÇAS DE CONSTRUÇÃO EMITIDAS – CONHECIMENTO

---- O Senhor Presidente afirmou que estava dado conhecimento. -----
---- A Câmara tomou conhecimento da relação elaborada pela Unidade Orgânica de Projetos, Obras e Ambiente, referente a alvarás de licenciamento/comunicações prévias/certidões de obras, emitidas no período compreendido entre 05 e 18 de junho 2024, a qual fica anexa a esta ata (Anexo III), fazendo dela parte integrante. -----

6.1.3.PROCESSOS DE LICENCIAMENTOS, COMUNICAÇÕES PRÉVIAS, LOTEAMENTOS, DESTAQUES, PROPRIEDADES HORIZONTAIS, INFORMAÇÕES PRÉVIAS E OUTROS, ENTRADOS NOS SERVIÇOS DE URBANIZAÇÃO E EDIFICAÇÃO – CONHECIMENTO

---- O Senhor Presidente afirmou que estava dado conhecimento. -----
---- A Câmara tomou conhecimento da relação elaborada pela Unidade Orgânica de Projetos, Obras e Ambiente, referente a processos de licenciamentos, comunicações prévias, loteamentos, destaques, propriedades horizontais, informações prévias e outros, entrados na referida Unidade Orgânica, no período compreendido entre 05 e 18 de junho de 2024, a qual fica anexa a esta ata (Anexo IV), fazendo dela parte integrante. -----

7 - LICENCIAMENTOS DIVERSOS

7.1.ISENÇÕES CONCEDIDAS PELO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA AO ABRIGO DO ARTIGO 5.º, DO REGULAMENTO DE TAXAS MUNICIPAIS E OUTROS REGULAMENTOS – CONHECIMENTO

---- O Senhor Presidente afirmou que estava dado conhecimento. -----
---- A Câmara tomou conhecimento das isenções concedidas pelo Senhor Presidente da Câmara, ao abrigo do artigo 5.º, do Regulamento de Taxas Municipais e outros Regulamentos, nomeadamente: cedência de transporte coletivo de passageiros nos meses de abril e maio de 2024, concessões de licenças especiais de ruído e prova desportiva, as quais ficam anexas a esta ata (Anexo V), fazendo dela parte integrante. -----

7.2.DECISÕES PROFERIDAS AO ABRIGO DA DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS, POR DELIBERAÇÃO DE 22 DE OUTUBRO DE 2021 – CONHECIMENTO

---- O Senhor Presidente afirmou que estava dado conhecimento. -----
---- A Câmara tomou conhecimento das decisões proferidas pelo Senhor Presidente, ao abrigo da delegação de competências, por deliberação de 22 de outubro de 2021, designadamente: atribuição de número de polícia para duas moradias unifamiliares, sitas na Rua Professor Luís Branquinho, em Nelas, as quais ficam anexas a esta ata (Anexo VI), fazendo dela parte integrante. -----

7.3.LICENÇA PARA RECINTO IMPROVISADO – BAR COM MÚSICA AO VIVO, NO DIA 01/06/2024, DAS 22:00 HORAS ÀS 24:00 HORAS DO MESMO DIA. LOCAL: RUA DO ROSSIO – EDIFÍCIO QUATRO ESQUINAS, EM CANAS DE SENHORIM – REQUERENTE: FÁBULAS & ADÁGIOS, LD.ª – DISCUSSÃO E RATIFICAÇÃO

---- Presente a informação interna n.º 7635, datada de 27/05/2024, da Unidade Orgânica de Projetos, Obras e Ambiente - Serviços Técnicos de Obras e Licenciamentos Particulares,



Reunião de 26/06/2024

referente ao pedido de licença para recinto improvisado para Bar com música ao vivo, no dia 01/06/2024, das 22:00 horas às 24:00 horas do mesmo dia, na Rua do Rossio, Edifício Quatro Esquinas, em Canas de Senhorim, em que requerente a empresa Fábulas & Adágios, Ld.^a, na qual se encontra exarado um Despacho do Senhor Presidente da Câmara, datado de 31/05/2024, que a seguir se transcreve: “No âmbito do n.º 3, do artigo 35.º, da Lei 75/2013, de 12/09, que altera a Lei n.º 169/99, de 18/09, alterada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de janeiro, atendendo à proximidade do evento, pelo carácter de urgência, defira-se a pretensão, no dia 01/06/2024, das 22:00 horas às 24:00 horas do mesmo dia, nos termos da informação técnica. Este ato deverá ser ratificado na próxima reunião de Câmara Municipal.”. -----

---- A Câmara deliberou, por unanimidade, ratificar o pedido de licença para recinto improvisado para Bar com música ao vivo, no dia 01/06/2024, das 22:00 horas às 24:00 horas do mesmo dia, na Rua do Rossio, Edifício Quatro Esquinas, em Canas de Senhorim, em que requerente a empresa Fábulas & Adágios, Ld.^a, nos termos e de acordo com a informação interna n.º 7635, datada de 27/05/2024, da Unidade Orgânica de Projetos, Obras e Ambiente - Serviços Técnicos de Obras e Licenciamentos Particulares. -----

7.4.LICENÇA PARA RECINTO IMPROVISADO – WELCOME SUMMER, NO DIA 15/06/2024, DAS 17:00 HORAS ÀS 04:00 HORAS DO DIA SEGUINTE. LOCAL: JUNTO À SEDE DA ASSOCIAÇÃO, NA RUA DO FUTURO, EM CARVALHAL REDONDO – REQUERENTE: ASSOCIAÇÃO RECREATIVA E CULTURAL “OS CARVALHENSES” - DISCUSSÃO E RATIFICAÇÃO

---- Presente a informação interna n.º 8563, datada de 12/06/2024, da Unidade Orgânica de Projetos, Obras e Ambiente - Serviços Técnicos de Obras e Licenciamentos Particulares, referente ao pedido de licença para recinto improvisado – Welcome Summer, no dia 15/06/2024, das 17:00 horas às 04:00 horas do dia seguinte, junto à Sede da Associação, na Rua do Futuro, em Carvalhal Redondo, em que é requerente a Associação Recreativa e Cultural “Os Carvalhenses”, na qual se encontra exarado um Despacho do Senhor Presidente da Câmara, datado de 13/06/2024, que a seguir se transcreve: “No âmbito do n.º 3, do artigo 35.º, da Lei 75/2013, de 12/09, que altera a Lei n.º 169/99, de 18/09, alterada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de janeiro, atendendo à proximidade do evento, pelo carácter de urgência, defira-se a pretensão, no dia 15/06/2024 das 17:00 h às 04:00 h do dia seguinte, nos termos da informação técnica. Este ato deverá ser ratificado na próxima reunião de Câmara Municipal.”

---- A Câmara deliberou, por unanimidade, ratificar o pedido de licença para recinto improvisado – Welcome Summer, no dia 15/06/2024, das 17:00horas às 04:00 horas do dia seguinte, junto à Sede da Associação, na Rua do Futuro, em Carvalhal Redondo, em que é requerente a Associação Recreativa e Cultural “Os Carvalhenses”, nos termos e de acordo com a informação interna n.º 8563, datada de 12/06/2024, da Unidade Orgânica de Projetos, Obras e Ambiente - Serviços Técnicos de Obras e Licenciamentos Particulares. -----

7.5.LICENÇA PARA RECINTO IMPROVISADO – WELCOME SUMMER, NO DIA 15/06/2024, DAS 17:00 HORAS ÀS 04:00 HORAS DO DIA SEGUINTE. LOCAL: JUNTO À SEDE DA ASSOCIAÇÃO, NA RUA DO FUTURO, EM CARVALHAL REDONDO – REQUERENTE: ASSOCIAÇÃO RECREATIVA E CULTURAL “OS CARVALHENSES” - PEDIDO DE ISENÇÃO DO PAGAMENTO DE TAXAS MUNICIPAIS - DISCUSSÃO E RATIFICAÇÃO

---- Presente a informação interna n.º 8804, datada de 14/06/2024, da Unidade Orgânica de Projetos, Obras e Ambiente - Serviços Técnicos de Obras e Licenciamentos Particulares, referente ao pedido de isenção do pagamento das taxas municipais para o pedido de licença para recinto improvisado – Welcome Summer, no dia 15/06/2024, das 17:00 horas às 04:00

horas do dia seguinte, junto à Sede da Associação, na Rua do Futuro, em Carvalhal Redondo, em que é requerente a Associação Recreativa e Cultural “Os Carvalhenses”, na qual se encontra exarado um Despacho do Senhor Presidente da Câmara, datado de 14/06/2024, que a seguir se transcreve: “No âmbito do n.º 3, do artigo 35.º, da Lei 75/2013, de 12/09, que altera a Lei n.º 169/99, de 18/09, alterada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de janeiro, atendendo à proximidade do evento, pelo carácter de urgência, defira-se a pretensão (isenção a taxa municipal). Este ato deverá ser ratificado na próxima reunião de Câmara Municipal.”. -----
---- A Câmara deliberou, por unanimidade, ratificar o pedido de isenção do pagamento das taxas municipais referentes ao pedido de licença para recinto improvisado – Welcome Summer, no dia 15/06/2024, das 17:00 horas às 04:00 horas do dia seguinte, junto à Sede da Associação, na Rua do Futuro, em Carvalhal Redondo, em que é requerente a Associação Recreativa e Cultural “Os Carvalhenses”, nos termos e de acordo com a informação interna n.º 8804, datada de 14/06/2024, da Unidade Orgânica de Projetos, Obras e Ambiente - Serviços Técnicos de Obras e Licenciamentos Particulares. -----

8 – INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

---- O Senhor Presidente afirmou que, sendo assim, chegou ao final da reunião ordinária da Câmara Municipal do dia 26 de junho de 2024, estando, naturalmente, aberto o Período pra a Intervenção do Público. Ele, Senhor Presidente, faria, primeiro, abria a primeira intervenção ao Senhor Presidente da Junta. Por último? Muito bem. Então, inscrições que haja. Deu a palavra ao Senhor João Rijo. -----

---- O Senhor João de Jesus Rijo da Conceição Mendes cumprimentou o Senhor Presidente, os Senhores Vereadores, os Senhores Funcionários da Autarquia e os Senhores Municipais. Afirmou que foram feitas algumas publicações suas no Facebook. Pensa que é do conhecimento geral visto que ele é aberto a toda a gente. Aquilo não é nada mais, nada menos, do que a sua manifestação pessoal de que as coisas em Nelas não estão a decorrer, como estão a decorrer, da melhor forma. Portanto, são situações, como sabem, ele está reformado. Tem tempo para passear. E tem tempo de se dar ao luxo de ver aquilo que está menos bem. E aquilo que mais o chateia no meio disto tudo, que é mesmo o termo, é ver coisas básicas que podem ser resolvidas na hora e demoram dias, para não falar em meses. Estão a falar, concretamente, numa torneira que esteve um mês e tal sempre a correr e sem ninguém se preocupar. Estão a falar em caixotes do lixo que não são despejados durante vários dias. Estão a falar numa série de coisas. Portanto, aquilo que ele diz, aquilo que ele publica nas Redes Sociais é da sua inteira responsabilidade e é a sua manifestação pessoal acerca daquilo que está bem, daquilo que está menos bem. De bem, tem visto pouco. Mas, aquilo que está menos bem, tem visto algumas coisas. Ele não está a dizer que este Executivo que não é um Executivo capaz. Não é isso que ele está a dizer. Aquilo que ele diz é que, realmente, há coisas que podiam ser feitas de imediato e depós vêm, não vai dizer a história, mas vêm contrariar aquilo de dizer que não tempo, não há dinheiro e não há Pessoal. Mas coisas mais básicas que podiam ser feitas em 5 minutos e gastar 30,00 euros, não são feitas. Portanto, isto em relação àquilo que está menos bem. Ele gosta de invocar pouco o passado porque o passado já lá está para trás. Mas, o que é certo é que no passado aconteceram coisas bem melhores do que acontecem no presente. Eles, por exemplo, têm a Rua da Praça, em Nelas. A Rua da Praça, em Nelas, isto, parafraseando o André Ventura. Não tem ligação nenhuma com o Chega. Não o conectem com ninguém porque ele não tem Partido, é apartidário. Diz ele: É uma vergonha. Os azulejos, chamem-lhe o que quiserem, estão todos partidos. As pessoas vão a passear. Tem carros estacionados de um lado. São obrigados a encostarem-se à parede porque os outros vão ultrapassar. Quer dizer, aquilo que devia ser proibido, não é. Aquilo, já existiram lá vasos, aqui há uns anos atrás no tempo do Saudoso Professor José Correia. E, portanto, estavam lá e estavam lá muito bem. Aquilo que está a acontecer, quer dizer, vão pagar de duas maneiras. Vão ter que pagar por aquilo que está partido e vão pagar porque têm que lá pôr novo. Portanto, no fundo, era esta. Mas há mais situações. Eles podem e têm imensas situações que estão menos bem. O caso da Ciclovía, o



Reunião de 26/06/2024

caso da Ciclovía é de bradar aos céus. Quer dizer, as pessoas vão a caminhar à volta de Nelas, têm que ir para o meio da estrada porque não têm passeios para caminhar, que é muito, muito grave. Portanto, aquilo, se ninguém fizer nada e há zonas, então, que aquilo, o Pessoal não cai porque não calha. Mas já aconteceu a alguns. Outra coisa, que agora não tem nada a ver com o Município João Rijo Mendes, mas agora como Presidente do Dão Nelas, Presidente do Dão Nelas. Eles estão em Vilar Seco e têm a Quinta da Cerca. Aquilo que ele gostava de saber, realmente, era o que é que está pensado para a Quinta da Cerca. Foram gastos 70.000,00 euros. A CIM Viseu Dão-Lafões, 40.000,00 euros, o Município de Nelas, 30.000,00 euros. Para termos percursos ao abandono. Nunca foram estreados. E há instalações, portanto, há infraestruturas que estão feitas e montadas que nunca, sequer, foram estreadas. Quer dizer, as pessoas vêm para aqui se deliciarem com as paisagens e com os percursos pedestres e com os BTT,s e, afinal os percursos, está tudo intransitável. Era isso que ele queria perguntar. Agradeceu ao Senhor Presidente. -----

---- O Senhor Miguel Ângelo Santos Lourenço afirmou que queria saudar o Senhor Presidente, os Senhores Vereadores, os Senhores Colaboradores e o Estimado Público. Afirmou que, como devem saber ele está numa situação um bocado complicada desde perdeu o seu emprego e ele pediu um apoio à Câmara Municipal para ajuda na medicação. E já foi em maio. E ele gostava de saber como é que está esse processo porque já é muito tempo que está a sua dívida na Farmácia e qualquer dia começam a chamá-lo caloteiro. E a segunda situação era porque ele ouviu falar aí desse Projeto Social que iam fazer. Ele gostava de saber se estavam contemplados os apoios que o IEFP dá às pessoas com capacidades reduzidas por causa de Inserção porque nas reuniões que ele tem ido no Centro de Emprego para ver se consigo um trabalho, disseram-lhe que em Nelas não têm utilizado estes apoios com os Municípios. Mangualde e Sátão, por exemplo, utilizam. E era saber se havia condições nesse Projeto de serem as pessoas também inseridas porque a maior parte do apoio é o Instituto de Emprego que dá e que menos encargos dá para o Município, ou para a empresa, que os for contratar que os for contratar. Era só isso. -----

---- O Senhor Presidente agradeceu ao Senhor Miguel Lourenço. Deu a palavra ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vilar Seco. -----

---- O Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vilar Seco, Pedro Miguel Marques Morais, cumprimentou todos os presentes. Cumprimentou o Senhor Presidente da Câmara, o Senhor Dr. Joaquim Amaral, a Senhora Vice-Presidente, os Senhores Vereadores, os Senhores Colaboradores do Município e o Estimado Público. Afirmou que, naturalmente, queria agradecer as palavras elogiosas do almoço que prova também que as diferenças políticas também se podem sentar à mesa num ambiente agradável de convívio, com muita pena que o Senhor Vereador Aires Santos não pudesse estar presente, mas noutra oportunidade estará com certeza. Isto é, basicamente, seguir um legado dos antigos Senhores Presidentes de Junta e das gentes de Vilar Seco, que é o bem receber. E isso estará sempre patente em Vilar Seco e também enquanto este Executivo estiver em funções. Ele tinha aqui muitos pontos para abordar, mas não o vai fazer derivado já à longa reunião de Câmara. Primeiro ponto: Gostava de agradecer ao Executivo a vinda do Senhor Secretário de Estado do Turismo. Para Vilar Seco foi importantíssimo, o Solar de Vilar Seco, um Solar do século XVIII, ser inaugurado por um Membro do Governo e também dar um sinal que o Governo Central está atento ao investimento que é feito no Interior. Deixar uma nota relativamente ao Solar: Um Solar com 8 quartos para um segmento de Turismo Mais Prémio. E também com um Restaurante, com um Chef belga, que, desde já, convida a visitarem porque irão gostar com certeza. Este tipo de investimento cria para a Junta de Freguesia de Vilar Seco uma responsabilidade acrescida no

que diz respeito à continuação das ruas limpas, mas também ao mapeamento histórico de todo o Património que existe, que é muito rico na sua Freguesia. E queria deixar aqui o repto ao Senhor Presidente para os apoiar com os Serviços para fazerem o mapeamento histórico de todas, um levantamento e também uma pequena descrição para se poder entregar no Solar e para os todos os Turistas. Sabe que esse trabalho está a meio, digamos assim, não está terminado, mas terão que o finalizar. Relativamente também ao Solar e sabendo que está previsto ser um Turismo também para, familiar, existe aqui a necessidade, que já falaram algumas vezes, de colocar uma casa de banho no Parque Infantil, que não têm e que têm que tratar disso muito brevemente. Aqui, sobre a Urbanização do Prado queria, em nome da Junta de Freguesia, agradecer a disponibilidade do Senhor Presidente e o acolhimento da força da Junta de Freguesia para avançarem com a obra, que teve a indicação hoje que está lançada, digamos assim, ou está para audiência prévia. E deixar aqui um pequeno reparo aos Senhores Vereadores do PS porque abster-se a um investimento numa Freguesia ainda podia aceitar devido àquilo que os Senhores invocaram, tanto na reunião de Câmara, como os vossos Pares na Assembleia Municipal. Agora, um voto contra, principalmente, na Urbanização do Prado, em que o Senhor Vereador Fernando Silvério era Vereador das Obras no anterior mandato, sabe a dificuldade que é o investimento que é feito, achava e continua a achar que uma abstenção nessa votação seria mais lógica, invocando e respeitando aquilo que os Senhores justificaram para o voto contra. Relativamente, já não está aqui o Senhor Francisco, outro ponto era agradecer a distinção que foi feita e demonstrar a gratidão da Junta de Freguesia para com a Senhora Anunciação Morais e o Senhor Francisco Gouveia, que se aposentaram do Município e foram agraciados no dia 24, no Dia do Município. São dois Colaboradores que são de Vilar Seco. E são dois Colaboradores que trabalharam durante muitos anos aqui na Freguesia de Vilar Seco, ajudando também para o seu desenvolvimento. Relativamente, pedia também ajuda ao Senhor Presidente, no anterior mandato, na Rua do Castanhal foi demolida uma casa em ruínas e deixaram lá duas pequenas lojas de arrumação que reverteram para a Junta de Freguesia. Só que não há qualquer tipo de documentação. Não há, não estão registadas, não existe nenhum documento sobre aquelas duas lojas, digamos assim e pedia ao Senhor Presidente que visse, junto dos Serviços, como é que se podia agilizar e legalizar aquele espaço que está a ser utilizado pela Junta de Freguesia. Queria também perguntar ao Senhor Presidente, relativamente à Delegação de Competências, como é que esse processo se encontra visto que tinham a indicação de que, brevemente, iria regularizar, regularizar aquilo que está em falta e que não é, estão a falar de dois, três meses. Nunca estive tão em dia, conforme está agora. E também, de uma forma, ou de outra, agradecer o aumento da verba, que é insuficiente, mas é bem melhor do que aquilo que tinham recebido anteriormente. Para finalizar, mais uma vez, agradecer a vossa presença aqui. Agradecer o facto de virem à Junta de Freguesia. O espaço estará sempre disponível para o Executivo, para a Câmara Municipal, para todas as Associações que pretendam aqui desenvolver qualquer atividade. E quando quiserem voltar, a porta estará sempre aberta e espera que da próxima vez que estejam aqui seja para, mesmo com os votos contra dos meus amigos Vereadores do PS, que estejam aqui para inaugurar a Urbanização do Prado e também o telheiro da Escola, que é uma obra também muito importante e tem a certeza que vai ser levada a cabo. Assim como a Rua da Bica e assim como outras que têm falado regularmente e atendendo também à dificuldade financeira do Município. Ele, Senhor Presidente da Junta, sabe que o Senhor Presidente da Câmara não pode atender a todas as suas preocupações, mas acredita que aquelas que foram elencadas, como prioridade, pela Junta de Freguesia, que sejam atendidas porque se não o forem, também já toda a gente o conhece e sabe que ele irá reivindicá-las e irá, com certeza, pedir justificações para o facto de não serem executadas. Mas, reitera que confia, plenamente, naquilo que foi acordado. Confia, plenamente, que, o empréstimo e como o Senhor Vereador olhou para ele na Assembleia Municipal, para os Senhores Presidentes de Junta e olhou para ele: Atenção que isto é um cheque em branco. Ele volta a dizer: Não é um cheque em branco. É um cheque para o desenvolvimento da minha Freguesia, da nossa Freguesia. E acredita que essas obras serão, certamente, feitas. Uma última palavra para expressar aqui a sua gratidão, o António já não está cá e, às vezes, as pessoas pensam que aquilo que se vai fazendo,



Reunião de 26/06/2024

principalmente, os Senhores Presidentes de Junta que são as pessoas que mais proximidade têm com as pessoas e com a população, digamos assim, às vezes as pessoas não têm a noção do que é estar no terreno, do que é estar a acolher tudo aquilo que as pessoas pedem porque não é só uma pessoa a pedir. Em Vilar Seco são 400 pessoas, ou 500 pessoas a pedir e às vezes não é fácil atender a toda a gente. Mas eles cá vão conseguindo levar o barco, a Vera, o António não está cá. Agradece imenso ao seu Executivo por todo o trabalho que têm feito e por toda a dedicação que têm feito à Freguesia de Vilar Seco. E vão continuar assim e vão ter que levar com eles mais uns anos, se assim o Povo entender. Agradeceu ao Senhor Presidente

---- O Senhor Presidente deu a palavra ao Senhor Vereador Fernando Silvério. -----

---- O Senhor Vereador Fernando António Pais Silvério agradeceu ao Senhor Presidente pela sua bonomia, por o deixar usar da palavra neste momento. E, após as declarações, naturalmente, do Senhor Presidente da Junta de Freguesia, o que ele lhe começa a dizer, dirigindo-se ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia, as eleições são só para o ano, as eleições são só para o ano. Gostou do seu discurso, mas as eleições são só para o ano. E, na sua opinião e está sempre disponível para falar com toda a gente e para ser confrontado, nestas reuniões de Câmara, a intervenção dos Senhores Presidentes de Junta, normalmente, tem sido essa a praxe, não tem muito nessa vertente. Por isso é que ele, Vereador Fernando Silvério, lhe está a dizer que as eleições são só para o ano. E como o Senhor Presidente disse que vão ter que levar connosco, não sabe se se estava a referir a quem, mas eles, Senhores Vereadores, também vão estar aqui até ao final do mandato. Por isso, estão conversados relativamente a esse. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que o que disse o Senhor Presidente da Junta de Freguesia não era para o Senhor Vereador Fernando Silvério. -----

---- O Senhor Vereador Fernando António Pais Silvério continuou: Mas era o que ele estava a dizer. Por outro lado, dirigindo-se ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia, com toda a simpatia, também que lhe deixasse fazer um reparo, já que o Senhor Presidente da Junta de Freguesia também fez um reparo, também, que o deixasse fazer também um reparo: O Senhor é Autarca de Freguesia, neste caso Presidente de Junta, que ele, Vereador Fernando Silvério, valoriza muito, valoriza muito, muito, muito. Foi Autarca de Freguesia durante 16 anos e orgulha-se muito da sua experiência nesse aspeto. E só para lhe lembrar que o Senhor Pedro Morais é Autarca de Freguesia e ele, Fernando Silvério, é Vereador da Câmara Municipal. E foi eleito para este Órgão, não foi eleito para uma Junta de Freguesia. E é neste Órgão que ele assume a sua responsabilidade. E muitas das vezes com nada a ver com conveniências políticas, a não ser a conveniência da sua consciência e da sua responsabilidade para com as pessoas. Por isso, o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vilar Seco, quando fala aqui do empréstimo, que deixasse que lhe dissesse que não sabe daquilo que fala relativamente à posição dos Senhores Vereadores do PS. Não sabe daquilo que fala. E está-lhe a dizer isto com toda a simpatia., como é natural. Não sabe daquilo que fala. E para lhe dizer o seguinte: Naturalmente, quem está numa Junta de Freguesia e está-lhe a dar a sua experiência, quer obra na sua Freguesia. Não lhe importa muito, entre aspas, se o dinheiro vem do Orçamento da Câmara, se vem do Orçamento do Estado, se vem de outras Instituições. Quer é obra. E, falando na Câmara Municipal', quem está nas Juntas de Freguesia, que não tem a responsabilidade de fazer a gestão financeira da Câmara Municipal, tem, sim, a responsabilidade de fazer a gestão financeira da sua Autarquia, diga-se, Freguesia, não lhe importa, não lhe importa se a Câmara Municipal vai ficar endividada, se vai aumentar o limite da dívida, se vai, eventualmente, se vai, eventualmente, utilizar a capacidade de endividamento para investimentos que e, eventualmente, poderiam ser feitos com outro tipo de

Receitas. A um Autarca da Junta de Freguesia, ele, Vereador Fernando Silvério, compreende-o. Não lhe importa isso, como é natural. Agora, o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vilar Seco fazer o reparo relativamente à votação dos Senhores Vereadores do PS, aí, aí é que já é diferente, aí é que já é diferente. E o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vilar Seco, se calhar, ignora por completo, qual foi a justificação dos Senhores Vereadores do PS para votar contra. Se calhar, ignora por completo. Falou aqui que ouviu a justificação para o voto contra. Ele, Vereador Fernando Silvério, então, gostaria, vamos dizer por uma questão de, vamos dizer, de cordialidade, que diga aqui qual foi a justificação dos Senhores Vereadores do PS para o voto contra porque, volta-lhe a dizer: O Senhor é Autarca de Freguesia. Ele, Vereador Fernando Silvério, respeita isso, como respeita todos os Autarcas e o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vilar Seco sabe isso. Uma coisa é a sua responsabilidade. Outra coisa é a sua responsabilidade enquanto Vereadores. E, volta-lhe a dizer: Como Autarca de Freguesia, os Autarcas de Freguesia não se importam de onde vem a fonte de financiamento. Não respondem perante os Municipais. Respondem perante os seus Fregueses, que também são Municipais. Mas respondem perante os seus Fregueses. E, eles, Vereadores, na Câmara, respondem pelo Concelho e pela Câmara e por este Órgão. Por isso, é esse reparo que lhe faz. Já que lhe fez o reparo, a ele, Vereador Fernando Silvério, ele devolve-lhe o reparo. E, por isso, se calhar, aconselha-o a ler a justificação na ata, que está em ata, o porquê do seu voto contra. Porque é fácil fazer esse tipo de demagogia. Vir aqui e fazer, numa reunião de Câmara, fazer esse tipo de discurso, que ele, Vereador Fernando Silvério, lamenta. E vindo do Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vilar Seco, quer-lhe dizer que ainda lamenta mais e que ainda lamenta mais. Mas eles estão cá e também vai ter que levar com eles. Agradeceu ao Senhor Presidente. -----

---- O Senhor Presidente agradeceu aos Senhores Municipais pelos seus contributos. Pediu ao Senhor Vereador Aires Santos que tivesse paciência. Que não levasse a mal. Isto não é um ponto da Ordem do Dia. Afirmou que o Senhor Vereador Fernando Silvério fez, não só em nome dele, supõe ele, em nome da Bancada da Vereação do PS, a intervenção, que lhe parece que é, devidamente, esclarecedora. E, portanto, tudo o que venha a dizer, ou a aditar, é redundante. Que o Senhor Vereador Ricardo Borges não levasse a mal. Que o Senhor Vereador Ricardo Borges tivesse paciência. Que o Senhor Vereador não continuasse a insistir. Que o Senhor Vereador Ricardo Borges não falasse por favor. Ele, Senhor Presidente, acha que os Senhores Vereadores podem ter todo o direito a manifestar isso. Há formas legais. Eles não estão ainda na parte do diálogo nessa fala. O Senhor Vereador Fernando Silvério fez. Pediu ao Senhor Vereador Aires Santos que tivesse paciência. O Senhor Vereador Fernando Silvério invocou e bem, a defesa da honra. Fê-la, não só pessoal, que é a tipologia que está consagrada. Fê-lo porque achou que não era correto e defendeu. E, parece-lhe a ele, Senhor Presidente, que qualquer coisa que seja dito mais sobre essa questão é redundante. É, feito, particularmente, é a sua acessão. É ele, Senhor Presidente, que coordena a reunião e parece-lhe que está bastante eloquente e claro, aquilo que ele, Vereador Fernando Silvério, queria expressar. Portanto, acha que não faz sentido continuarem com isto. Está bem, mas fica para outra altura. É, ele, Senhor Presidente, que está a coordenar a reunião. Dirigindo-se ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vilar Seco, deu-lhe 10 segundos, ou 20 segundos, para usar da palavra e não mais do que isso, que é para eles não andarem aqui. Ele, Senhor Presidente, não está a falar de diálogo, está a falar de uma coisa que foi o Senhor Vereador Fernando Silvério falou. Que esperassem lá. Que tivessem calma. O Senhor Vereador Fernando Silvério pediu ao Senhor Presidente de Junta que gostaria de ouvir isso. E, ele, Senhor Presidente, supõe que é nessa matéria que o Senhor Presidente de Junta vai falar e só sobre essa matéria. Pronto, de acordo. Siga. -----

---- O Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vilar Seco, dirigindo-se ao Senhor Vereador Fernando Silvério, afirmou que, basicamente, aquilo que lhe solicitou para esclarecer, o voto contra dos Senhores Vereadores do PS foi. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que não havia diálogo. Bem, ou mal, que olhassem, que esperassem. Bem, ou mal, é, ele, Senhor Presidente, que coordena e dirige esta reunião. Bem, ou mal, o que foi pedido foi para o Senhor Presidente da Junta, que não tinha, se calhar, o



Reunião de 26/06/2024

conhecimento efetivo e que, se calhar, deveria ler, ou invocar, o que é que foi transcrito. E é nessa qualidade para falar. -----

---- O Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vilar Seco, dirigindo-se ao Senhor Vereador Fernando Silvério, afirmou que, queria fazer duas notas muito rápidas. Antes de mais, só, não quis ferir susceptibilidades de ninguém. E, se se sentiram, de alguma forma, um mal-estar derivado àquilo que ele disse, queria pedir desculpa aos Senhores Vereadores da Bancada do PS. No entanto, queria dizer que, relativamente, dois pontos rápidos, relativamente à questão do empréstimo, o voto contra deveu-se por as obras não estarem consignadas e o valor do empréstimo vir, diretamente, para gastar naquelas obras. Pronto, foi a sua perceção. Dirigindo-se ao Senhor Presidente, só uma pequena nota, só para terminar, dirigindo-se ao Senhor Presidente, dizer, só dar uma pequena nota muito rápida para relembrar também que ele faz parte da Assembleia Municipal. É Eleito, por inerência, para a Assembleia Municipal e tudo o que diz respeito à parte financeira da Câmara, porque é um Órgão Deliberativo, ele está presente e vota. Logo, é importante para ele, como Presidente de Junta, para as pessoas que representa e também faz parte desse ato. Se calhar, o Senhor Vereador não se recordava disso, mas, ele, Presidente de Junta, faz parte do Órgão Deliberativo, da Assembleia Municipal. Está bem? Agradeceu ao Senhor Presidente. -----

---- O Senhor Presidente agradeceu ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vilar Seco. Dirigindo-se ao Senhor Vereador Fernando Silvério, afirmou que a ele parece-lhe claro que esta parte está feita. Depois têm tempo de falar disso de outra forma, se assim o entenderem. Pediu calma ao Senhor António Sampaio. Que esperasse só um bocadinho. Deu-lhe a palavra e pediu-lhe para falar junto do microfone. -----

---- O Senhor António Sampaio afirmou que tinha todo o consolo estar aqui a ouvir os seus Colegas. São todos Colegas, o nosso querido Presidente, o Senhor Presidente da Assembleia. A sua cultura não é muito grande. É a cultura de Vilar Seco. Então, queria que o Senhor Presidente o informasse da situação da Quinta da Cerca, visto ser um Património da Câmara e do País e de Vilar Seco porque já está na Freguesia de Vilar Seco, apesar que tem terreno que pertence a Mangualde, da parte de lá do Rio. Ele, então, foi, para ser franco, foi um peregrino desse lugar. Trabalhou lá 12 anos quase desde quando foi a compra feita e lá progrediu. Puseram a Quinta, praticamente, quando ele saiu de lá, acima de um jardim porque já havia lá Jardineiros. Já lá havia Jardineiros. -----

---- O Senhor Presidente respondeu ao Senhor António Sampaio que não eram da Câmara. ----

---- O Senhor António Sampaio continuou: Então, a ele, informaram-no que aquilo está um bocadinho, um bocadinho não, muito abandonado, que foi quando ele se reformou. Trabalhou lá 12 anos. Mandou lá 12 anos. A Escola de Vilar Seco, ao tempo, nessa altura, ia tudo para lá. E aquilo chegou a estar bem movimentado de Pessoal, de visitas. Foi ele que construiu aquilo tudo que lá está feito. Tem eletricidade. Tem poços. Explorações de água. Poços, não quer mentir, mas são cinco. E, então, pelo que lhe disseram, que aquilo, neste momento, encontra-se um bocadinho abandonado, ou muito. O Arvoredado secou. Não andou. E, ele gostava que o Senhor Presidente, ou quem pudesse, que lhe dissesse, porque é uma coisa que lhe dá pena. Ir lá, dá-lhe pena. Daquilo que lá trabalharam e que fizeram. Porque ele sabe que, como ela estiver, esta Câmara não tem culpa. Mas tiveram alguns que a têm por não irem lá ainda no seu tempo. É isso que ele gostava que lhe dissessem, que o informassem, se, realmente, aquilo está tudo abandonado, ou se ainda é abandonado, ou se ainda é tratado. Agradeceu ao Senhor Presidente. -----

---- O Senhor Presidente agradeceu ao Senhor António Sampaio e a todas as pessoas que intervieram neste Período das Intervenções do Público. Dizer, só, então, começando pelo

Senhor João Rijo e sobre as intervenções demorarem, ou não. Em abono da verdade, o Executivo, por mais intervenções que faça, em que se chama pequenas intervenções, de pequenas intervenções, umas ficam feitas e haverá outras sempre para fazer de novo. O que ele pode falar é, somente, dizer uma coisa: Algumas das questões que foram colocadas são conotações pessoais e sobre elas, ele, Senhor Presidente, não vai fazer comentários sobre conotações pessoais do bem que se disse, que é pouco, isso não o vai fazer porque, obviamente, teria que rebater e não lhe parece, ele, Senhor Presidente, pelo menos, não quer entrar por aí. Nas pequenas intervenções, independentemente, das que estejam feitas, haverá sempre outras para fazer e ainda bem. É assim que funciona. Mas depois também há uma questão que é o Executivo saber as coisas como elas são, com alguns dos equipamentos e saber a realidade das coisas. E outra forma é como é aproveitado. Dizer que não deixa de ser importante a questão da torneira estar, ou não estar. Já lhe tinha dito, mas o Senhor Sampaio, do que ele, Senhor Presidente, percebeu, prefere ficar de pé, dirigindo-se ao Senhor Sampaio. Paga o mesmo. Não há problema, absolutamente, nenhum. E, portanto, só dizer uma coisa que houve também aqui: Não deixa de ser um bem finito. A água é sempre um bem finito e precioso. Mas fez-se passar a imagem, durante um tempo, que a água podia ser da água para abastecimento de consumo humano e não é. O que não quer dizer que não tenha que, se calhar, foi feita uma intervenção tardiamente e não diz o contrário. Mas houve, no que é a exploração pública da questão, eles estão a falar da água de um furo, que não é para consumo humano. Mais: Além de que, se calhar, o maior problema era, precisamente, a água estar a correr porque podia susceptibilizar alguém a utilizá-la, quando não podia porque não há nenhuma análise porque não era um furo de uma captação e não, forçosamente, de consumo humano. Sobre a Rua Gago Coutinho, dizer-lhe o quê, Senhor João Rijo? Como sabe, também acompanhou isto bem, o que está na Rua Gago Coutinho, no que está, particularmente, no que está a falar no que está partido hoje, decorre de uma candidatura que foi feita há, relativamente, pouco tempo. Portanto, houve uma intervenção de Requalificação da Zona das Quatro Esquinas e houve uma intervenção no Lajedo que lá foi colocado. Ele, Senhor Presidente, nem vai entrar agora por aí porque o que já está, o que já está, já está. Mas a intervenção no Lajedo que estava, com o fluxo automóvel da forma como estava, era expectável que pudesse acontecer o que aconteceu. O Senhor João Rijo também sabe, que ele, Senhor Presidente, está ciente disso, que, como é fruto de uma candidatura, a candidatura está aprovada e foi ultimada também há bem pouco tempo, nos Quadros Comunitários até ao Relatório Final, demoram um tempo muito razoável, implica que não possa ser feita nenhuma intervenção com Fundos Comunitários. O que não quer dizer que a Autarquia não os possa fazer na mesma. Mas o que está lá é um Projeto que há bem pouco tempo foi feito. E que, na altura, foi limitado para isso. Também, desde logo, desde a cor. O branco, quando há carros estacionados, confunde-os logo. E, depois, o tipo de material usado. Mas, independentemente, disso e do que falou, que já lá estiveram os vasos, já lá estiveram os vasos, já lá estiveram bolas, já lá estiveram condicionantes, todas. E o Executivo foi sensível a isso, nomeadamente, o que é a segurança do peão, que é a parte mais importante, que é quem circula nos lados porque quando há carros estacionados, o carro que vai na outra via quase que vai para cima porque a rua é estreita e já houve casos onde, eventualmente, as pessoas tenham levado com o retrovisor, ou de raspão, ou mesmo em cima. O Executivo tem noção disso. Mas também tem noção de que são os constrangimentos do que decorrem de intervenções feitas pela Autarquia. E que há uns constrangimentos grandes, nomeadamente, no que concerne ao estacionamento e à mobilidade dos veículos. Nós ainda não temos uma cultura que esteja instituída de que seja necessário, por exemplo, deixar o carro onde há estacionamento suficiente, diz ele, Senhor Presidente, no Pomar e as pessoas, depois irem a pé do Pomar para as Quatro Esquinas, ou à Farmácia, ou ao Café, ou o que quer que seja, infelizmente. Agora, aquilo tem um sentido proibido e ele, Senhor Presidente, respeita-o. Como toda a gente aqui sabe, durante muito tempo, a GNR varria, que desculpassem a expressão, aquilo. As pessoas, durante um tempo, deixaram de estacionar lá. E, portanto, deixou de haver esse varrimento e as coisas voltaram aos velhos hábitos. E, o que eles têm ali de constrangimento, na sua ótica, que têm uma empreitada que está a decorrer, duas até, uma que está já resolvida, que é a passagem do



Reunião de 26/06/2024

tabuleiro da Ponte Nelas – Seia por causa da Linha da Beira Alta e a questão da Av.^a João XXIII, que criava grandes constrangimentos. Se criassem outro constrangimento análogo, bem como o Executivo ter a expectativa de que, a breve trecho, se faça a intervenção, mas, primeiro, tem que ser concluída uma, no Projeto que o Executivo tem e que está consignado até na candidatura e vai abrir o Quadro Comunitário agora já em julho, essa candidatura, tal com está a decorrer com as Escolas, vai criar constrangimentos acrescidos. O que o Executivo acha é que ainda não é altura para isso. Agora, o Executivo fez também a consulta aos Comerciantes e eles acham que não haja tanto estacionamento e isso faz com que não haja tanta gente a visitar os estabelecimentos e, portanto, perdem capacidade de captar Clientes aí. Mesmo que o Executivo consiga resolver alguns constrangimentos, pôr, porque aquilo é caríssimo, mas, pronto, também já está feita a aquisição, de pôr aquilo ali com parquímetros. Não vai resolver. Vai ajudar a mitigar. Mas não vai resolver. Têm a questão que está a ser também feita com a Carteira de Taxistas do Município, do estacionamento, ali junto à Taberna do Chefe, também que tem ali sete estacionamentos e o Executivo quer deixar dois, ou três, para libertar também estacionamentos, nem que sejam ocasionais, para ir aos Correios, para ir aos Serviços. Mas há coisas que não são por Decreto. Está lá um sinal de estacionamento proibido e não é fácil. Depois, há pessoas que depois são, multadas e vêm ter com a Câmara dizer para a Câmara falar, do género, para a Câmara sensibilizar a GNR para não ser tão ativa. Mas a GNR faz o trabalho deles. Se é proibido, é proibido. Não é fácil fazer isto. Mas o Executivo tem a noção. O que o Executivo defende, o que ele, Senhor Presidente, defende, é recuperar ali uma Zona Floral, que naquela Rua assim o justifica. E que funcione, primeiro, para dar segurança aos pedestres e regularizar o trânsito. Sendo certo que, para isso, o Executivo também tem que acautelar o que é o investimento privado que existe lá e correndo o risco daquela Rua, como tão bem conhece, já há muitos anos que não tem o trânsito que passou para a Av.^a João XXIII, como sinal que seja apelativo, possa ser até com a intervenção que eles lá vão fazer em termos de Câmara, que volte, que o investimento público também possa revitalizar isso. Portanto, há períodos para isso. Agora, também compreende que haja gente que não concorde com aquilo que ele, Senhor Presidente, pensa. Ele também não está a dizer que o seu pensamento é insofismável e é o correto. Não tem a veleidade disso. Mas acha que, quando há uma intervenção, têm de ser ponderadas as várias questões e é nessa que estão a falar. No que disse o Senhor Miguel Lourenço, o pedido à Câmara foi submetido. Ainda agora mesmo a Senhora Vereadora e Vice-Presidente fez o pedido aos Serviços. Está em avaliação. E, brevemente, terá, estão a falar das contas da Farmácia, certo? Será feito sobre isso. Sendo certo que já houve outros pedidos anteriores também sobre o assunto. O apoio ao IEFP, em termos de emprego, medindo também bem as palavras, é assim: Ele, Senhor Presidente, acha que eles devem ter todos uma perceção da situação que as pessoas todas atravessam. E, portanto, o que é a sensibilidade social e a compreensão das coisas, não é do Presidente da Câmara. É do Senhor Presidente da Câmara, é dos Senhores Vereadores, é dos Senhores Presidentes da Junta e é de qualquer um dos Municípios. Também, infelizmente, há uma quantidade de pedidos semelhantes de pessoas com condicionalismos, desde logo até Funcionários da própria Autarquia com condicionalismos vários que aparecem e que, de repente, ao longo destes tempos, deixaram de ter, pela idade, pelo desgaste das funções, com relatórios médicos, onde têm condicionalismos de tarefas até 40%, ou 50%. O Executivo, o que está a fazer, naturalmente, não é uma visão liberal de dizer que quem não está em condições que vá para outro lado. Não é isso. Ou que saia dos Quadros da Câmara, até porque não é possível. Isso, numa empresa privada era fácil fazer. Na Função Pública não é tudo assim tão fácil. É um processo muito complexo. Mas também não é essa a intenção do

Executivo. Agora, o que o Executivo está a construir é: Quem tem condicionalismos nos Serviços Externos para carregar, para fazer esforços físicos, há Serviços na Autarquia que podem ser feitos de maneira a libertar para que possam ter gente que dê respostas às situações. No que são os Contratos Públicos dos Concursos, que eles até já falaram sobre isso. Ele, Senhor Presidente, supõe que o Senhor Miguel Lourenço não terá concorrido a nenhum daqueles que eles falaram. Já lá vai. Ele, Senhor Presidente, sabe do que é que o Senhor Miguel Lourenço está a falar. Ele, Senhor Presidente, sabe do que é que o Senhor Miguel Lourenço está a falar. E o que eles estão a falar é assim: A Inserção é feita de diversas formas. Uma delas é através dos concursos feitos pela Câmara onde estão tipificados lugares para pessoas que, eventualmente, não tenham as suas capacidades físicas em pleno. E está salvaguardado, aliás, o Executivo fez concursos onde eles integraram uma, ou duas pessoas, mesmo no último concurso, porque é obrigatório em cada X vagas para concursos das Escolas, dos Funcionários das Escolas, são por concurso público, onde o Executivo fez a integração porque é aquilo que o Senhor Miguel Lourenço está a invocar e que estava lá e que o Executivo cumpriu. E, isso, o Executivo cumpriu. Em cada X Funcionários, em 10 têm que colocar 1. Ou 5? Em cada 10, 1, obrigatoriamente pela Lei. E que o Executivo aderiu também a isso. E, isso, é na Contratação Pública. E na Contratação Pública, sim, seguiram estas Normativas. Que o Senhor Miguel Lourenço não levasse a mal, mas se depois quiser falar com ele, Senhor Presidente sobre isso, pronto, podem. Mas que não levasse a mal. Agora, o que eles têm é assim: Essa Normativa fala em Inserção na Vida Ativa que possa ser feita de diversas maneiras. A única que o Executivo tem mais direcionada é esta através dos concursos e da contratação pública. Diz-lhe que, por exemplo, vão ter que fazer o mesmo, muito brevemente, por exemplo, para isso. E, portanto, isto também já está lá tipificado. No que concerne ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vilar Seco, ele, Senhor Presidente, começa pelo fim, por, já o conhece há uns anos, o que não for cumprido, cá estaremos, é um argumento que ele, Senhor Presidente, gosta bastante, como sabe. Tem muita estima, consideração e amizade pelo Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vilar Seco. Mas gosta muito deste seu ar peculiar: Se não for cumprido, cá estaremos. E não lhe parece que isso fosse para os Senhores Vereadores do PS e era direcionado para o Executivo, em particular, para o Presidente da Câmara. Ele, Senhor Presidente, percebeu isso, perfeitamente, e é um modo que, pronto, funciona, mas, ele, Senhor Presidente, gosta, aliás, deste sentimento de dizer: Se não for cumprido, vão ter que levar comigo, basicamente. Mas, pronto, é uma coisa que cá estaremos depois para ver. Conosco, Junta. Ele, Senhor Presidente, percebeu. Ele pode ter percebido mal, mas ele acha que aquela vinha direcionada para aqui. Pode estar enganado. Aliás, já não é a primeira vez que o disse. Já o disse na Assembleia Municipal. Pronto. Muito bem. Pois é, é o que ele, Senhor Presidente, está a dizer. Então, começou pelo fim e volta ao início. E, particularmente, naquela questão. No Portal Base, não é de hoje, já lá está a Execução de Infraestruturas, na ACINGOV, desculpe, não é no Portal Base, é na ACINGOV sim. Aliás, o Senhor Dr. Fernando, há bocadito, é que baralhou a coisa. É na ACINGOV sim. A Execução de Infraestruturas. -----

---- O Senhor Vereador Fernando António Pais Silvério respondeu ao Senhor Presidente que estava a falar de obras. As obras são no Portal Base. -----

---- O Senhor Presidente respondeu ao Senhor Vereador Fernando Silvério que sim, mas que não eras disso que estavam a falar. Estão a falar da adjudicação. Pronto. Há pouco, depois, mas pronto. A execução de infraestruturas no Loteamento do Prado, pode ver que está lá tipificada. É público. Acha que o Senhor Presidente da Junta de Freguesia já viu, em Vilar Seco, no valor de 110.000,00 euros. Tem data limite da entrega das propostas: 02/07/2024. Portanto, é terça-feira, se a memória não o traiçoa, é a próxima terça-feira, às 23:59 horas. Portanto, ele, Senhor Presidente, acha que aquela ameaça velada, pode haver outras coisas, mas que deixasse que lhe dissesse que o Loteamento do Prado, independentemente do que já falaram, até de empréstimos, ou não, está lá consignado. Mas o Executivo já tinha deixado ficar isso em Orçamento Municipal para avançar. Disse-o várias vezes e mantém, com a questão do empréstimo para os Investimentos de Coesão Municipal, que não se esgotam naqueles valores porque os valores serão maiores. A maior parte dos investimentos que lá



Reunião de 26/06/2024

estão não são no valor que é verificado, como toda a gente sabe, que anda aqui na causa pública. Mas já lá está. É para avançar. Há Orçamento. E, portanto, naturalmente que o Executivo espera que haja agora empreiteiros que se candidatem, que é esse o desejo de todo o Executivo. Se o Executivo fizer isso, é o compromisso. Não está a dizer, há sempre coisas para fazer, como é óbvio. Ainda há bocado disse a mesma coisa ao Senhor João Rijo. Hoje é a torneira, amanhã é o balde do lixo, depois de amanhã há-de ser um passeio, no outro dia há-de ser outra coisa. Mas é normal que isso aconteça. É a nossa função. Admite que quando se anda na causa pública se leva por isto, ou por aquilo, do copo meio cheio, ou meio vazio. O tempo pode demorar um bocadinho mais, mas às vezes, nem é má vontade, nem é, se calhar, negligência, mas, às vezes, não é de todo possível. E as prioridades, às vezes, são, pronto, são o que são também. Mas, isso, pronto, eles cá estarão para ser julgados, todos os dias, todas as horas, todos os minutos, estão a ser julgados. Sabiam ao que vinham. E, portanto, não estão a reclamar contra isso. Dizer-lhe que o Loteamento do Prado, só para falar nesta questão, é um compromisso antigo, político, grande e desde 2017 que foi assumido. Ele, Senhor Presidente, enquanto Candidato, já em 2017, na altura Candidato a Vice-Presidente da Câmara e, agora, em 2021, reiterado, outra vez. E, ele, Senhor Presidente, acredita, piamente que, no que é a dinâmica de Vilar Seco, seja um equipamento estruturante que possa permitir uma das suas Avenidas principais, há pouco até falava nisso, na ligação Viseu – Nelas, ter a entrada, diretamente, para a Urbanização do Prado ser ali e vai desembocar numa Zona importante de Vilar Seco. E pode alavancar a habitação, a fixação da população, o regresso da Comunidade Migrante, ou, eventualmente, pessoas do território de fora que se venham a fixar. E, portanto, a noção que ele, Senhor Presidente, tem é que equipamento é estruturante para Vilar Seco. Está aqui, dirigindo-se ao Senhor Presidente de Junta de Freguesia de Vilar Seco. Ao fim de alguns anos, de muita conversa e de algumas formas assertivas e de não haver almoços grátis, está aqui, já publicamente. Depois, dizer-lhe que, naturalmente, foi com regozijo inaugurarem o Solar de Vilar Seco. Há outras Freguesias onde este tipo de equipamento e o restaurante até que o serve, com o Chef Gilbert Jean Van Lee, que é um Senhor Belga, Flamengo, que, da última vez, estava a falar com ele em Português e não percebeu o que ele estava a dizer e teve que falar com ele em Inglês. Mas, dizer que este investimento é estruturante para Vilar Seco. Tomara ele, Senhor Presidente, que tipos de investimentos houvesse pelas Freguesias todas, designadamente, em Moreira, em Agueira, em Senhorim, em Carvalhal Redondo, porque é importante que o nosso território tivesse estas infraestruturas para a coesão territorial funcionar em mais amplitude e de uma forma mais plena. Sobre o apontamento do Património histórico, para reforçar, naturalmente, que sim, até porque vai haver um reforço nesse sentido, a alocação de algumas pessoas para um Serviço que tem tido muita solicitação e não tem, assim, tanta capacidade de resposta porque tem pouca gente. Mas diz-lhe que ainda há bem pouco tempo o Executivo lançou um livro sobre o Património Municipal onde está inventariado, não diria tudo, mas diria quase tudo, para não dizer tudo, o que é o nosso Património, desde as Capelas, as Igrejas, os Monumentos, os Padrões, os Cruzeiros, as Alminhas, entre outras valências. E, que, além de estar no livro, em suporte papel, está no Visit Nelas, na aplicação. Está. Esteve a ver. E têm lá isso tudo. Não invalidando que ele, Senhor Presidente, ache que percebe o que é que o Senhor Presidente de Junta de Freguesia de Vilar Seco quer ir mais longe nessa divulgação do Património, enquanto promoção de Vilar Seco. E, naturalmente que sim, que o Executivo irá trabalhar nesse sentido, até porque se esteve com a Senhora Dr.^a Cristina Barroco também a ideia de fazerem isso. A Casa de Banho do Parque Infantil foi aquela opção que eles falaram. Há aqui duas formas de financiamento para fazer uma. Uma, através da ADD, do Programa que vai abrir, brevemente,

a Renovação de Aldeias. E, outra, até através dos Acordos-Quadro com o SEALOT, com a Secretaria de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território, que esteve cá, há bem pouco tempo e há-de regressar ao nosso território. A distinção de Funcionários é uma questão que vem, não é que aqueles Funcionários, é uma questão de cumprirem os anos de casa e que se aposentaram, portanto, é uma forma singela do Município agradecer o trabalho que fizeram em prol do território. A Rua do Castanhal, não haver documentação, uma vez o Senhor Presidente de Junta de Freguesia de Vilar Seco já tinha referenciado isso em off, em reuniões ocorridas, não haver documentação, isso também está solicitado aos Serviços. Portanto, há sempre algumas coisas para fazer. Quando houver essa disponibilidade será feito. Sobre a Delegação de Competências, ele, Senhor Presidente, percebeu a alfinetada ao dizer que o compromisso que eles tinham, como o Senhor Presidente de Junta de Freguesia de Vilar Seco sabe e os outros Senhores Presidentes de Freguesia, era fazer o pagamento das tranches que faltavam até ao final deste mês. E, portanto, hoje é quarta-feira e o final deste mês é sexta-feira e foi hoje pago. Não falaram disso hoje para não ficar a ideia que estavam aqui e estavam a aproveitar para isso. Mas, para todas as Juntas. Não foi só para a de Vilar Seco por causa do almoço. Foi para todas as Juntas de Freguesia do Município. Assim, como eles falaram, logo no início, que era o junho porque havia maior folga orçamental para esse efeito. Depois, dizer que, ainda bem que falou das Competências, mas também faltou enfatizar aqui aquela questão importante que foi duplicado o valor da verba que havia. Quanto à Rua da Laje é um compromisso que está feito e, portanto, quanto a isso, tudo bem. No que concerne ao Senhor António Sampaio, dizer-lhes duas, ou três coisas sobre a Quinta da Cerca. Ele, Senhor Presidente, continua a achar que a Quinta da Cerca tem potencialidades grandes. Há aqui uma questão que pensa que foi o Senhor João Rijo também falou sobre isso. Só fazer aqui dois, ou três minutos rápidos e promete tentar não se alongar muito. A Quinta da Cerca, quando foi criada, tinha um potencial grande do que era a ideia da Quinta da Cerca, que ia ser uma Quinta Pedagógica para ser um Projeto Âncora. Não sabe se se recordam, mas estão a falar da década de 90. Início da década de 90. E a Quinta da Cerca, na altura, havia essa ideia de se transformar numa Quinta Pedagógica, com um Espaço Sensorial, com um Espaço ligado ao Setor da Preservação do nosso Património Cinegético, dos animais, das plantas, para invisuais. Havia lá um Projeto muito bem conseguido, ou, pelo menos, no papel, que era um Espaço Sensorial, com Jardim, por causa do cheiro. No papel era um Projeto fantástico que estava na Quinta da Cerca e Âncora. Entretanto, depois foi feito o Protocolo com a LAC, com a Liga dos Amigos de Conimbriga, com o Senhor Professor Queirós, que ficou a coordenar. E a Quinta da Cerca, em termos do que é o investimento público, do erário municipal, sem participação financeira de nenhum Programa Comunitário, será, se não for o maior, um dos maiores, que nós temos no território, que foi feito ao longo dos anos, desde a aquisição dos terrenos, desde os equipamentos, desde o que se pagou a esta Equipa, porque a Liga dos Amigos de Conimbriga eram pagos para fazer este trabalho. E dizer-lhe que, de facto, já há uns anos que foi desintegrado, há muitos anos, do que era a Quinta da Cerca. Dizer-lhe que podemos não chegar a bom porto, mas correndo riscos, o Executivo lançou o desafio a um Grupo de Investigadores com financiamentos grandes que há para esta terminologia. Ele, Senhor Presidente, acha que a Quinta da Cerca pode ter duas, ou três valências: A primeira, claramente, no que é do Ambiente e da parte Florestal também. No que possa ser uma Quinta Pedagógica de Sensibilização Ambiental, porque há Fundos para isso e porque tem área e competência para o efeito. Depois, no que é recuperar, já não com a mesma sensação, ou com o mesmo espetro do início, o que possa ser uma espécie de Quinta Pedagógica que possa ser visitável pelas nossas Escolas e por outras Escolas também. E, aí, pode ser na parte da Floresta. Pode ser na parte de recuperar o que era Património Florestal, a parte Botânica, mas também a parte Animal. E, depois, uma valência do que é o Desporto da Natureza com a questão do Centro de BTT e a sua disseminação. E essa parte não está, completamente, concretizada porque agora em julho vai ser apresentado o Projeto Complementar disso, que é o Projeto da Ecovia, que vai ligar todos os Concelhos da CIM Viseu Dão Lafões por percurso ciclável e que está incluído neste aqui também na própria candidatura com financiamentos próprios. Dirigindo-se ao Senhor António, o Senhor Presidente afirmou que agora há outra



Reunião de 26/06/2024

parte. Convém é que seja feito. Daqui a um ano. Que olhasse: Vão fazer uma coisa: Se o Senhor António Sampaio não se importar. Naturalmente, das questões que foram levantadas, se houver alguma questão que os Senhores Municipais queiram aflorar no final da reunião, muito bem. Não vão usar a parte da réplica porque senão não saíam daqui. Mas se houver alguns dos Senhores Municipais que acharem que a sua intervenção não foi, cabalmente, esclarecedora, terá todo o gosto em ficar aqui no final para algum esclarecimento adicional. --

APROVAÇÃO DA MINUTA DA ATA

---- O Senhor Presidente da Câmara pediu à Funcionária Dr.^a Ana Isabel Almeida dos Santos, Dirigente Intermédia de 3.º Grau, da Unidade Orgânica de Desenvolvimento Social, Emprego e Saúde, que secretariou a reunião, para proceder à leitura da minuta da ata da presente reunião. -----

---- Posta à votação a minuta da ata da presente reunião, foi a mesma aprovada por unanimidade. -----

ENCERRAMENTO

---- Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente da Câmara deu por encerrada a reunião às dezanove horas e cinco minutos, da qual se lavrou a presente ata que foi lida em voz alta por mim, _____, Dirigente Intermédia de 3.º Grau, da Unidade Orgânica de Desenvolvimento Social, Emprego e Saúde, conforme deliberação tomada na reunião ordinária desta Câmara Municipal, realizada em 08 de agosto de 2022, que a redigi, subscrevi e assino, tendo verificado a sua conformidade com a minuta já aprovada e assinada. -----

O Presidente,

A Dirigente Intermédia de 3.º Grau,
